CONFERE COM
O ORIGINAL

# Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de Monte Mor

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE MOR

LEI No. 407, de 17 de novembro de 1.992
(Dispoe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado)

JOAO RINALDO, Prefeito Municipal de Monte Mor, Estado de Sao Paulo, no uso de suas atribuicoes legais,
FAZ SABER que a Camara Municipal aprovou e Ele Sanciona e Promulga a seguinte Lei :

Artigo 1o. : Fica instituido o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado no Municipio de Monte Mor, o qual estabelece as diretrizes gerais para o desenvolvimento politico-administrativo de nossa Comunidade.

Artigo 2o. : A implantacao do Plano Diretor sera adequada as legislacoes pertinentes a serem aprovadas posteriormente.

CONFERE COM O ORIGINAL

EXECUTIVO

Prefeito Municipal
* Joao Rinaldo

Chefe de Gabinete
* Aloysio Gustavo Sproesser

Procuradoria Juridica
* Dr. Luiz Carlos Chiarini

Diretores de Departamentos
Diretor Administrativo
* Dr. Lucia Aparecida Pereira Albrecht

Diretor de Educacao e Cultura
* Profa. Isilda Maria de Souza Rinaldo

Diretor de Saude
* Dr. Joao Luiz Rolim Jalbut

Diretor de Esportes
* Prof. Lasaro Antonio Padovani

Diretor de Obras
* Eng. Mario Sant'Ana

CONFERE COM
O ORIGINAL

# EQUIPE TECNICA DO PLANO DIRETOR

CONSULTEC - Consultoria Tecnica S/C Ltda.

Adm. Oswaldo Andrade Junior
Prof. Mario Biazzi

## COORDENACAO TECNICA

Arquiteto Edison Eduardo Nunes

## EQUIPE TECNICA

Arquiteta Angela Cristina S. de Jesus
Arquiteta Andrea Perez Sarti
Arquiteto Paulo Cesar Freire

## APOIO TECNICO

| | |
|---|---|
| Dra. Lucia Aparecida Pereira | coordenacao local |
| Marileide Moreira Soares | secretaria |
| Gilson Modesto de Almeida | apoio informatica |
| Antonio Eduardo Nardi | apoio informatica |
| Jose Marcos Alexandre | apoio tecnico |

CONFERE COM O ORIGINAL

CONFERE COM
O ORIGINAL

RELACAO DAS ENTIDADES PARTICIPANTES

- Policia Militar do Estado de Sao Paulo - 3o. Pelotao da 4a. Cia do 26o. BPM/I

- Delegacia 3a. classe de Policia de Monte Mor - Seccional Campinas

- Sindicato Rural Patronal

- Biblioteca Publica Municipal "Jose Maluf"

- Museu Municipal Historico Pedagogico

- Associacao Assistencial Montemorense

- Banco do Brasil

- Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos

- SABESP

- CPFL

- Viacao Capriolli Ltda.

- Viacao Boa Vista Ltda.

- Viacao Conceicao Ltda.

- Sociedade Amigos de Bairros do Jd. Sao Domingos e Sao Gabriel

- Sociedade Amigos de Bairros do Jd. Panorama

- Sociedade Amigos de Bairros do Jd. Paviotti, Jd. Daniela, Meu Cantinho, Said Jorge e Adjacencias.

- Prefeitura Municipal de Monte Mor
  - Departamento de Administracao
  - Departamento de Financas
  - Departamento de Obras e Viacao
  - Departamento de Educacao e Cultura
  - Departamento de Esportes
  - Departamento de Saude

- Associacao dos Moradores do Jardim Moreira.

- Sociedade Unidos do Jardim Guanabara.

- Sociedade Amigos de Bairro Capuavinha e Jardim Progresso.

- Sociedade Amigos de Bairros Jardim Colina I, Jardim Colina II e Jardim Colina III.

- Sociedade Amigos de Bairro da Vila Magal.

- Sociedade Amigos de Bairro Jardim Sao Sebastiao.

- Sociedade Amigos de Bairro Jardim Alvorada.

- Sociedade Amigos de Bairros Jardim Sao Rafael e Imediacoes.

- Sociedade Amigos de Bairros Jardim Campos Dourados e San Remo.

- Sociedade Amigos de Bairros Unidos de Vila Nova.

- Sociedade Amigos de Bairro do Jardim Paulista.

- Sociedade Amigos de Bairro Vila Possato.

- Sociedade Beneficente Amigos de Bairro Parque Bela Vista.

- Sociedade Amigos de Bairro Parque Imperial.

- Sociedade Amigos Beneficiente de Bairro Parque Bela Vista.

- Sociedade Amigos de Bairro Parque Imperial.

CONFERE COM O ORIGINAL

## SUMARIO

Capitulo I
- Da Apresentacao.....06

Capitulo II
- Da Analise Geral do Municipio.....08
  - Perfil Fisico.....08
  - Perfil Socio-Economico.....09
  - Historico.....11
  - .....12

Capitulo III
- Do Administrativo.....13
  - Consideracoes Gerais.....13
  - Estrutura Administrativa do Municipio.....14
  - .....14

Capitulo IV
- Do Economico.....18
  - Consideracoes Gerais.....18
  - Desenvolvimento Regional.....19
  - Desenvolvimento Municipal.....19
  - Analise Demografica.....20
  - .....26

Capitulo V
- Do Social.....40
  - Saude .....40
  - Educacao e Cultura.....41
  - Esportes .....49
  - Promocao Social.....55
  - .....57

Capitulo VI
- Do Fisico-Territorial.....59
  - Evolucao Urbana.....59
  - Estetica Urbana.....60
  - Ocupacao e Uso do Solo.....62
  - Infra-Estrutura.....63
  - Sistema Viario.....68
  - Equipamentos Sociais.....78
  - Meio Ambiente.....84
  - .....87

Capitulo VII
- Da Instrumentacao.....89
  - Instrumentos Legais do Plano .....90
  - Programas relativos as Atividades-Fim.....90
  - Programas relativos as Atividades-Meio.....93
  - Programas dependentes de Cooperacao de outras Entidades Publicas.....93

mrb

CONFERE COM
O ORIGINAL

## APRESENTACAO

O Plano Diretor de Planejamento Integrado de Monte Mor, pretende, nao so atender ao preceito constitucional, mas tambem instituir as bases que permitam, conforme determina a Lei Organica Municipal no seu artigo 150, manter o processo permanente de planejamento, visando a promocao do desenvolvimento do municipio, o bem-estar da populacao e a melhoria na prestacao dos servicos publicos municipais.

O processo de planejamento e tarefa do Poder Publico, e so pelo planejamento e possivel assumir as responsabilidades executivas que lhe competem e orientar a coletividade na busca de solucoes dos problemas decorrentes do desenvolvimento municipal. Quanto mais este desenvolvimento se torna rapido e complexo, mais urgente se da a necessidade de solucionar de forma antecipada os problemas emergentes permitindo que a coletividade se prepare em tempo habil para soluciona-los.

O nivel de vida das populacaoes urbanas se transformam mais rapidamente que as estruturas necessarias para mante-las, surge dai a necessidade de um planejamento fisico-territorial, uma ordenacao dos espacos onde o homem exerce suas atividades.

O planejamento economico-administrativo, se apresenta como instrumento que nortearia o crescimento eficaz do municipio, ao se estudar os custos economicos, financeiros e sociais deste crescimento, e as relacoes entre crescimento urbano ordenado e a produtividade economica em seu conjunto. A analise da estrutura economica-administrativa do Municipio de Monte Mor, baseada em suas necessidades e possibilidades de desenvolvimento permitem definir uma politica e fixar diretrizes para, a partir dai, estabelecer os programas de acao que o municipio pretende promover, considerando prazos, competencias e recursos necessarios.

A elaboracao do P.D.D.I. do Municipio, buscou o estabelecimento de objetivos que possibilitassem o seu desenvolvimento sustentado a curto, medio e longo prazo; a organizacao das atividades administrativas, sociais e a organizacao fisico-territorial. O P.D.D.I. e um documento oficial pelo qual o municipio torna explicito:

- O conhecimento da realidade local com seus problemas, limitacoes e possibilidades.
- As diretrizes que objetivam a orientacao do desenvolvimento muncipal durante determinado espaco de tempo.

CONFERE COM O ORIGINAL

— As medidas ja determinadas para em curto espaco de tempo concretizar os objetivos do desenvolvimento.

O planejamento municipal, atraves de seu P.D.D.I., integra o municipio ao desenvolvimento da Regiao de Campinas e se integra nos planos regionais existentes, e por outro lado, constitui um conjunto integrado de diretrizes e programas de acao nos varios setores da atividade municipal; seja administrativa, economica, social e fisico-territorial.

A elaboracao do P.D.D.I. de Monte Mor teve como premissa o artigo 151 da Lei Organica Municipal que determina que o processo de planejamento municipal, devera considerar os aspectos tecnicos e politicos envolvidos na fixacao de objetivos, diretrizes e metas para a acao municipal, propiciando que autoridades, tecnicas de planejamento, executores e representantes da sociedade civil participem do debate sobre os problemas locais e as alternativas para o seu enfrentamento, buscando conciliar interesses e solucionar conflitos.

Sendo assim, os municipes, tiveram participacao fundamental, atraves das sociedades amigos de bairros, entidades profissionais e entidades classistas, com a efetiva participacao da administracao municipal, utilizando-se de consultas atraves de questionarios, entrevistas, seminarios, relatorios tecnicos e projetos municipais. Os agentes locais, foram fonte fundamental para elaboracao do plano diretor, seus diagnosticos e diretrizes, desta forma o resultado alcancado e totalmente identificado com os anseios e metas objetivados no cotidiano municipal.

O P.D.D.I. de Monte Mor teve sua estruturacao concebida de modo a ser o mais abrangente possivel e propiciar a comunidade, envolvida pelo processo de planejamento, facilidade no acesso as informacoes e diretrizes, seja na sua totalidade ou nos setores que sao do interesse especifico. Assim sendo o P.D.D.I., nas areas urbanas e rurais, faz analise preliminar e uma abordagem setorial, compreendendo os setores Administrativos, Economico, Fisico-Territorial, e Social, abrangendo, de forma integrada, todos os topicos necessarios ao entendimento completo da realidade municipal.

Cada setor foi analisado de forma a se ter uma visao clara da estrutura atual, o diagnostico da situacao como se apresenta e as diretrizes do setor. Por fim apresenta-se a Instrumentacao do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, que define as normas legais, de competencia municipal, definidas por topicos e

CONFERE COM
O ORIGINAL

apresentadas na sua esfera de acao, seja da alcada exclusiva do Poder Publico Municipal ou dependentes de outras esferas governamentais.

Cabe a Administracao Municipal, apos a aprovacao do P.D.D.I., iniciar o detalhamento dos instrumentos de acao, atraves de programas e legislacoes complementares, de modo a transformar as propostas contidas no plano diretor em documento de formulacao da politica de desenvolvimento municipal.

CONFERE COM O ORIGINAL

CONFERE COM O ORIGINAL

## CAPITULO II

## DA ANALISE GERAL DO MUNICIPIO

CONFERE COM
O ORIGINAL

CONFERE COM
O ORIGINAL

## PERFIL FISICO

### a) LOCALIZACAO

Localizado na Regiao de Governo de Campinas, o municipio de Monte Mor esta a Nordeste do Estado de Sao Paulo. A sede da Comarca a qual pertence Monte Mor e a cidade de Capivari e atualmente, o municipio nao possui distritos; em 1944 Elias Fausto, entao distrito de Monte Mor, obteve sua emancipacao. Sua microregiao homogenea e Campinas e o municipio de Monte Mor devera integrar a Regiao Metropolitana de Campinas.

Sua area total, segundo o SEADE e de 236 Km2 e as coordenadas geograficas sao:

* latitude - 22o 56'S
* longitude - 47o 18'W

No entanto, segundo dados obtidos junto a Prefeitura Municipal a superficie do municipio e de 220 KM2 e as coordenadas geograficas sao:

* latitude - 22o 57'S
* longitude - 47o 19'W

Monte Mor limita-se ao norte com os municipios de Sumare e Santa Barbara D'Oeste, ao sul com Elias Fausto e Indaiatuba, a leste com Campinas e o recem-emancipado municipio de Hortolandia,e a oeste com Capivari.

### b) GEOLOGIA

O municipio esta situado em uma regiao que se caracteriza por ser de transicao entre os morros e serras do Planalto Cristalino com altitudes que ultrapassam em media 1.100 m e as colinas e morrotes de altitudes medias entre 600 e 700 m da Depressao Periferica.

Monte Mor tem sua superficie situada na Depressao Periferica do Solado de Sao Paulo. Nesta regiao ha predominancia dos solos podzolicos arenosos, ocorrendo localmente latossolos vermelho-amarelado, de textura arenosa e solos hidromorficos restritos, onde parte do planalto brasileiro e coberto por formacoes do permo-triassico. A massa dominante da rocha do municipio e de origem Paleozoica do periodo Carbonifero com formacao glacial Itarare.

Embora esta regiao seja constituida quase inteiramente de sedimentos classicos, como arenitos e silitos, localmente podem ocorrer camadas delgadas de carvao e calcario na formacao, especialmente na area onde localiza-se Monte Mor, a nordeste do Estado. Ao longo da faixa de

CONFERE COM O ORIGINAL

afloramentos, as espessuras reduzem-se, por se aproximarem as rochas da borda da bacia.

As camadas de carvao, quando ocorrem, representam ocasioes de recuo dos gelos, possivelmente episodios interestaduais em que o clima se manteve frio mas nao glacial. Nao despertou interesse economico por serem de espessura reduzida, geralmente menos de 70 cm, e com qualidade inferior.

Nesta regiao praticamente nao existem recursos minerais, porem ha grandes manchas de solo fertil,deve-se ressaltar a observação do Departamento de Obras da existencia de solos argilosos no municipio.

c) HIDROGRAFIA

O municipio e entrecortado por varios rios, riachos e corregos, o principal curso d'agua do municipio, que atravessa-o e o rio Capivari, afluente pela margem esquerda do rio Tiete. Este rio nasce e percorre aproximadamente 15 KM nos terrenos acidentados do Planalto Atlantico, tem parte de suas aguas captadas para o abastecimento de Campinas e passa entao a correr sobre terrenos colinosos da Depressao Periferica.

Monte Mor e parcialmente abastecida pelas aguas captadas do rio Capivari - Mirim que e o principal afluente pela margem direita do rio Capivari e e tambem captado para o abastecimento do municipio de Indaiatuba.

Os rios Capivari e Capivari - Mirim situam-se na Unidade Hidrografica denominada Tiete/Sorocaba cuja Unidade de Gerenciamento de Recursos Hidricos atua em 40 municipios, entre eles, Monte Mor, Capivari, Elias Fausto, Indaiatuba. A caracterizacao desta unidade e industrial e abrange a Bacia do rio Tiete entre as barragens de Pirapora e Barra Bonita.

As caracteristicas da Unidade Hidrografica Tiete/Sorocaba sao:

Disponibilidade hidrica superficial (m3/s):
* vazao media - 135
* vazao minima - 28
* vazao de referencia - 222

Disponibilidade hidrica subterranea (m3/h - vazao potencial por poco)
* aquifero cristalino - 5 a 20
* aquifero tubarao - 7 a 20
* aquifero botucatu - 80 a 100

CONFERE COM O ORIGINAL

Demanda (m3/h - 1990)
* urbana - 4,1
* industrial - 10,4
* irrigacao - 13,4

Esta unidade hidrografica caracteriza-se pela abundancia dos recursos hidricos superficiais, porem em sua maior parte com qualidade comprometida pelo despejo de cargas poluidoras de ordem urbana e industrial. Seus mananciais subterraneos possuem potencial de exploracao havendo na regiao compreendida nesta unidade hidrografica extensas areas de irrigacao ocorrendo alguns problemas isolados de inundacoes em areas de concentracao urbana.

No municipio de Monte Mor, a area de drenagem da unidade e de 508 KM2 com precipitacao media de 1.112 mm/ano, evaporacao real e de 319 mm/ano e a vazao basica e de 123 m3/s. O sistema aquifero e o Tubarao (formacao Itarare) que tem extensao regional, e descontinuo e embora possua uma espessura total da ordem de mil metros, apresenta vazoes moderadas, no municipio sua vazão e de 35 m3/h, com 350 m de profundidade e ha na regiao 174 pocos explorados.

As aguas subterraneas sao naturalmente melhor protegidas dos agentes contaminantes do que os rios, os processos de poluicao dos aquiferos sao lentos, podendo levar alguns anos para que seus efeitos sejam produzidos.

Os maiores riscos de poluicao das aguas subterraneas estao associados aos impactos da producao industrial e da agroindustria e necessitam de uma uma avaliacao mais criteriosa.

Esta e uma regiao que nao apresenta deficiencia hidrica previsivel a longo prazo, porem deve ser objeto de estudos e criterios cuidadosos para que a utilizacao de seus recursos hidricos nao fiquem comprometidos a exemplo das bacias do rio Piracicaba.

A compreensao de que os recursos hidricos necessitam de uma acao intermunicipal levou a criacao do Consorcio Intermunicipal das Bacias Hidrograficas dos Rios Piracicaba e Capivari com a finalidade de planejar e executar projetos de saneamento e uso das aguas dessas bacias.

d) CLIMA

Como em quase toda area do planalto cristalino, o clima do municipio e tropical de altitude, com temperatura media anual de 20,7o C, influenciada pelas massas de ar continental, tropical atlantica e polar atlantica. A temperatura media no mes mais quente e maior de

CONFERE COM O ORIGINAL

22o C e no mes mais frio 18o C. Os ventos predominantes sao de suleste.

O indice pluviometrico medio anual e de 1.344,6 mm, situando-se na zona CWA do sistema Koppen. No periodo mais seco do ano, de abril a setembro, o indice pluviometrico mensal varia de 30 a 50 mm, chegando a ser menor que 30 mm, no restante do ano a variacao e de 100 a 200 mm chegando no mes de janeiro a ser maior de 233 mm.

e) RELEVO

Monte Mor esta a 560 m acima do nivel do mar, havendo no municipio variacoes de 500 a 650 m de altura topografica. E uma regiao de morrotes estreitos e alongados com topografia relativamente suave e vales amplos.

CONFERE COM O ORIGINAL

## PERFIL SOCIO-ECONOMICO

Situado no eixo Campinas - Capivari, ha entre Monte Mor e estes municipios um intenso relacionamento, sendo que a dependencia administrativa e grande com ambos os municipios nas areas de justica, educacao e saude.

Monte Mor esta inserida em uma regiao que se organiza, atraves de um relacionamento intermunicipal, que propicie a eliminacao de suas carencias e facilite uma parceria compativel ao bom desenvolvimento dos municipios desta regiao.

Esta organizacao caminha para o que se denomina como sendo a Regiao Metropolitana de Campinas, que visa uma acao integrada na busca de uma identidade regional. A area territorial do municipio representa 7,11 % da superficie total da futura Regiao Metropolitana (3.320 KM2), que, para efeito de projecoes, conta com 15 municipios. A Regiao de Governo conta com 18 municipios e possui area total de 5.290 KM2.

O municipio de Monte Mor possui uma forte tradicao agricola, com destaque para producao de batatas e tomates. Segundo o IBGE/1985, as propriedades rurais somavam 18.964 ha com 79,92 % de propriedades com ate 500 ha. Ha, hoje, contudo, fortes caracteristicas de municipio em trasformacao, com aspectos de municipio periferico da chamada "Grande Campinas".

Este processo de transformacao iniciou-se aproximadamente a 10 anos, como decorrencia da descentralizacao industrial e populacional de Campinas e conflita com as caracteristicas de infra-estrutura do antigo municipio, desde aspectos de arquitetura urbana, habitos e costumes provincianos, ate questoes relativas ao limite do perimetro urbano e saneamento basico.

A populacao que recentemente fixou residencia no municipio, tem se instalado, predominantemente, em 38 loteamentos considerados como sendo areas de expansao urbana, em contraponto a populacao natural do municipio que habita o antigo nucleo urbano.

A Prefeitura Municipal de Monte Mor estima que a populacao do municipio esteja em torno de 45 mil habitantes, porem as projecoes efetuadas pelo SEADE, utilizando-se a hipotese recomenda para elaboracao de projecoes, determina para o municipio em 1990 uma populacao de 21.662 habitantes.

O municipio de Monte Mor, com seu perfil agricola, possui sua populacao economicamente ativa predominantemente atuando no

CONFERE COM O ORIGINAL

setor primario, agropecuario, com renda media de 2 a 5 salarios minimos.

Em comparacao com a media da regiao, o municipio tem sua populacao total e sua populacao urbana abaixo da media, assim como sua taxa de urbanizacao. Somente a populacao rural do municipio e acima da media regional.

Ha em Monte Mor, segundo dados da Prefeitura Municipal, 44 industrias instaladas, sendo que apenas seis podem ser consideradas de medio para grande porte. O setor industrial e a segunda fonte de atuacao da mao-de-obra economicamente ativa do municipio. Segundo os dados aferidos no Censo de 1980 pelo IBGE, 71,68 % das familias do municipio recebiam ate 5 salarios minimos mensais.

Comparando o valor adicionado do municipio com o da futura Regiao Metropolitana de Campinas, Monte Mor representava em 1987, 1,15 %, segundo os dados disponiveis na Secretaria da Fazenda do Estado.

A parte o numero efetivo de habitantes do municipio e a carencia de recursos financeiros, deve-se ressaltar os significativos esforcos da Administracao Municipal nos setores educacionais e culturais dirigidos ao ensino basico e ao publico juvenil.

CONFERE COM O ORIGINAL

## HISTORICO

O municipio de Monte Mor faz divisa com os municipios de Santa Barbara D'Oeste, Elias Fausto, Campinas, Sumare, Indaiatuba e Capivari.

Dista 122 KM da capital do estado e da maior cidade de sua regiao administrativa (Campinas) 26 KM.

A area do municipio de Monte Mor ja era habitada e conhecida pelos indios de tradicao Tupi-Guarani antes de descoberta. Foi comprovada a partir de 1971 a existencia de uma aldeia a apenas 2.003 KM do perimetro urbano.

Nos anos 1000 a 1200 a aldeia Tupi ficava onde hoje sao os sitios Rage Maluf e Tapajos.

Depois da fixacao dos indios nesta terra de solo fertil e sistema hidrico bem estruturado, vieram bem mais tarde os cargueiros que, vindos de Piracicaba conduziam suas mercadorias agricolas para serem comercializadas em centros como Sao Paulo e que passavam para pouso e descanso.

A sudeste do atual perimetro urbano, onde a antiga estrada para Elias Fausto e estrada para Indaiatuba cruzam o rio Capivari, surge um local de parada para as tropas, descanso de animais e viajantes.

No ano de 1820 foram doadas terras para a construcao da Capela de Nossa Senhora do Patrocinio.

Em 1832 a antiga Capela Curada foi ereta em Freguesia com a denominacao de Nossa Senhora do Patrocinio de Agua Choca e por lei provincial da Assembleia Legislativa em 1871, a Freguesia foi elevada a categoria de Vila de Monte Mor. Esta e a data considerada a do nascimento da cidade.

Ate 1878 Monte Mor pertence ao termo de Itu e desta epoca em diante passou ao termo de Capivari atraves da solicitacao da Camara Municipal a Assembleia Provincial.

1944 foi o ano que o Distrito de Elias Fausto tornou-se municipio, assim registrando no Senso de 1950 uma,grande diminuicao na populacao de Monte Mor.

O municipio sempre teve a ainda hoje mantem como principal atividade a producao agricola. Porem a exploracao industrial e o aparecimento de inumeros latifundiarios de baixo custo trouxeram muitas pessoas de outras regioes para Monte Mor acarretando tambem desenvolvimento no setor comercial.

E importante observar que o municipio conta com um elaborado trabalho de

CONFERE COM O ORIGINAL

Pesquisa historica e por isso nao nos ateremos a maiores detalhes.

Obs.: As informacoes deste historico foram tiradas do livro "Monte Mor Relembra seu Passado" (ver bibliografia).

Mrº
CONFERE COM
O ORIGINAL

## CAPITULO III

## DO ADMINISTRATIVO



CONFERE COM O ORIGINAL

## Consideracoes gerais

A partir do direito conferido pela Constituicao Federal de 5 de Outubro de 1.988 aos municipios, de elaborarem suas proprias leis organicas, permitiu-se a elaboracao de legislacoes baseadas na realidade e caracteristicas socio-economicas proprias. Isto somado a obrigatoriedade de elaboracao do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, faz com que o Poder Publico a se posicione tanto como agente do processo de planejamento, como tambem o coloca atuando na defesa dos interesses publicos, onde encontramos orgaos estaduais ou federais, com area de atuacao do municipio, preservando esta area de atuacao das decisoes, avaliacoes e interferencias municipais.

A vida municipal e regida pela Lei Organica do Municipio, e ela que define as competencias, atribuicoes, metas e objetivos a serem alcancados. A competencia municipal, que na Lei Organica do Municipio de Monte Mor esta definida no titulo II, e sua abrangencia, deve ser administrativa de modo a se alcancar os objetivos genericos definidos na Lei Organica que buscam a promocao do desenvolvimento do Municipio de Monte Mor, o bem estar da populacao e a melhoria da prestacao dos servicos publicos municipais.

A Lei Organica do Municipio de Monte Mor, em seu titulo IV - Administracao Municipal, define os principios norteadores que propiciarao o encaminhamento das atividades administrativas do municipio. Para que estes principios sejam de fato norteadores e necessario que a maquina administrativa esteja apta a gerir a realidade municipal e que possua instrumentos administrativos capazes de acompanhar as necessidades do cotidiano e adequados as exigencias e diretrizes contidas na Lei Organica Municipal.

A organizacao do Poder Publico Municipal, a variedade e o porte de suas atividades, enfim sua estrutura administrativa, e a base da estrutura organizacional e politica do pais.

E papel da Administracao Publica fomentar a organizacao municipal, criando condicoes administrativas que propiciem o crescimento e desenvolvimento do municipio para, dentro de uma visao global, integrada a regiao a, qual pertence, iniciar, o processo que levara tambem a solucao dos problemas economicos e sociais do pais. Cada vez mais a dimensao de um municipio esta relacionada a regiao a qual este municipio pertence.

mrd
CONFERE COM O ORIGINAL

Ao se analisar a estrutura, administrativa da Prefeitura Municipal de Monte Mor, busca-se valorizar e incrementar os aspectos positivos e detectar possiveis falhas estruturais que gerem reflexos negativos no cotidiano municipal para corrigi-los e entao contribuir para modernizacao e desenvolvimento da Administracao Publica.

Em resumo, a estrutura administrativa, estando apta a promover a articulacao entre os diferentes orgaos da maquina administrativa, implantar as diretrizes da Lei Organica do Municipio; implantar, avaliar e revisar as diretrizes contidas no Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado que permitirao a potencializacao das condicoes de desenvolvimento economico-social e o ordenamento fisico-territorial.

## ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO MUNICIPIO

### Situacao Atual

A atual estrutura administrativa do Municipio de Monte Mor foi definida em 23 de Janeiro de 1989 pela Lei no. 200 que dispoe sobre a Organizacao Estrutural e Administrativa da Prefeitura Municipal e da outras providencias.

No titulo II, da referida lei, em seu artigo 7o., esta definida a estrutura basica da Prefeitura, a saber:

Gabinete do Prefeito:
- Departamento de Administracao
- Departamento de Financas
- Departamento de Obras e Viacao
- Departamento de Educacao, Cultura e Esportes
- Departamento de Saude e Higiene Publica
- Departamento da Promocao Social

Subordinam-se diretamente ao Prefeito Municipal, os seguintes orgaos:

- Procuradoria Juridica
- Guarda Municipal
- Junta de Alistamento Militar
- Comissao Municipal de Esportes
- Posto Emissor de Carteira de Trabalho

Todos os departamentos terao uma, diretoria:

CONFERE COM O ORIGINAL

Ao Departamento de Administracao, subordinam os seguintes orgaos:
- Setor de Protocolo e Arquivo
- Setor de Pessoal
- Setor de Material (Compras e Almoxarifado)
- Setor de Tributacao
- Setor de Fiscalizacao
- Setor de Administracao de Cemiterios e Velorios
- Setor de Servicos Gerais

Ao Departamento de Financas estao subordinados:
- Divisao de Contabilidade
- Setor de Tesouraria
- Setor de Patrimonio

Ao Departamento de Obras e Viacao estao subordinados:
- Setor de Obras, Topografia, Projetos
- Setor de Conservacao de Pracas, Parques, Jardins e Limpeza de Vias Publicas
- Setor de Mercados e Feiras

Ao Departamento de Educacao, Cultura e Esportes estao subordinados:
- Setor de Educacao
- Setor de Cultura
- Setor de Esportes

Este Departamento foi desdobrado no dia 1o. de abril pela lei no. 327, passando a denominar-se Departartamento de Educacao e Cultura, e Departamento de Esportes e Turismo.

Ao Departamento de Saude e Higiene Publica, estao subordinados:
- Setor de Saude Publica
- Setor de Higiene Publica e Medicina Preventiva

Ao Departamento de Promocao Social estao subordinados:
- Setor de Promocao Social e Humana
- Setor de Assistencia Social

A Estruturacao do Quadro de Pessoal da Prefeitura Municipal foi definido em 23 de janeiro de 1989, pela lei 201, que posteriormente foi alterada pela lei 209/89 e pela lei 219/89. Esta estrutura define as denominacoes dos cargos, quantidade, referencia, tanto para os cargos de provimento efetivo e em comissao que integram o quadro de servidores da Prefeitura Municipal.

O artigo 5 da lei no. 209 dispoe que a Prefeitura procurara elevar a produtividade dos seus servidores, atraves de selecao rigorosa de

CONFERE COM O ORIGINAL

novos servidores, treinamento e aperfeicoamento dos servidores existentes, a fim de possibilitar o estabelecimento de niveis adequados de remuneracao e a ascensao sistematica a funcoes superiores.

## DIAGNOSTICO

A reuniao realizada em abril de 1991 pelos Prefeitos dos Municipios da Regiao de Governo de Campinas, foi o inicio de um processo de integracao que visa o encontro de solucoes que propiciem um desenvolvimento da regiao com a eliminacao de suas carencias.

A metropolizacao da regiao se torna algo palpavel e a par desta situacao o municipio de Monte Mor, deve estruturar-se administrativamente de modo a se organizar e assumir o papel que lhe cabe nesta nova estrutura, regional onde, em conjunto com a autonomia municipal, as atividades regionais encontrem respaldo. Cada vez mais o Executivo e o Legislativo Municipal devem ocupar o lugar que lhes compete por direito no jogo politico que envolve as decisoes pertinentes ao destino da regiao e representar de forma efetiva a vontade da comunidade que representam. Neste processo de metropolizacao e necessario uma estrutura organizacional determinada a retirar o municipio desta condicao de inferioridade em relacao ao Estado, centralizador das decisoes politicas.

Esta visao regional necessita que a Administracao Municipal possua condicoes favoraveis de atuacao para que as acoes que incidam de modo imediato na populacao estejam baseadas em criterios tecnicos e legais.

A Estrutura Administrativa de Monte Mor deve fundamentar-se em metodos e processos de trabalho que de forma dinamica e integrada aos componentes da maquina administrativa sejam gerenciados em todos os niveis hierarquicos da administracao, desde o chefe do Executivo ate o pessoal do nivel operacional. A analise da estrutura administrativa municipal deve pautar-se, para atuacao a curto prazo, na capacidade de adequacao as diretrizes de carater emergencial preconizadas no Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, as determinacoes da Lei Organica Municipal, e a gestao do cotidiano.

Dentre as principais reinvidicacoes dos municipes observa-se a falta de mecanismos que agilizariam o processo de interacao entre a administracao Municipal e a comunidade, permitindo que a mesma resolva parte de seus problemas;

CONFERE COM O ORIGINAL

atendimento periodico do Prefeito Municipal, para receber as reinvidicacoes da populacao e definicao de funcoes administrativas para facilitar o municipe no encaminhamento das questoes a Administracao Municipal.

No cotidiano do municipio, observamos que a estrutura administrativa modificou-se, nao acompanhando de modo integral, os ditames da lei que a rege, este fato e reflexo da necessidade da Administracao adequar-se a realidade municipal. A Estrutura Departamental, ja apresenta sinais de precariedade, com indefinicao das funcoes efetivamente desempenhadas pelos funcionarios municipais e respectivas chefias, nao ha caracterizacao precisa em termos de responsabilidades, niveis de autoridade e funcoes.

Deve-se ressaltar, dentro desta atual estrutura, a impropriedade de subordinar-se ao Departamento de Administracao os Setores de Tributacao, Fiscalizacao e Administracao de Cemiterios e Velorios. Os dois primeiros deveriam estar subordinados ao Departamento de Finanças e o terceiro ao Departamento de Obras e Viacao. Ao Departamento de Financas nao deveria estar subordinado o Setor de Patrimonio, este seria subordinado ao Departamento de Administracao. Estas situacoes servem de exemplo para reforcar a necessidade de uma profunda reforma administrativa.

Dentro do esquema em vigor, nao ha um sistema de controle e de avaliacao de resultados, o que impossibilita sintonizar de maneira conveniente a administracao em relacao aos anseios da comunidade. Em se mantendo este esquema nao sera possivel obter certeza dos indices alcancados de eficiencia, eficacia e efetividade das acoes desenvolvidas e dos recursos aplicados. Entende-se como viavel a formulacao puramente descritiva de um modelo estrutural que possibilite a alteracao de comportamentos administrativos:

- Na Administracao Municipal
- Da Administracao para a populacao
- Da Populacao para a administracao

Observa-se que a estrutura existente necessita de uma adequacao; a atual realidade do municipio e completamente diferente da existente a epoca em que os moldes da estrutura administrativa em vigor foram definidos. A situacao regional e o crescimento do municipio, entre outros, apontam para a implementacao de mudancas. Esta implementacao e sua formulacao em termos analiticos, sera consequencia da estrategia a ser adotada, decorrencia dos estudos e discussoes necessarios.

CONFERE COM
O ORIGINAL

Deve-se ressaltar a inexistencia, num municipio de caracteristicas agricolas predominante, de um departamento que atuasse sobre o meio rural (producao , abastecimento e protecao dos recursos naturais) e de um departamento que se destine a execucao das atividades de planejamento e avaliacao da gestao municipal, contemplando a concepcao e implementacao de medidas que permitam a ordenacao e articulacao das acoes municipais que promoverao o desenvolvimento do municipio.

## DIRETRIZES

Uma administracao e desenvolvida quando seus atos sao desenvolvidos na velocidade e precisao exigidas pelos tempos modernos. Um grande periodo de tempo decorrido entre um pedido ou pergunta que chega a Administracao Municipal e a resposta, que e emitida, desabonam o sistema administrativo.

A presteza na acao e caracteristica indispensavel a uma administracao bem desenvolvida, deve-se, antes de tudo viabilizar a eficiencia da maquina administrativa e esta eficiencia e determinada pela capacidade de antecipacao ao pedido, devendo a Administracao Municipal diagnosticar e identificar o problema na origem, antes que progrida. Os sintomas de um problema de ordem geral, na maioria das vezes, sao as varias reclamacoes, aos orgaos administrativos, atender uma reclamacao apos outra, pode nao significar a resolucao do problema, e sim ignorar a existencia da causa maior.

Devemos entao concluir que o desenvolvimento administrativo exige pelo menos dois pressupostos, Modernizacao Administrativa e Administracao por Programas.

- Modernizacao Administrativa:
  Utilizacao de todas as tecnicas e instrumentos disponiveis para agilizacao dos atos administrativos:
  * Gerenciamento do sistema de estrutura organizacional, do conjunto de metodos e processos de trabalho e do conjunto de pessoas que atuam dentro da maquina administrativa.
  * Plano de cargos e salarios.
  * Informatizacao.
  * Cadastro tecnico-imobiliario atualizado periodicamente.
  * Treinamento tecnico do quadro de funcionarios.

CONFERE COM
O ORIGINAL

- Administracao por Programas
  * Pesquisa e identificacao dos problemas mais constantes para solucionar a origem dos mesmos.
  * Organizacao do plano de acoes que visem a diminuicao do atendimento caso a caso e priorizem o atendimento por atacado.

A Estrutura Organizacional basica seria assim estabelecida:

1 - Prefeito
2 - Atividades de Apoio Tecnico
    - Secretaria do Governo
    - Secretaria do Planejamento e Coordenacao
3 - Atividades-Meio
    - Secretaria de Administracao
    - Secretaria de Financas
    - Secretaria dos Negocios Juridicos
4 - Atividades-Fim
    - Secretaria de Obras, Servicos Publicos e Transportes
    - Secretaria de Educacao e Cultura
    - Secretaria de Saude
    - Secretaria de Esportes e Turismo
    - Secretaria de Promocao Social
    - Secretaria de Agricultura e Abastecimento

A atual estrutura administrativa do Municipio de Monte Mor nao possui um orgao responsavel pelas atividades de planejamento e avaliacao da gestao municipal. Este vacuo deve ser preenchido, objetivando o bom desempenho de atividades que busquem a concepcao e implantacao de medidas que propiciem a interacao dos diversos organismos da estrutura administrativa. Esta Secretaria de Planejamento teria como atribuicoes principais:

- Implantar as diretrizes contidas na Lei Organica Municipal.
- Implantar, avaliar e revisar as diretrizes e as politicas pertinentes ao Plano Diretor.
- Coordenar a elaboracao dos instrumentos necessarios ao planejamento municipal (leis, planos e codigos).
- Atualizar permanentemente a legislacao urbanistica basica e fixar as diretrizes para implantacao de loteamentos e equipamentos urbanos, publicos ou privados.
- Coordenar as politicas de desenvolvimento agricola, industrial e habitacional do municipio.
- Implementar um cadastro de informacoes municipais.
- Acompanhar a execucao orcamentaria municipal.

mrb
CONFERE COM O ORIGINAL

Os instrumentos necessarios ao planejamento municipal dividem-se em:

* Instrumentos formais de planejamento indicados na Constituicao Federal de 1988
  - plano diretor: instrumento basico da politica de desenvolvimento e de expansao urbana (artigo 182, capitulo da Politica Urbana)
  - plano plurianual: contem as diretrizes, objetivos e metas da administracao publica para as despesas de capital e outras, e para as relativas aos programas de duracao continuada (artigo 165, capitulo das Financas Publicas)
  - diretrizes orcamentarias: compreendem as metas e prioridades da administracao publica, incluindo as despesas de capital para o exercicio financeiro subsequente, alem de outras disposicoes (artigo 165, capitulo das Financas Publicas).
  - orcamentos anuais (artigo 165, capitulo das Financas Publicas)

Estes instrumentos, acima descriminados, devem ser leis, os outros instrumentos da administracao municipal os programas especificos para apoio a populacao e as atividades rurais.

CONFERE COM
O ORIGINAL

S E T O R  E C O N O M I C O

CONFERE COM
O ORIGINAL

## Consideracoes Gerais

O processo de elaboracao do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado necessita de uma criteriosa avaliacao das reais possibilidades de atuacao do Poder Publico Municipal no sentido de solucionar os problemas levantados e as principais reinvidicacoes populares. E necessario um conhecimento da situacao economica do municipio e as perspectivas futuras para que, atraves da promocao do desenvolvimento economico sejam eliminadas carencias e geradas, entao, novas oportunidades.

A priorizacao das areas de atuacao municipal, permite um melhor aproveitamento dos recursos disponiveis, ja que as inter-relacoes sao evidentes; a nocao de integracao, deve ser aplicada nao apenas dentro do municipio e sim, extender-se regionalmente. Em situacoes onde as restricoes de recursos sao mais evidentes, deve-se utilizar a analise demografica, que contribuira para conducao de um atendimento prioritario e integrado, e ela que indicara a magnitude da populacao a ser atendida, seus problemas e as consequencias da adocao de distintas opcoes de atuacao municipal.

Conforme ja observado anteriormente, no perfil socio-economico do municipio, Monte Mor, esta inserida em uma regiao que se organiza intermunicipalmente para agilizar a instituicao de formas de desenvolvimento que eliminem suas carencias e incrementem o crescimento dos municipios e consequentemente da regiao que se caracteriza pela predominancia industrial. Monte Mor, com suas caracteristicas agricolas encontra-se em posicao periferica ao eixo de industrializacao que se extende ao londo da SP-101 partindo do municipio de Campinas onde ha forte concentracao industrial e decrescendo na direcao do municipio de Monte Mor.

O desenvolvimento da Regiao Metropolitana de Campinas em seu conjunto certamente refletir-se-a positivamente no desenvolvimento de Monte Mor pois o planejamento regional ao identificar os pontos estrategicos podera conduzir, de forma adequada a sociedade regional a um processo auto-sustentado de desenvolvimento economico e socjal.

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Setor Primario

Nos ciclos economicos da cana e do cafe, a regiao de Campinas teve participacao

CONFERE COM O ORIGINAL

ativa, sendo responsavel pelos maiores indices de producao na entao Provincia de Sao Paulo. Apos o termino dos ciclos economicos, da queda dos baronatos e do coronelismo, as propriedades se pulverizam e hoje na estrutura agraria e predominante constituida de pequenas propriedades.

A regiao caracteriza-se pela inexistencia de atividade extrativa mineral e sendo uma regiao densamente povoada, com atividade industrial predominante, a agricultura se desenvolve de maneira nao extensiva, notamente pela pouca oferta de terras cultivaveis e o alto custo das mesmas. A existencia de varios solos, propiciou que diversas culturas se desenvolvessem, o que acarretou uma diversificacao na producao agricola o que vem a ser positivo ao desenvolvimento regional.

A producao agricola se desenvolve de maneira intensificada, com alto emprego de mao-de-obra (hortigranjeiros) e pela mecanizacao de outras. A agropecuaria aumentou em 50 % o uso de tratores no periodo de 1970-1975 (em relacao a percentagem do Estado), enquanto o emprego de arados de tracao animal caia para 33,7 % (reducao maior que a media do Estado que foi de 20,6 %), alem do grande aporte de capital requerido pelas culturas destinadas a exportacao.

Na regiao, os municipios com perfil agricola sao alem de Monte Mor, Artur Nogueira, Santa Barbara D'Oeste, Itapira e Santo Antonio de Posse.

Setor Secundario

A localizacao estrategica da R.G. de Campinas frente ao crescimento economico do interior paulista, a proximidade com a capital, a excelente malha rodoviaria, o entroncamento ferroviario, a facilidade de comunicacao, a existencia de importante linha de transmissao de energia de alta tensao e infra-estrutura instalada, sao algumas das causas que fomentaram a polarizacao industrial na Regiao do Governo de Campinas. Esta regiao, exerce forte atracao a implantacao de novas industrias, o que vem a favorecer a potencializacao de toda regiao, que tende a ser ainda mais incrementadá em sua atividade industrial nos proximos anos.

O perfil dos municipios que sao limitrofes ao municipio de Campinas ja mudou e o avanco industrial, por toda regiao ja pode ser constatado. A macrorregiao de Campinas possui uma producao industrial tao significativa que, pelos dados da Ciesp, representa 8,5 % do produto industrial brasileiro, este indice e maior que o produto industrial do Estado de Minas Gerais e

CONFERE COM
O ORIGINAL

semelhante ao da regiao Nordeste com seus 9 Estados.

Setor Terciario

A obtencao de informacoes referentes ao setor terciario - comercio e servicos, e dificultada devido a variedade de atividades que o compoe.

O processo de modernizacao que se verificou nas ultimas duas decadas nos setores agricola e industrial incrementou o segmento de prestacao de servicos, intimamente ligado as atividades produtivas da regiao.

O entrocamento ferroviario instalado, o potencial de sua malha viaria incrementou a intermodalidade de cargas que transitam pela R. G. com fluxos de dupla mao para Capital, Interior, outros Estados e o mercado internacional, passando a se constituir tambem num polo exportador.

O setor terciario na R. G. de Campinas e polarizado pelo municipio sede, onde observa-se tambem uma tendencia de polo regional de abastecimento de comercio.

## Desenvolvimento Municipal

Capacidade de Financiamento Municipal

A avaliacao da capacidade economico-financeira do municipio, inicia-se pelo exame das alteracoes tributarias introduzidas pela Constituicao de 1988, que beneficiou os municipios pelas mudancas empreendidas nas relacoes financeiras entre os tres niveis de governo. Estima-se que apenas como resultado destas modificacoes, o aumento da receita disponivel (receita tributaria propria somada as transferencias de outros niveis de Governo garantidas constitucionalmente) para os municipios brasileiros seja da ordem de 30 %, estas alteracoes estao sendo implantadas de forma gradativa, evidenciando a decada de 90 como de maior autonomia financeira municipal. Apesar de ter aumentado o numero de impostos que passaram a competencia dos municipios, para a grande maioria deles as tranferencias de outros niveis de governo continuam sendo a principal fonte de recursos.

CONFERE COM
O ORIGINAL

Estimativas de Receitas Correntes do Municipio de Monte Mor (%)

| | 1990 | 1991 |
|---|---|---|
| receita tributaria | 9,24 | 24,57 |
| receita patrimonial | 1,75 | 3,04 |
| receita industrial | 0,43 | 0,77 |
| transf. corrente | 87,35 | 69,72 |
| outras receitas correntes | 1,23 | 1,90 |

A tabela acima demonstra a evolucao das participacoes na receita, observa-se queda apenas nas transferencias correntes, que contudo, ainda constituem parcela preponderante na composicao das receitas correntes.

Em momento de recessao, o bolo a ser repartido reduz-se e vice-versa; municipios com caracteristicas agricolas, como e o caso de Monte Mor, possuem uma tendencia a maior estabilidade financeira em periodo recessivo por estarem menos sujeitos as quedas bruscas no nivel de atividade e emprego, que areas predominantemente industriais, as quais, em epoca de recessao registram queda em sua receita de impostos maiores que as verificadas na media do Pais, ja que a reparticao obedece a um criterio puramente demografico e nao depende do recolhimento local de impostos.

Quanto mais especializada for a economia local, mais sujeita ela estara aos fatores externos.

## DIAGNOSTICO

O Poder Publico Municipal necessita de um esforco tributario para reverter o dificil quadro economico e financeiro do municipio. E necessario uma mudanca da filosofia que norteia a tributacao, visto que, se e dever do Poder Publico prestar servicos em quantidade e qualidade, que atendam as necessidades da populacao e tambem dever dos municipes, com justica fiscal, viabilizar a prestacao desses servicos, mediante o recolhimento das respectivas taxas. Para atender as necessidades operacionais dos servicos publicos e do crescimento da demanda desses servicos e necessario o Municipio recuperar sua capacidade de investir.

A Receita Municipal compoe-se de Receitas Correntes e Receitas de Capital, onde as maiores arrecadacoes estao na transferencia Corrente (como ja foi observado) e na Operacao de

CONFERE COM O ORIGINAL

Credito (Receitas de Capital). A Transferencia Corrente estimada para 1992 e de Cr$ 2.733.300.000,00 enquanto que todas as outras Receitas Correntes estimadas, somadas, montam Cr$ 1.189.800.000,00; a Operacao de Credito esta estimada em Cr$ 1.260.000.000,00 enquanto que as outras Receitas de Capital somam Cr$ 864.900.000,00, e clara a dependencia do municipio de outras esferas de governo.

Entre os tributos que compoe a receita municipal, encontram-se Tributos Industriais, porem um municipio agricola como Monte Mor nao possui tributos que incidam sobre a area rural produtiva. Uma analise mais detalhada devera ser empreendida visto que, a principio, esta forma de tributacao sobre beneficios concedidos a zona rural, nao fere, as formas legislativas tributarias existentes. A base tributaria dos municipios e eminentemente urbana, contudo um municipio com area rural significativa, como ocorre com Monte Mor, deve considerar a parcela da populacao que arca com impostos, a conservacao das estradas vicinais, por exemplo, deve ter seus custos taxados proporcionalmente ao tamanho das propriedades beneficiadas por elas.

A lei 241, 11/09/89 que dispoe sobre as Diretrizes Orcamentarias, dentro do disposto na Constituicao Federal, no artigo 2o., paragrafo 6o., fixa em 25 % da sua receita resultante de impostos o valor a ser aplicado na Educacao e que os gastos com folha de pagamento estao limitados em 65 % das receitas correntes, as diretrizes dos anos seguintes seguem basicamente a estrutura definida em 1989.

Dentro do orcamento municipal, o gasto com pessoal da Administracao Direta e um entrave ao aumento da capacidade propria de financiamento do municipio, sua reducao e extremamente dificil e os investimentos necessarios previstos no P.D.D.I. tendem a aumenta-lo.

E necessario que a populacao se intere da relacao entre o montante de sua contribuicao para o gasto publico e o volume dos beneficios que recebe atraves dos programas e projetos desenvolvidos pelo governo. O aumento da participacao dos impostos municipais no orcamento e, pois, algo que acarreta duplo efeito positivo: amplia a capacidade propria de financiamento e cria maiores estimulos a participacao.

## DIRETRIZES

- Manter cadastro atualizado de informacoes sobre

CONFERE COM O ORIGINAL

fundos financeiros, programas especiais, recursos orcamentarios e previsoes de investimentos de organizacoes publicas e privadas, nacionais e internacionais.

- Preparar os programas e projetos setoriais a serem encaminhados aos potenciais financiadores com vistas a aproveitar, ao maximo, as oportunidades existentes.
- Estabelecer e preservar um acesso regular as principais instituicoes federais e estaduais que atuem no municipio, visando aumentar a capacidade de negociacao em situacoes usuais de conflitos de interesses ou de inercia burocratica.
- Implementar o Programa de Desenvolvimento de Comunidades para a obtencao de recursos que possibilitem a execucao de projetos de interesse coletivo tais como hortas comunitarias, micro-universidades de producao, centros comunitarios, etc.
- Implementar a cooperacao entre os municipios adjacentes atraves da organizacao de consorcios de municipios para a viabilizacao financeira de projetos urbanos e rurais.

Setor Primario

A forte tradicao agricola do municipio contrasta com a caracteristica marcante da regiao a qual o municipio pertence, que e de forte presenca industrial com destaque para as industrias produtoras de bens duraveis.

A Lei Oranica do Municipio de Monte Mor, no seu Capitulo IX - Do Planejamento Municipal, Secao I - Disposicoes Gerais, Artigo 154, Paragrafo unico, item b, determina que a elaboracao do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, observe como sua diretriz a inclusao de um Plano de Desenvolvimento Rural Integrado; aspectos de ordem social e fisico-territorial estao incorporados aos respectivos setores do P.D.D.I., visto que seria impossivel dissociar a zona rural do restante do municipio, correndo-se o risco de omissao dos fatores urbanos que geram reflexos no meio rural e vice-versa. Aspectos do desenvolvimento economico sao agora analisados.

A zona rural do Municipio de Monte Mor possui uma area estimada em aproximadamente 20.000 ha, com 80 % da area produtiva mecanizada. Encontram-se 410 estabelecimentos numa area de 19.367,50 ha com 95 % de produtores proprietarios e 5 % com produtores arrendatarios.

Dos solos podzolicos, caracteristicos do municipio, temos 25 % solo rico, 25 % solo medio e 50 % de solo pobre, onde

CONFERE COM
O ORIGINAL

sao plantadas e produzidos segundo informacao do Sindicato Rural:

* Relacao Producao / Area de Plantio (1991)

| | |
|---|---|
| - batata | 600 ha |
| - feijao | 350 ha |
| - milho | 2.000 ha |
| - arroz | 400 ha |
| - mandioca | 70 ha |
| - tomate | 250 ha |
| - beringela | 50 ha |
| - pimentao | 30 ha |
| - quiabo | 15 ha |
| - pepino | 10 ha |
| - abrobrinha | 40 ha |
| - cana-de-acucar | 5.000 ha |
| - citrus | 35.000 pes |
| - cafe | 140.000 pes |
| - uva comum | 300.000 pes |
| - hortalicas diversas | 20 ha |
| - leite | 5.600.000 litros |
| - bovino abate | 10.000 arrobas |
| - aves corte | 5.000.000 K |
| - aves posturas | 8.800.000 duzias |

* Producao anual do municipio (1991)

| | |
|---|---|
| - batata | 330.000 sacos |
| - feijao | 10.500 sacos |
| - milho | 120.000 sacos |
| - arroz | 20.000 sacos |
| - mandioca | 30.000 caixas |
| - tomate | 700.000 caixas |
| - beringela | 175.000 caixas |
| - pimentao | 60.000 caixas |
| - quiabo | 7.500 caixas |
| - pepino | 8.000 caixas |
| - abrobrinha | 30.000 caixas |
| - cana-de-acucar | 294.000 toneladas |
| - citrus | 105.000 caixas |
| - cafe | 770 sacas |
| - uva comum | 187.500 caixas |
| - leite | 5.600.000 litros |
| - aves corte | 5.000.000 quilos |
| - aves postura | 8.800.000 duzias |
| - bovino abate | 10.000 arrobas |

A producao de batatas e o destaque do municipio, correspondendo de 10% a 14% da producao total do Estado. De forma insipiente ha tambem psicultura e nao ha no municipio areas improdutivas e areas de florestas naturais ou artificiais; as areas agricolas e pecuarias

mrb

CONFERE COM O ORIGINAL

funcionam como barreiras a expansao urbana desordenada, sendo portanto, este fato um aspecto altamente positivo.

Ao ver do Sindicato Rural o desenvolvimento agricola, pecuario e outros esta restrito devido a diversos fatores: falta de incentivo do governo, mercadorias com baixo preco de mercado, financiamentos com juros altos e insumos agropecuarios carissimos.

Nos questionarios respondidos pela populacao observou-se as seguintes questoes:

- Falta de controle de precos na epoca de comercializacao.
- Excesso de area de producao de determinados produtos.
- Integracao entre Prefeitura/Sindicato/Casa da Agricultura para orientacao dos produtores sobre previsao de area plantada no Estado.
- Intoxicacao dos trabalhadores rurais com o uso de defensivos agricolas que nao possuem fiscalizacao e a necessidade de campanhas esclarecedoras sobre o uso destes equipamentos.

O levantamento destas questoes por parte da populacao serve como parametro para avaliacao da necessidade de abertura de canais de comunicacao entre os orgaos de atendimento rural e a populacao.

O municipio de Monte Mor possui em alto indice de produtividade, porem ha falta de orientacao cultural (treinamento da mao-de-obra rural) e tecnica (falta de integracao entre abastecimento e plantio). A Casa da Agricultura possui uma Coordenadoria de Pesquisa com sede regional em Campinas dotada de laboratorios de pesquisa que permitem o uso de tecnologia apropriada para resolver problemas de erosao e uso inadequado de agrotoxicos entre outros.

## ABASTECIMENTO

O municipio nao desenvolve programas de incentivo a distribuicao de alimentos para consumo interno, nao havendo locais para o abastecimento a precos populares, nem local para Feira do Produtor Rural para comercializacao da producao dos pequenos produtores, ja que os grandes produtores efetuam a venda direto aos grandes atacadistas e o pequeno produtor comercializa seus produtos na beira das estradas que servem o municipio.

A implantacao de uma politica local de abastecimento que possibilite o pequeno produtor comercializar seus produtos na sede do municipio, oferecendo lhe facilidade de transporte

CONFERE COM
O ORIGINAL

e armazenamento, poderia concorrer para o barateamento dos produtos produzidos no municipio.

A falta de uma infra-estrutura de comercializacao de produtos alimenticios obriga a populacao, principalmente nos bairros perifericos, a se abastecer em pequenos comerciantes cujos precos sao geralmente mais caros.

A Administracao Publica deve, atraves de seus orgaos administrativos, implantar solucoes que visem oferecer a populacao de baixa renda produtos alimenticios a precos mais acessiveis, devendo para isso dar aos pequenos e medios produtores rurais condicoes de transporte, armazenamento e comercializacao diretamente ao consumidor em pontos estrategicos beneficiando preferivelmente os moradores da periferia.

Um sistema de cooperativa na epoca de comercializacao dos produtos/compra de insumos, que atuasse como um Centro de Interligacao entre produtor e comprador atuando no cadastro, acesso e venda dos produtos beneficiaria o escoamento da producao dos pequenos produtores e reducao de custos.

Reconhecendo a importancia da funcoes de fomento a producao agropecuaria e de organizacao do abastecimento alimentar, foi incluida entre as competencias comuns a todas as entidades federais no Artigo 24, inciso VIII, paragrafo unico, da Constituicao de 1988 que a normatizacao da cooperacao entre os entes federativos, fixando o ambito de atuacao de cada um deles, defendera de lei complementar.

A atuacao das Administracoes Publicas neste setor tem-se expandido muito nos ultimos anos, anteriormente esta atuacao limitava a administracao de feiras-livres, mercados e matadouros municipais. Programas municipais como os dos municipios de Matao/SP, Toledo/PR, Guarapuava/PR e Lages/SC, entre outros, serviram de modelo para programas de ambito estadual e nacional, como o Programa Municipal de Alimentacao.

O atual sistema de abastecimento do municipio tambem ressente-se de um Matadouro Municipal, a situacao encontrada em Monte Mor e prejudicial a saude dos munícipes. A instalacao de um Matadouro Municipal, permitira a eliminacao da precariedade na matanca de bdvinos e suinos para o consumo interno. Com controle operacional adequado e equipamentos novos, tais como : Camara Frigorifica, guinchos etc.; o Matadouro MUnicipal atenderia as condicoes de higiene e de trabalho determinadas pelas normas vigentes, para garantir

CONFERE COM O ORIGINAL

as condicoes de higiene e qualidade dos produtos, bem como oferecer maior segurança e condicoes para aqueles que ali trabalham.

No Estado de Sao Paulo, nos ultimos anos, multiplicaram-se as iniciativas municipais em fomento a producao agricola e na organizacao do abastecimento alimentar apoiadas nos programas de Municipalidade de Merenda Escolar atraves do Programa Municipal e do Plano Municipal do Governo do Estado. A municipalizacao da merenda amplia a demanda local de alimentos basicos, e faz do sucesso municipal o pivo entre a producao e a distribuicao ao mercado sob sua responsabilidade e o obriga a formular e executar uma política de abastecimento local.

Este processo resulta na estruturacao de um sistema de abastecimento alimentar basico, administrado pela prefeitura onde a producao de alimentos, a criacao de canais de escoamento, a comercializacao da producao e o abastecimento do mercado institucional geral, articulam-se para viabilizar a operacionalidade do Poder Publico com o homem do campo e a populacao de baixa renda.

A implantacao de um Sistema Municipal de Abastecimento Alimentar envolve as liderancas municipais com questoes relativas ao mundo rural amadurecendo, assim condicoes para intervencao da Administracao Municipal no desenvolvimento do campo, atraves do planejamento rural. De uma forma geral objetiva-se elaborar e testar metodos de trabalho sobre as intervencoes no abastecimento local e divulgando-os atraves de publicacoes, cursos, encontros regionais etc.

Ao se desenvolver os trabalhos, deve-se identificar as perspectivas positivas que possibilitarao o incremento do sistema e estimular a intervencao sistematica do municipio no abastecimento alimentar incentivando a criacao de instancias administrativas que se responsabilizem pela coordencao e desenvolvimento do programa de abastecimento municipal.

## ARMAZENAMENTO

A independencia do produtor na comercializacao, com garantia da estabilidade e dos precos dos produtos agricolas esta ligado ao conhecimento do sistema de armazenamento. Os armazens podem ter finalidade comercial, como tambem fazer parte do processo produtivo, a medida que se estoca produtos a serem transformados.

O principio do armazenamento esta no estabelecimento, a nivel municipal, da relacao

CONFERE COM
O ORIGINAL

entre o estoque regulador local e a quantidade demandada para o consumo.

Os armazens poderao ser externos a propriedade podendo ter conotacao cooperada, poderao ser simples, como tambem constituir-se em camaras frias, dadas a natureza do produto a ser estocado.

No municipio de Monte Mor nao existem cooperativas agricolas, silos ou armazens municipais. Sao utilizadas as cooperativas de Campinas (principalmente leiteiras) e de Capivari. Os produtores de batata possuem um armazem, porem usualmente sao utilizados os armazens e silos de Campinas, Tatui e Mogi-Mirim

## Diretrizes para o setor primario

- Implementar as condicoes tecnicas de infraestrutura e socio economicas que estimulem a permanencia do homem no campo atraves da gestao politica de abastecimento e producao de alimentos.
- Incentivar e apoiar os pequenos e medios produtores rurais com medidas tais como:
  * Assistencia Tecnica a ser obtida junto a institutos e entidades de pesquisa (Embrapa, Cafi, Agronomico de Campinas etc), visando o aumento da rentabilidade e modernizacao da producao.
  * Obtencao de liberacao de verbas junto a orgaos publicos (Secretaria de Agricultura, Programas de Microbacias e de aproveitamento de Varzeas etc. ) para irrigacao, compra de maquinas e implementos agricolas, correcao de solo e plantio, armazenagem e beneficiamento de produtos e recuperacao de areas degradadas.
  * Implementar os mecanismos que garantam o escoamento da producao e sua colocacao no mercado de Monte Mor, envolvendo:
    - conservacao e pavimentacao de estradas vicinais e acessos.
    - abertura de pontos de vendas para propiciar aos pequenos produtores comercializar diretamente sua producao.
    - incentivo a agroindustrializacao dos produtores.
    - abastecimento direto de Asilos, Unidades de , Saude, Creches, Merenda Escolar e Industrias com incremento da producao de alimentos ao consumo local e com a participacao dos produtores rurais.

CONFERE COM
O ORIGINAL

* Criacao de orgao voltado para a Agropecuaria e Abastecimento, na estrututura Administrativa da Prefeitura, com o intuito de coordenar as Politicas Agropecuarias e de Abastecimento do Municipio. Este orgao estarau integrado aos orgaos e entidades locais e regionais (Sindicato Rural, Casa da Agricultura, etc) e com particulares, visando:

* obtencao de informacoes e recursos (financeiros e tecnologicos).

* implementar a dinamizacao da producao e escoamento de alimentos, com enfase ao abastecimento da populacao carente, e a producao e melhoria das condicoes ambientais.

* definir e implementar medidas preventivas e corretivas voltadas a agricultura e ao abastecimento.

* promover os produtos municipais.

* fiscalizar e inspecionar, em conjunto com a Vigilancia Sanitaria, produtos alimenticios de origem animal e vegetal.

- Implantar Cadastro Agropecuario, mantendo informacoes atualizadas sobre propriedades, producao, mercados e precos, potencialidades e necessidades, para subsidiar estudos e decisoes.
- Criacao de viveiros para fornecimento de sementes e mudas incentivando a formacao de hortas e pomares em areas ociosas localizadas na area urbana e rural.
- Fornecimentode matrizes e assistencia tecnica para incremento da criacao de animais de pequeno porte, psicultura, agricultura etc.
- Incentivar a formacao de associacoes e cooperativas de produtores rurais, objetivando a producao e comercializacao de produtos agricolas.
- Coordenar os projetos de eletrificacao rural aos pequenos e medios produtores.
- Produzir maior quantidade e variedade de produtos com utilizacao de "vaca-mecanica" padaria municipal piloto,cozinha piloto,pastifi-cio e outros meios de produção.

A aplicacao de um plano municipal de desenvolvimento rural, trara repercussoes positivas na oferta de alimentos basicos (in-natura ou industrializados) cujo incremento podera ser absorvido tambem pelo mercado institucional, com seu enorme poder de demanda (escolas, unidades de saude, etc). Neste ponto, cabe ressaltar que o abastecimento de responsabilidade do Governo Municipal podera ser atendido por referida producao de alimentos.

O enfoque predominante, devera ser dado a agro-industria, ao pequeno agricultor e ao consumidor de baixa renda. Isto justifica-se na

CONFERE COM
O ORIGINAL

medida em que:

- No caso da agro-industria:
  * Prioridade do governo estadual na industrializacao do interior e com enfase para a agro-industria.
  * Producao alternativa (peixes, coelhos, abelhas, etc) de pequenos agricultores associados a prefeitura, com potencial para servir como mercado de materias-primas.
- No caso do pequeno agricultor:
  * Estudos de institutos especializados indicam que o pequeno agricultor e o responsavel por cerca de 70 % do abastecimento interno de governos alimenticios. Por outro lado, o pequeno produtor encontra dificuldades de acesso ao credito agricola, a orientacao tecnica, a estrutura de comercializacao, dentre outras, o que vem contribuindo para o seu crescente empobrecimento. O privilegiamento do pequeno agricultor produzira reflexos positivos na oferta de alimentos, alem de induzir a queda nos precos de produtos basicos.
- No caso do consumidor de baixa renda:
  * O processo concentrador de baixa renda que se verifica historicamente no pais, marginaliza amplas parcelas da populacao do mercado de bens essenciais. A intervencao do Poder Publico nessa questao e de suma importancia. Alem do mais, o incremento da pequena producao de alimentos e da pequena agro-industria, podera se aproximar do consumidor de baixa renda, cujo potencial de demanda, ora reprimida, e bastante expressivo.

Setor Secundario

A atual situacao economica do Pais dificulta o crescimento industrial; o desempenho economico dos anos 80, diferente do registrado na decada anterior, caracterizou-se pela tendencia a estagnacao, com fortes flutuacoes ciclicas e permanente tensao inflacionaria. A Regiao de Governo de Campinas, com o peso da sua agro-industria em sua base produtiva e com industrias encadeadas ao esforco exportador pode preservar trajetorias crescentes.

Recentes experiencias de crescimento economico apresentam uma nova abordagem na avaliacao das potencialidades do desenvolvimento economico local, centrando sua atencao na questao da escala de producao com preocupacao na complementacao entre municipios. Para o setor secundario, tanto quanto no setor primario, produzir a custos e precos competitivos e essencial sendo, portanto, necessario tecnologia e

CONFERE COM O ORIGINAL

escalas minimas de producao.

Os municipios pertencentes a uma mesma regiao geo-economica devem promover a integracao de suas respectivas estruturas de producao. Assim, a reuniao dos interesses representativos dos setores produtivos dos municipios da regiao junto a coordenacao institucional, sao atividades essenciais para o melhor aproveitamento das potencialidades locais de crescimento.

Historicamente, o desenvolvimento economico municipal primou pela competicao e nao pela cooperacao. O efeito da expansao industrial sobre o orcamento municipal com o aumento das receitas a conta das transferencias do Imposto sobre Circulacao de Mercadorias e Servicos - ICMS, teve peso relevante na competicao, por atrair novas industrias.

A concessao, pelas prefeituras, de beneficios como a venda de terras a preco subsidiado, a realizacao da terraplenagem, suprimento de agua e energia subsidiada, entre outros, na pratica nao deu resultado satisfatorio. Esta estrategia com frequencia, ocasionou que as atividades, ou empresas candidatas aos beneficios municipais aproveitaram-se da competicao predatoria em detrimento do conjunto das economias locais e das financas publicas.

A tese de integracao regional ampara-se em 3 consideracoes:

- A modernizacao industrial e agricola sera acompanhada de pronunciada reducao no numero de empregos gerados diretamente nos estabelecimentos da industria e da agricultura, transferindo para o setor terceario parcela significativa da responsabilidade pela absorcao da forca de trabalho.
- As vantagens de curto prazo associadas a concentracao de atividades de grande porte, podem transformar-se em desvantagens, em decorrencia dos problemas produzidos pela concentracao espacial da populacao trabalhadora assalariada, em geral com baixos niveis de remuneracao. As demandas sobre o setor publico para atendimento das carencias de infra-estrutura e de servicos sociais basicos tendem a superar, a medio e longo prazos, as vantagens iniciais decorrentes da industrializacao.
- A acao isolada dos pequenos e medios municipios diminui a chance de obtencao de sucesso na competicao com regioes que ja consolidaram uma base mais solida. A cooperacao deve ser vista como uma forma efetiva de aumento das chances de competicao.

CONFERE COM
O ORIGINAL

## DIAGNOSTICO

O municipio de Monte Mor nao possui industrias de grande porte em numero significativo, as industrias Magal, Tetra-Park, Aldre tintas e Montecril sao as maiores em termos de arrecadacao e empregos. Um municipio agricola necessita de cidades nao agricolas para venda de seus produtos e sendo assim a localizacao do municipio dentro de uma regiao industrial e propicia.

Como entao resolver a questao que coloca como fator preponderante da arrecadacao municipal, as industrias pela carga de impostos sobre elas e pela dificuldade de se tributar os estabelecimentos de producao rural? A relacao custo-beneficio na instalacao e algo questionavel considerando o acrescimo de servicos publicos necessarios para atender a mao-de-obra, que migra para o municipio em busca de trabalho.

A expansao industrial segue o eixo rodoviario e a localizacao do municipio, permite a implantacao de agro-industrias que utilizassem como materia-prima, batata, tomate e laticinios. Este tipo de industrias deveriam ter suas instalacoes estimuladas em detrenimento de industrias nao compativeis com as caracteristicas do municipio. O sistema viario permite ligacao eficiente com outras regioes produtoras de materias-primas, tanto quanto com grandes mercados urbanos e terminais de exportacao.

## DIRETRIZES

- Desenvolver estudos destinados a selecao de industrias a serem incentivados a se instalarem no municipio, visando a complementariedade com o setor agropecuario e a industria regional e nao agressao ao meio-ambiente.
- Estimular a criacao de micro-empresas, o associativismo e o cooperativismo.
- Implementar estudos para implantacao de uma Comissao Municipal para o Desenvolvimento Industrial que vise a integracao do municipio com as demais esferas governamentais e com entidades classistas do setor agroindustrial para a expansao economica de Monte Mor, alem do detalhamento da politica de desenvolvimento industrial.
- Implementar e implantar plano para ocupacao do Distrito Industrial.

CONFERE COM
O ORIGINAL

Setor Terciario

Com a modernizacao industrial e agricola, o numero de empregos gerados diretamente nos setores primarios e secundarios reduzem-se passando ao setor terciario preponderante das responsabilidades pela absorcao da forca de trabalho. Estas transformacoes afetam a distribuicao espacial da populacao e das atividades terciarias, tendendo a diminuir a longo prazo a dependencia da receita municipal em relacao ao crescimento da atividade industrial.

As atividades de comercio e de prestacao de servicos em Monte Mor, nao possuem destaques expressivos, o municipio e polarizado por Campinas e Capivari. Campinas, principalmente, ja que ha grande concentracao, neste municipio, de uma gama diversificada de opcoes nao encontrados nos municipios vizinhos.

O dinamismo do setor terciario deriva em grande parte do desempenho das atividades agropecuarias e industriais que irradiam para o setor financeiro os resultados de suas performances. As atividades comerciais e de prestacao de servicos, no seu incremento, recebem do poder publico um atuacao pequena e nao significativa, sendo necessario o desenvolvimento em conjunto com as entidades de classe, de atividades promocionais para a dinamizacao do setor e da definicao, em zoneamento urbano, das areas destinadas as atividades terciarias, favorecendo a localizacao, a concentracao e a especializacao com a criacao de facilidades para os usuarios.

## ANALISE DEMOGRAFICA

Para a analise demografica do municipio de Monte Mor foram utilizados dados do Sistema Estadual de Analise de Dados - SEADE, e os censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica - IBGE.

Ha diferenca significativa entre os numeros levantados em diferentes orgaos e concessionarias publicas consultados para elaboracao do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, sobre a populacao real do municipio.

Este fato decorre da soma de varios fatores, seja pelo espaco de tempo que ha entre a realizacao de censos nacionais - 10 ou 11 anos, seja pelo peso consideravel que o fluxo migratorio tem na regiao, ou pela nao utilizacao de criterios oficiais para o calculo das projecoes populacionais, as estimativas da SABESP mostram em

CONFERE COM
O ORIGINAL

1991 uma populacao de 25.390 habitantes.

O ultimo censo realizado em 1980, registrou no municipio uma populacao de 14.020 habitantes, ao utilizar-se a hipotese recomendada para elaboracao das projecoes de crescimento populacional temos no municipio, em 1990, uma populacao de 21.662 habitantes. Este e o dado oficial do SEADE, utilizado em todas as analises estatisticas da regiao de Campinas e do Estado de Sao Paulo.

Na analise demografica do municipio de Monte Mor optou-se pela utilizacao dos dados fornecidos pelo SEADE para que fosse possivel manter a unidade do municipio no contexto regional, e este orgao responsavel pela maior parte das informacoes utilizadas nos diversos setores analisados no plano.

## CARACTERIZACAO GERAL

O processo urbano e industrial que se iniciou nas regioes interioranas do Estado de Sao Paulo, a partir da decada de 60, proporcionaram a reversao do quadro anterior onde a Regiao Administrativa de Campinas tinha a participacao populacional no total estadual reduzida de 14,9 % em 1940 para 11,9 % em 1960, a partir de 1960 este patamar elevou-se para 12,9 % da populacao estadual.

Possuindo uma economia diversificada, uma rede de transportes eficientes e sendo o 2o. polo industrial do Estado, a regiao tornou-se um centro de atracao aos fluxos migratorios, sempre crescentes. Esta juncao de fatores economicos positivos fez com que, principalmente nos ultimos 10 anos, a regiao de governo de Campinas tenha apresentado taxas de crescimento demografico sempre positivas. Os dados do Centro Demografico da FIBGE apontam uma populacao de 1.392.713 habitantes na regiao de governo de Campinas em 1980. As projecoes realizadas pelo SEADE para o ano de 1990 apontaram uma populacao de 2.109.802 habitantes o que significa um crescimento bruto da ordem de 51,49%.

Nos 15 municipios utilizados para efeito de analises sobre a futura Regiao Metropolitana de Campinas, o crescimento da populacao foi de 1.235.102 habitantes em 1980 para 1.861.528 habitantes, segundo as projecoes do SEADE, com um crescimento bruto 50,72 %.

Os maiores indices de crescimento populacional aconteceram em municipios cujas atividades principais se concentram no setor

CONFERE COM O ORIGINAL

secundario (industrial) e os menores indices de crescimento estao nos municipios cuja atividade principal e o setor agricola.

Deve-se salientar que em municipios com populacao reduzida, a implantacao de uma industria, que aumente a oferta de empregos, pode ocasionar uma mudanca significativa no numero de habitantes, ja que o municipio se torna polo de atracao pela necessidade de mao de obra. O conflito entre os novos moradores e a populacao local gera situacoes como as encontradas em Monte Mor (falta de infra-estrutura, de identificacao cultural, etc).

Neste municipio, assim como em outros municipios agricolas, ha fluxo migratorio rural-rural. A migracao, seja gerada pelo setor primario ou secundario, e fator que proporciona o surgimento de diferencas entre estimativas. A Prefeitura de Monte Mor estima em 45 mil o numero de habitantes em 1991 e o SEADE estima em 21.662 habitantes.

A tabela abaixo mostra a evolucao da populacao total do Estado de Sao Paulo e Regiao Metropolitana de Campinas no periodo de 1960/1980.

| Ano | R. M. de Campinas | Estado de Sao Paulo | Reg/Est % |
|---|---|---|---|
| 1960 | 395.891 | 12.939.806 | 3,08 |
| 1970 | 652.450 | 17.771.948 | 3,67 |
| 1980 | 1.235.102 | 25.040.712 | 4,93 |

Fonte: Fundacao IBGE, Censos Demograficos do Estado de Sao Paulo de 1960, 1970 e 1980.

POPULACAO TOTAL E TAXA DE CRESCIMENTO POR MUNICIPIO.
REGIAO METROPOLITANA DE CAMPINAS.
1960/70/80

| AREAS | POPULACAO TOTAL | | | TX. CRESC. | TX. CRESC. |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1960 | 1970 | 1980 | 1960/70 | 1970/80 |
| RM Campinas | 395891 | 652450 | 1235102 | 5.13 | 6.60 |
| Americana | 37856 | 66316 | 122804 | 5.77 | 6.23 |
| Artur Nogueira | 8194 | 10171 | 15941 | 2.15 | 4.58 |
| Campinas | 219363 | 375864 | 664566 | 5.54 | 5.86 |
| Cosmopolis | 8798 | 12119 | 20335 | 3.26 | 5.30 |
| Indaiatuba | 19587 | 30537 | 56234 | 4.46 | 6.30 |
| Jaguariuna | 9545 | 15094 | 15221 | 1.90 | 0.08 |
| Monte Mor | 8393 | 7969 | 14882 | -0.53 | 6.43 |
| Nova Odessa | 5719 | 8336 | 21893 | 0.06 | 10.16 |
| Paulinia | - | 10705 | 30755 | - | 9.84 |
| Pedreira | 10975 | 15053 | 31386 | 3.21 | 7.57 |
| Sta. Barb. D'Oeste | 22603 | 27995 | 100878 | 2.17 | 13.69 |
| Sto. A. Posse | 6265 | 3104 | 7662 | -6.31 | 9.45 |
| Sumare | 13855 | 33577 | 101054 | 9.33 | 10.91 |
| Valinhos | 18382 | 30775 | 48902 | 5.33 | 4.74 |
| Vinhedo | 12174 | 15338 | 21641 | 2.65 | 3.70 |

Fonte: Fundacao SEADE Arquivo Demografico
Fundacao IBGE, Censo Demografico de 1960, 1970 e 1980
in Baeninger (1989)

CONFERE COM O ORIGINAL

## EVOLUCAO DA POPULACAO

Com base nos dados sobre a evolucao da populacao, observou-se que no periodo de 1950 a 1970, o acrescimo populacional foi de 2.346 habitantes, o que ao longo de 20 anos representa uma taxa bruta de 41 % de crescimento.

A partir da decada de 70, este indice foi superado em 5 anos e 6 meses, e de 1970 a 1980 o acrescimo populacional foi de 6.060 habitantes, com uma taxa de crescimento de 5,82 % a.a. Na Regiao Metropolitana de Campinas a taxa de crescimento, que na decada de 60 foi de 5,12 a.a., evoluiu para 6,60 %, portanto Monte Mor esteve abaixo da media regional. Segundo dados do SEADE, em 1981 a taxa de crescimento vegetativo foi de 2,27 % e a taxa de crescimento migratorio foi de 4,21 %.

EVOLUCAO DA POPULACAO TOTAL DA REGIAO POR MUNICIPIO, SEGUNDO OS SEUS COMPONENTES.
REGIAO METROPOLITANA DE CAMPINAS.
1960/1970

| AREAS | POPULACAO TOTAL | | CRESCIMENTO ABSOLUTO | | | CRESC. RELATIVO (%) | | | TX.CRESC. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1960 | 1970 | TOTAL | VEGET. | MIGR. | TOTAL | VEGET. | MIGR. | 1960/70 |
| RM Campinas | 995.091 | 650.450 | 256.359 | 109.597 | 146.962 | 64,80 | 42,72 | 57,28 | 5,12 |
| Americana | 37.030 | 66.316 | 29.286 | 11.720 | 17.566 | 79,08 | 31,65 | 47,43 | 5,92 |
| Artur Nogueira | 12.903 | 15.777 | 2.874 | 1.783 | 1.091 | 22,27 | 13,82 | 8,45 | 2,03 |
| Campinas | 219.396 | 375.864 | 156.468 | 51.300 | 105.168 | 71,31 | 23,38 | 47,93 | 5,55 |
| Cosmopolis | 12.000 | 19.000 | 7.000 | 2.000 | 5.000 | 58,33 | 16,67 | 41,67 | 4,70 |
| Engenheiro Coelho | 3.000 | 3.000 | 0 | 0 | 0 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Holambra | 0 | 1.000 | 1.000 | 0 | 1.000 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Hortolandia | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Indaiatuba | 16.000 | 31.000 | 15.000 | 4.000 | 11.000 | 93,75 | 25,00 | 68,75 | 6,80 |
| Jaguariuna | 5.000 | 7.000 | 2.000 | 1.000 | 1.000 | 40,00 | 20,00 | 20,00 | 3,40 |
| Monte Mor | 7.000 | 7.000 | 0 | 1.000 | - 1.000 | 0,00 | 14,29 | - 14,29 | 0,00 |
| Nova Odessa | 4.000 | 7.000 | 3.000 | 1.000 | 2.000 | 75,00 | 25,00 | 50,00 | 5,70 |
| Paulinia | 0 | 15.000 | 15.000 | 2.000 | 13.000 | 0,00 | 13,33 | 86,67 | 0,00 |
| Pedreira | 9.000 | 15.000 | 6.000 | 1.000 | 5.000 | 66,67 | 11,11 | 55,56 | 5,20 |
| S. Anto. Posse | 7.000 | 17.000 | 10.000 | 2.000 | 8.000 | 142,86 | 28,57 | 114,29 | 9,30 |
| S. B. D'Oeste | 2.000 | 4.000 | 2.000 | 1.000 | 1.000 | 100,00 | 50,00 | 50,00 | 7,20 |
| Sumare | 16.000 | 31.000 | 15.000 | 3.000 | 12.000 | 93,75 | 18,75 | 75,00 | 6,80 |
| Valinhos | 10.000 | 30.000 | 20.000 | 4.000 | 16.000 | 200,00 | 40,00 | 160,00 | 11,60 |
| Vinhedo | 13.174 | 12.338 | - 836 | 3.996 | - 4.832 | - 6,35 | 30,34 | - 36,69 | - 0,66 |

Fonte: Fundacao SEADE, Arquivo Demografico - Fundacao IBGE, Censo Demograficos de 1970 e 1980.

EVOLUCAO DA POPULACAO DA REGIAO POR MUNICIPIOS, SEGUNDO SEUS COMPONENTES.
REGIAO METROPOLITANA DE CAMPINAS.
1970/1980.

| AREAS | POPULACAO TOTAL | | CRESCIMENTO ABSOLUTO | | | CRESC. RELATIVO (%) | | | TX.CRESC. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1970 | 1980 | TOTAL | VEGET. | MIGR. | TOTAL | VEGET. | MIGR. | 1970/80 |
| RM Campinas | 650.450 | 1.205.164 | 582.674 | 180.110 | 402.564 | 89,59 | 27,69 | 61,90 | 6,32 |
| Americana | 66.316 | 122.984 | 56.668 | 20.577 | 36.111 | 85,50 | 31,03 | 54,47 | 6,32 |
| Artur Nogueira | 15.777 | 30.366 | 14.589 | 9.800 | 4.789 | 92,47 | 62,11 | 30,35 | 6,76 |
| Campinas | 375.864 | 664.566 | 288.702 | 100.513 | 188.189 | 76,82 | 26,74 | 50,08 | 5,87 |
| Cosmopolis | 19.000 | 31.000 | 12.000 | 3.000 | 9.000 | 63,16 | 15,79 | 47,37 | 5,02 |
| Engenheiro Coelho | 3.000 | 5.000 | 2.000 | 1.000 | 1.000 | 66,67 | 33,33 | 33,33 | 5,24 |
| Holambra | 1.000 | 3.000 | 2.000 | 1.000 | 1.000 | 200,00 | 100,00 | 100,00 | 11,60 |
| Hortolandia | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Indaiatuba | 31.000 | 58.000 | 27.000 | 7.000 | 20.000 | 87,10 | 22,58 | 64,52 | 6,46 |
| Jaguariuna | 7.000 | 11.000 | 4.000 | 1.000 | 3.000 | 57,14 | 14,29 | 42,86 | 4,64 |
| Monte Mor | 7.000 | 14.000 | 7.000 | 2.000 | 5.000 | 100,00 | 28,57 | 71,43 | 7,20 |
| Nova Odessa | 7.000 | 14.000 | 7.000 | 3.000 | 4.000 | 100,00 | 42,86 | 57,14 | 7,20 |
| Paulinia | 15.000 | 31.000 | 16.000 | 4.000 | 12.000 | 106,67 | 26,67 | 80,00 | 7,52 |
| Pedreira | 15.000 | 29.000 | 14.000 | 4.000 | 10.000 | 93,33 | 26,67 | 66,67 | 6,80 |
| S. Anto. Posse | 17.000 | 25.000 | 8.000 | 3.000 | 5.000 | 47,06 | 17,65 | 29,41 | 3,92 |
| S. B. D'Oeste | 4.000 | 7.000 | 3.000 | 1.000 | 2.000 | 75,00 | 25,00 | 50,00 | 5,70 |
| Sumare | 31.000 | 54.000 | 23.000 | 7.000 | 16.000 | 74,19 | 22,58 | 51,61 | 5,70 |
| Valinhos | 30.000 | 61.000 | 31.000 | 7.000 | 24.000 | 103,33 | 23,33 | 80,00 | 7,36 |
| Vinhedo | 12.338 | 21.041 | 8.703 | 3.404 | 5.299 | 70,54 | 27,59 | 42,95 | 5,48 |

Fonte: Fundacao SEADE Arquivo Demografico - Fundacao IBGE, Censos Demograficos de 1970 e 1980.

CONFERE COM O ORIGINAL

O crescimento demografico de Monte Mor a partir da decada de 70 teve como componente preponderante a populacao urbana, em 1970 a taxa de urbanizacao foi de 47,65 % evoluindo em 1980 para 49,12 %. Somente dois municipios da Regiao Metropolitana de Campinas tiveram indices inferiores a 60 % como taxa de urbanizacao em 1980, alem de Monte Mor, o municipio Artur Nogueira com taxa de 43,74 %.

POPULACAO RESIDENTE PARA AS SEDES MUNICIPAIS E GRAU DE URBANIZACAO. REGIAO METROPOLITANA DE CAMPINAS. 1970/1980.

| MUNICIPIOS | 1970 | 1980 |
|---|---|---|
| AMERICANA | | |
| Total | 65.316 | 152.986 |
| Urbano | 62.330 | 150.741 |
| Rural | 2.986 | 2.245 |
| Grau de urb. | 95.43 | 98.53 |
| ARTUR NOGUEIRA | | |
| Total | 13.171 | 15.064 |
| Urbano | 5.758 | 6.590 |
| Rural | 7.413 | 8.474 |
| Grau de urb. | 43.71 | 43.74 |
| CAMPINAS | | |
| Total | 375.864 | 664.566 |
| Urbano | 364.705 | 654.644 |
| Rural | 11.159 | 9.922 |
| Grau de urb. | 97.03 | 98.51 |
| COSMOPOLIS | | |
| Total | 12.111 | 20.962 |
| Urbano | 7.362 | 16.000 |
| Rural | 4.749 | 4.962 |
| Grau de urb. | 60.79 | 76.33 |
| HORTOLANDIA | | |
| Total | 39.537 | 85.753 |
| Urbano | 29.000 | 83.000 |
| Rural | 10.537 | 2.753 |
| Grau de urb. | 73.35 | 96.79 |
| JAGUARIUNA | | |
| Total | 19.333 | 29.511 |
| Urbano | 8.599 | 15.000 |
| Rural | 10.734 | 14.511 |
| Grau de urb. | 44.48 | 50.82 |
| MONTE MOR | | |
| Total | 7.566 | 14.692 |
| Urbano | 3.607 | 7.212 |
| Rural | 3.959 | 7.480 |
| Grau de Urb. | 47.65 | 49.12 |
| NOVA ODESSA | | |
| Total | 11.630 | 23.460 |
| Urbano | 8.600 | 20.000 |
| Rural | 3.030 | 3.460 |
| Grau de urb. | 74.00 | 85.25 |

| MUNICIPIOS | 1970 | 1980 |
|---|---|---|
| PAULINIA | | |
| Total | 19.789 | 29.055 |
| Urbano | 13.000 | 25.000 |
| Rural | 6.789 | 4.055 |
| Grau de urb. | 65.69 | 86.04 |
| PEDREIRA | | |
| Total | 15.000 | 20.000 |
| Urbano | 9.000 | 18.000 |
| Rural | 6.000 | 2.000 |
| Grau de urb. | 60.00 | 90.00 |
| STO. ANTONIO DE POSSE | | |
| Total | 6.000 | 10.000 |
| Urbano | 3.000 | 7.000 |
| Rural | 3.000 | 3.000 |
| Grau de urb. | 50.00 | 70.00 |
| STA. BARBARA D'OESTE | | |
| Total | 76.000 | 116.000 |
| Urbano | 70.000 | 110.000 |
| Rural | 6.000 | 6.000 |
| Grau de urb. | 92.11 | 94.83 |
| SUMARE | | |
| Total | 82.000 | 134.000 |
| Urbano | 76.000 | 130.000 |
| Rural | 6.000 | 4.000 |
| Grau de urb. | 92.68 | 97.01 |
| VALINHOS | | |
| Total | 39.000 | 44.000 |
| Urbano | 37.000 | 41.000 |
| Rural | 2.000 | 3.000 |
| Grau de urb. | 94.87 | 93.18 |
| VINHEDO | | |
| Total | 7.000 | 9.000 |
| Urbano | 4.000 | 8.000 |
| Rural | 3.000 | 1.000 |
| Grau de urb. | 57.14 | 88.89 |

Fonte: IBGE, Censos Demografi-cos de 1970 e 1980.

CONFERE COM O ORIGINAL

Enquanto a populacao urbana cresceu em 81,57 % em 10 anos, a populacao rural cresceu 71,18 %, observa-se que em 1980 a populacao rural era 3,57 % maior que a populacao urbana.

Em 1990 a populacao urbana esta 28,27 % maior que a populacao de 10 anos atras enquanto que a populacao rural teve um crescimento de 79,84 %. Estes dados reforcam as caracteristicas agricolas do municipio, apos o elevado crescimento urbano observado na decada de 70.

POPULACAO RESIDENTE PARA AS SEDES DOS MUNICIPIOS DA REGIAO METROPOLITANA DE CAMPINAS: 1970/1980.

| MUNICIPIOS | 1988(*) | 1990(*) | 1995(*) | 2000(*) | 2005(*) | 2010(*) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| AMERICANA | | | | | | |
| Total | 174.445 | 199.154 | 219.191 | 245.191 | 277.307 | 307.665 |
| Urbano | 174.445 | 199.154 | 219.191 | 245.191 | 277.307 | 307.665 |
| Rural | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Grau de urb. | 99.99 | 99.99 | 100.00 | 100.00 | 100.00 | 100.00 |
| ARTUR NOGUEIRA | | | | | | |
| Total | 21.365 | 23.000 | 25.000 | 27.000 | 29.000 | 31.000 |
| Urbano | 11.000 | 13.000 | 15.000 | 17.000 | 19.000 | 21.000 |
| Rural | 10.365 | 10.000 | 10.000 | 10.000 | 10.000 | 10.000 |
| Grau de urb. | 51.38 | 57.00 | 60.00 | 63.00 | 66.00 | 68.00 |
| CAMPINAS | | | | | | |
| Total | 664.566 | 847.000 | 1.111.000 | 1.325.000 | 1.548.000 | 1.765.000 |
| Urbano | 657.400 | 839.000 | 1.084.000 | 1.295.000 | 1.513.000 | 1.725.000 |
| Rural | 7.166 | 8.000 | 27.000 | 30.000 | 35.000 | 40.000 |
| Grau de urb. | 98.92 | 99.06 | 97.57 | 97.74 | 97.74 | 97.73 |
| COSMOPOLIS | | | | | | |
| Total | 30.000 | 35.000 | 44.000 | 49.000 | 54.000 | 60.000 |
| Urbano | 29.000 | 34.000 | 43.000 | 48.000 | 53.000 | 59.000 |
| Rural | 1.000 | 1.000 | 1.000 | 1.000 | 1.000 | 1.000 |
| Grau de urb. | 96.77 | 97.14 | 97.72 | 97.96 | 98.14 | 98.33 |
| HOLAMBRA | | | | | | |
| Total | 7.000 | 8.000 | 10.000 | 11.000 | 12.000 | 13.000 |
| Urbano | 6.500 | 7.500 | 9.500 | 10.500 | 11.500 | 12.500 |
| Rural | 500 | 500 | 500 | 500 | 500 | 500 |
| Grau de urb. | 92.86 | 93.75 | 95.00 | 95.45 | 95.83 | 96.15 |
| HORTOLANDIA | | | | | | |
| Total | 19.664 | 23.000 | 30.000 | 38.000 | 48.000 | 60.000 |
| Urbano | 15.300 | 21.000 | 28.000 | 36.000 | 46.000 | 58.000 |
| Rural | 4.364 | 2.000 | 2.000 | 2.000 | 2.000 | 2.000 |
| Grau de urb. | 77.73 | 91.30 | 93.33 | 94.74 | 95.83 | 96.67 |
| MONTE MOR | | | | | | |
| Total | 18.854 | 22.662 | 25.396 | 29.287 | 33.274 | 37.239 |
| Urbano | 7.722 | 12.000 | 14.000 | 17.000 | 20.000 | 23.000 |
| Rural | 11.132 | 10.662 | 11.396 | 12.287 | 13.274 | 14.239 |
| Grau de Urb. | 40.96 | 52.96 | 55.12 | 58.05 | 60.15 | 61.77 |
| NOVA ODESSA | | | | | | |
| Total | 23.000 | 25.000 | 28.000 | 31.000 | 34.000 | 37.000 |
| Urbano | 22.000 | 24.000 | 27.000 | 30.000 | 33.000 | 36.000 |
| Rural | 1.000 | 1.000 | 1.000 | 1.000 | 1.000 | 1.000 |
| Grau de urb. | 95.65 | 96.00 | 96.43 | 96.77 | 97.06 | 97.30 |
| PAULINIA | | | | | | |
| Total | 29.000 | 31.000 | 36.000 | 42.000 | 47.000 | 53.000 |
| Urbano | 29.000 | 31.000 | 36.000 | 42.000 | 47.000 | 53.000 |
| Rural | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Grau de urb. | 99.82 | 99.84 | 99.86 | 99.88 | 100.00 | 100.00 |
| PEDREIRA | | | | | | |
| Total | 27.000 | 30.000 | 33.000 | 36.000 | 39.000 | 43.000 |
| Urbano | 26.000 | 29.000 | 32.000 | 35.000 | 38.000 | 42.000 |
| Rural | 1.000 | 1.000 | 1.000 | 1.000 | 1.000 | 1.000 |
| Grau de urb. | 96.30 | 97.00 | 98.21 | 98.59 | 99.36 | 99.77 |

CONFERE COM O ORIGINAL

PREVALECER RESIDENTE PARA AS BACIAS DOS RIOS PIRACICABA, CAPIVARI E JUNDIAI.
1970/1980.

| MUNICIPIOS | 1980(*) | 1990(*) | 1995(*) | 2000(*) | 2005(*) | 2010(*) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| STO. ANTONIO DA POSSE | | | | | | |
| Total | 19.669 | 14.456 | 15.364 | 19.947 | 20.199 | 21.094 |
| Urbano | 19.115 | 14.456 | 15.364 | 19.947 | 20.199 | 21.094 |
| Rural | 554 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Grau de urb. | 97.18 | 100.00 | 100.00 | 100.00 | 100.00 | 100.00 |
| STA. BARBARA D'OESTE | | | | | | |
| Total | 111.004 | 122.331 | 153.159 | 192.934 | 243.139 | 306.419 |
| Urbano | 109.307 | 121.331 | 152.159 | 191.934 | 242.139 | 305.419 |
| Rural | 1.697 | 1.000 | 1.000 | 1.000 | 1.000 | 1.000 |
| Grau de urb. | 98.47 | 99.18 | 99.35 | 99.48 | 99.59 | 99.67 |
| SUMARE | | | | | | |
| Total | 164.599 | 193.785 | 239.999 | 283.065 | 337.974 | 403.779 |
| Urbano | 164.599 | 193.785 | 239.999 | 283.065 | 337.974 | 403.779 |
| Rural | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Grau de urb. | 100.00 | 100.00 | 100.00 | 100.00 | 100.00 | 100.00 |
| VALINHOS | | | | | | |
| Total | 64.491 | 77.169 | 77.997 | 85.744 | 93.994 | 101.557 |
| Urbano | 63.911 | 77.169 | 77.997 | 85.744 | 93.994 | 101.557 |
| Rural | 580 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Grau de urb. | 99.10 | 100.00 | 100.00 | 100.00 | 100.00 | 100.00 |
| VINHEDO | | | | | | |
| Total | 29.443 | 37.335 | 39.154 | 49.946 | 49.756 | 59.676 |
| Urbano | 29.377 | 37.335 | 39.154 | 49.946 | 49.756 | 59.676 |
| Rural | 66 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Grau de urb. | 99.77 | 100.00 | 99.99 | 100.00 | 100.00 | 100.00 |

(*) Fundacao SEADE, SABESP, 1988
(2) Utilizou-se a hipotese recomendada para a elaboracao dessas propostas.

## CARACTERIZACAO DA POPULACAO

Entre os anos de 1960 e 1970, as entradas de migrantes, superavam as saidas em cerca de 180 mil pessoas na regiao metropolitana de Campinas, na decada de 70 esse numero se elevaria para, aproximadamente 635 mil pessoas. Foi sem duvida, o componente migratorio responsavel pelo crescimento populacional na Regiao Metropolitana de Campinas.

O municipio de Monte Mor apresentou entre 1960 e 1970 um crescimento vegetativo maior que o crescimento migratorio, foi na decada de 70 que este quadro alterou-se com o crescimento migratorio maior que o crescimento vegetativo. Observa-se entre a populacao nao-natural de Monte Mor a grande incidencia de pessoas oriundas do sul do estado de Minas Gerais. Na regiao o grande fluxo de pessoas nao nascidas no estado tem origem no sul do pais com 52,6 %, em segundo lugar esta o seu fluxo oriundo da regiao Sudeste com 27,8 %.

Entre 1960 e 1970, Monte Mor apresentou uma das menores proporcoes de nao-naturais com idade superior a 11 anos, foi entre 1979 e 1980 que o municipio apresentou indices maiores de fluxos migratorios, justamente quando ocorreu no municipio a implantacao de areas de expansao urbano, onde grande parte da populacao

mcd
CONFERE COM O ORIGINAL

nao natural urbana se instalou, e interessante observar que, predominantemente a populacao migrante urbana fixou-se em areas urbanas e a populacao migrante oriunda de areas rurais fixou-se em area rural.

Do total de habitantes de Monte Mor em 1989, os homens respondiam por 50,13 % e as mulheres por 49,86 % da populacao. Em 31 de dezembro de 1989 haviam 12.449 eleitores, sendo 6.701 do sexo masculino e 5.717 do sexo feminino, em 31 de dezembro de 1990 o numero de eleitores estava em 14.000.

Para populacao estimada pela Prefeitura Municipal de 45 mil habitaqntes, 51 % estao na zona rural, 23,5 % no perimetro urbano e 25,5 % nas areas de expansao urbana (49 % em areas nao rurais). Pela projecao do SEADE, para uma populacao de 21.662 habitantes, temos 40,78 % na zona urbana e 59,22 % na zona rural. Considerando a superficie do municipio tinhamos 59,41 % hab/KM2 em 1980 e 91,79 hab/KM2 em 1990.

Movimento do Registro Civil / Nascimentos e Obitos (1980/1990)

| Ano | Nascimento | Obito |
|---|---|---|
| 1980 | 317 | 42 |
| 1981 | 415 | 35 |
| 1982 | 513 | 44 |
| 1983 | 419 | 41 |
| 1984 | 399 | 46 |
| 1985 | 410 | 62 |
| 1986 | 461 | 50 |
| 1987 | 422 | 49 |
| 1988 | 469 | 51 |
| 1989 | 512 | 49 |
| 1990 | 410 | 95 |

Fonte: Cartorio de Registro Civil do Municipio de Monte Mor.

As taxas de mortalidade do municipio de Monte Mor sao (Fonte: SEADE):

1970 - 19,80 %
1980 - 27,94 %
1990 - 28,15 %

CONFERE COM O ORIGINAL

Taxas Brutas de Natalidade (por mil habit.)
Região de Governo de Campinas 1971/1987

| Ano | Estado de São Paulo | R.G.de Campinas | Município de Campinas |
|---|---|---|---|
| 1971 | 27.33 | 29.14 | 25.65 |
| 1972 | 27.26 | 29.06 | 25.62 |
| 1973 | 26.68 | 28.43 | 25.05 |
| 1974 | 27.51 | 29.36 | 25.82 |
| 1975 | 26.75 | 28.55 | 25.06 |
| 1976 | 25.75 | 27.52 | 24.14 |
| 1977 | 25.36 | 27.09 | 23.84 |
| 1978 | 25.03 | 26.68 | 23.55 |
| 1979 | 24.79 | 26.40 | 23.35 |
| 1980 | 24.48 | 26.05 | 23.05 |
| 1981 | 24.16 | 25.68 | 22.76 |
| 1982 | 23.89 | 25.39 | 22.51 |
| 1983 | - | - | - |
| 1984 | - | - | - |
| 1985 | - | - | - |
| 1986 | - | - | - |
| 1987(*) | 22.41 | 23.96 | 21.17 |

Fonte: Fundação SEADE, Movimento do Registro Civil de São Paulo de 1971 a 1987.
(*) Dados preliminares

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL (POR MIL NASCIDOS).
ESTADO DE SÃO PAULO E REGIÃO DE GOVERNO DE CAMPINAS
1981/1987

| AREA | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 | 1985 | 1986 | 1987 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| RM Campinas | 33.84 | 36.50 | 29.99 | 30 | 26.59 | - | 24.65 |
| Americana | 30.06 | 35.96 | 30.53 | 30 | 26.19 | - | 24.45 |
| Artur Nogueira | 30.76 | 31.37 | 30.53 | 30 | 26.19 | - | 24.45 |
| Campinas | 33.84 | 36.50 | 29.99 | 30 | 26.59 | - | 24.65 |
| Cosmopolis | 30.76 | 31.37 | 30.53 | 30 | 26.19 | - | 24.45 |
| Indaiatuba | 55.03 | 54.10 | 50.00 | 44 | 39.13 | - | 36.50 |
| Itapira | 30.76 | 31.37 | 30.53 | 30 | 26.19 | - | 24.45 |
| Jaguariuna | 30.76 | 31.37 | 30.53 | 30 | 26.19 | - | 24.45 |
| Mogi-Guacu | 30.43 | 30.47 | 29.65 | 29.37 | 25.49 | - | 23.80 |
| Mogi-Mirim | 30.43 | 30.47 | 29.65 | 29.37 | 25.49 | - | 23.80 |
| MONTE MOR | 30.76 | 31.37 | 30.53 | 30 | 26.19 | - | 24.45 |
| Nova Odessa | 30.76 | 31.37 | 30.53 | 30 | 26.19 | - | 24.45 |
| Paulinea | 44.46 | 50.67 | 49.36 | 43.75 | 38.73 | - | 36.17 |
| Pedreira | 30.76 | 31.37 | 30.53 | 30 | 26.19 | - | 24.45 |
| Sant. D'Oeste | 30.76 | 31.37 | 30.53 | 30 | 26.19 | - | 24.45 |
| S. A. de Posse | 30.76 | 31.37 | 30.53 | 30 | 26.19 | 22.44 | 24.45 |
| Sumare | 40.47 | 36.79 | 41.73 | 44.75 | 41.14 | - | 39.15 |
| Valinhos | 35.46 | 38.46 | 30.41 | 26.75 | 23.13 | - | 21.01 |
| Vinhedo | 40.79 | 37.57 | 39.75 | 17.36 | 15.16 | - | 16.30 |

Fonte: Fundação SEADE Movimento Civil do Estado de São Paulo de 1981 a 387.

REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SALDOS MIGRATÓRIOS PROJETADOS.
1980/2000

| REGIÕES ADMINISTRATIVAS | SALDOS MIGRATÓRIOS 1980/90 | SALDOS MIGRATÓRIOS 1990/2000 |
|---|---|---|
| Campinas | 595000 | 595000 |
| Grande São Paulo | 1915000 | 1720000 |
| Litoral | 181000 | 181000 |
| Vale do Paraíba | 130000 | 130000 |
| Sorocaba | 350000 | 350000 |
| Ribeirão Preto | 260000 | 260000 |
| Bauru | 441000 | 620000 |
| S. J. Rio Preto | - 61000 | 110000 |
| Araçatuba | - 350000 | - 350000 |
| Presidente Prudente | - 230000 | - 340000 |
| Marília | - 70000 | 5000 |
| Estado de São Paulo | 8776000 | 8901000 |

Fonte: Fundação SEADE, 1988.

POPULAÇÃO DE NÃO-NATURAIS DO MUNICÍPIO ONDE RESIDEM.
REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS.
1970/1980.

| MUNICÍPIOS | 1970 | | | 1980 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | POPULAÇÃO | NÃO-NAT. | % | POPULAÇÃO | NÃO-NAT. | % |
| Americana | 66.915 | 40.269 | 60.72 | 122.201 | 80.434 | 65.82 |
| Artur Nogueira | 10.177 | 3.001 | 29.49 | 20.541 | 7.254 | 35.31 |
| Campinas | 375.864 | 197.677 | 52.58 | 664.566 | 400.000 | 60.18 |
| Cosmopolis | 12.118 | 4.548 | 37.53 | 21.339 | 8.150 | 38.19 |
| Indaiatuba | 38.337 | 16.453 | 42.92 | 59.037 | 31.000 | 52.50 |
| Jaguariuna | 10.541 | 4.541 | 43.07 | 15.932 | 6.000 | 37.66 |
| MONTE MOR | 7.959 | 3.964 | 49.80 | 11.429 | 5.000 | 43.75 |
| Nova Odessa | 10.339 | 4.139 | 40.04 | 19.712 | 7.000 | 35.51 |
| Paulinia | 19.706 | 6.732 | 34.16 | 32.766 | 15.000 | 45.78 |
| Pedreira | 16.955 | 7.561 | 44.59 | 30.338 | 14.000 | 46.15 |
| S. A. de Posse | 7.209 | 3.230 | 44.80 | 11.755 | 5.000 | 42.53 |
| Sant. D'Oeste | 31.816 | 11.937 | 37.52 | 49.746 | 20.000 | 40.21 |
| Sumare | 90.674 | 44.604 | 49.18 | 161.198 | 80.000 | 49.62 |
| Valinhos | 30.777 | 11.304 | 36.73 | 58.820 | 25.000 | 42.50 |
| Vinhedo | 18.938 | 8.378 | 44.24 | 31.641 | 16.000 | 50.56 |

Fonte: Fundação IBGE, Censos Demográficos de 1970 e 1980.



CONFERE COM
O ORIGINAL

[illegible] NAO-NATIVOS DO MUNICIPIO ONDE RESIDEM POR TEMPO DE RESIDENCIA NO MUNICIPIO.
[illegible] METROPOLITANA DE CAMPINAS.
1950/1970.

| MUNICIPIOS | Total | menos de 1 ano | | 1 a 5 anos | | 6 a 10 anos | | 11 anos ou mais | | sem decl. | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | VA | VA | VR(%) | VA | VR(%) | VA | VR(%) | VA | VR(%) | VA | VR(%) |
| Americana | 40.205 | 3.309 | [illegible] | 11.115 | [illegible] | 7.444 | [illegible] | 17.737 | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Artur Nogueira | 197.773 | 23.[illegible] | [illegible] | 61.[illegible] | [illegible] | 36.[illegible] | [illegible] | 76.[illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Campinas | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Cosmopolis | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Engenheiro Coelho | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Holambra | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Hortolandia | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Monte Mor | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Nova Odessa | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Paulinia | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Pedreira | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| S. A. de Posse | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Sta. Barbara d'Oeste | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Sumare | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Valinhos | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| Vinhedo | 5.372 | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] | [illegible] |

Fonte: Fundacao IBG, Censo Demografico do Estado de Sao Paulo de 1970.

[illegible] GEOGRAFICA DO CRESCIMENTO POPULACIONAL (% a.a.).
[illegible] METROPOLITANA DE CAMPINAS.
1970/2010.

| REGIOES METROPOLITANAS | 1970/ 1980 | 1980/ 1990 (*) | 1990/ 2000 (*) | 2000/ 2010 (*) | REGIOES METROPOLITANAS | 1970/ 1980 | 1980/ 1990 (*) | 1990/ 2000 (*) | 2000/ 2010 (*) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| AMERICANA | 6.29 | | | | PAULINIA | 6.84 | | | |
| Recomendada | | 4.54 | 3.79 | 3.37 | Recomendada | | 4.37 | 3.03 | 2.56 |
| Limite Superior | | 4.77 | 3.92 | 3.47 | Limite Superior | | 4.52 | 3.08 | 2.60 |
| Limite Inferior | | 3.76 | 3.00 | 2.57 | Limite Inferior | | 3.67 | 2.98 | 2.51 |
| ARTUR NOGUEIRA | 4.60 | | | | PEDREIRA | 3.57 | | | |
| Recomendada | | 2.99 | 2.39 | 2.03 | Recomendada | | 2.48 | 1.98 | 1.68 |
| Limite Superior | | 3.09 | 2.48 | 2.11 | Limite Superior | | 2.58 | 2.07 | 1.76 |
| Limite Inferior | | 2.91 | 1.65 | 1.39 | Limite Inferior | | 2.38 | 1.89 | 1.59 |
| CAMPINAS | 5.86 | | | | S. A. DE POSSE | 3.00 | | | |
| Recomendada | | 3.04 | 2.50 | 2.35 | Recomendada | | 2.63 | 2.09 | 1.98 |
| Limite Superior | | 3.14 | 2.59 | 2.44 | Limite Superior | | 2.73 | 2.18 | 2.07 |
| Limite Inferior | | 2.87 | 1.96 | 1.85 | Limite Inferior | | 2.48 | 1.99 | 1.89 |
| COSMOPOLIS | 5.73 | | | | STA. B. D'OESTE | 9.46 | | | |
| Recomendada | | 4.83 | 3.41 | 3.01 | Recomendada | | 4.78 | 3.85 | 3.32 |
| Limite Superior | | 4.93 | 3.51 | 3.10 | Limite Superior | | 4.88 | 3.95 | 3.42 |
| Limite Inferior | | 4.73 | 3.30 | 2.91 | Limite Inferior | | 4.67 | 3.75 | 3.21 |
| ENGENHEIRO COELHO | 6.36 | | | | SUMARE | 16.01 | | | |
| Recomendada | | 4.44 | 3.03 | 2.63 | Recomendada | | 6.93 | 6.04 | 4.93 |
| Limite Superior | | 4.60 | 3.18 | 2.78 | Limite Superior | | 7.08 | 6.19 | 5.08 |
| Limite Inferior | | 4.28 | 2.88 | 2.48 | Limite Inferior | | 6.78 | 5.89 | 4.78 |
| HOLAMBRA | 3.88 | | | | VALINHOS | 4.74 | | | |
| Recomendada | | 3.17 | 2.52 | 2.34 | Recomendada | | 3.37 | 2.93 | 2.39 |
| Limite Superior | | 3.55 | 2.90 | 2.72 | Limite Superior | | 3.73 | 3.29 | 2.75 |
| Limite Inferior | | 2.80 | 2.14 | 1.96 | Limite Inferior | | 3.01 | 2.57 | 2.03 |
| MONTE MOR | 5.92 | | | | VINHEDO | 5.78 | | | |
| Recomendada | | 4.45 | 3.04 | 2.74 | Recomendada | | 4.78 | 4.13 | 3.30 |
| Limite Superior | | 4.78 | 3.37 | 3.07 | Limite Superior | | 5.11 | 4.46 | 3.63 |
| Limite Inferior | | 4.07 | 2.69 | 2.39 | Limite Inferior | | 4.41 | 3.76 | 2.93 |
| NOVA ODESSA | 10.14 | | | | Total RM Campinas | 5.12 | | | |
| Recomendada | | 4.44 | 4.00 | 3.58 | Recomendada | | 3.44 | 3.03 | 2.40 |
| Limite Superior | | 4.60 | 4.16 | 3.74 | Limite Superior | | 3.60 | 3.19 | 2.56 |
| Limite Inferior | | 4.28 | 3.84 | 3.42 | Limite Inferior | | 3.28 | 2.87 | 2.24 |

Fonte: Fundacao SEADE, 1988.
(*) Estimativa



MKS
CONFERE COM
O ORIGINAL

| REGIÃO METROPOLITANA | POPULAÇÃO CENSITÁRIA 1970 | POPULAÇÃO CENSITÁRIA 1980 | PROJEÇÃO 1990 | PROJEÇÃO 1990 | PROJEÇÃO 1995 | PROJEÇÃO 2000 | PROJEÇÃO 2005 | PROJEÇÃO 2010 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| AMERICANA | 66316 | 122004 | | | | | | |
| Recomendada | | | 174445 | 1911154 | 2041499 | 2281191 | 2773387 | 3387555 |
| Limite Superior | | | 1799776 | 1963967 | 2096999 | 2343840 | 2850951 | 3482565 |
| Limite Inferior | | | 164371 | 176537 | 194576 | 209634 | 229514 | 256356 |
| ARTUR NOGUEIRA | 10171 | | | | | | | |
| Recomendada | | | 209215 | 226271 | 256966 | 289924 | 336144 | 396966 |
| Limite Superior | | | 226519 | 246033 | 279583 | 315466 | 365844 | 432166 |
| Limite Inferior | | | 191776 | 206509 | 234349 | 264383 | 306444 | 361766 |
| CAMPINAS | 375864 | 664559 | | | | | | |
| Recomendada | | | 8548966 | 9274933 | 10444444 | 11844444 | 13844444 | 16365963 |
| Limite Superior | | | 8547443 | 9273300 | 10442960 | 11842960 | 13842960 | 16363960 |
| Limite Inferior | | | 8550221 | 9276318 | 10445944 | 11845944 | 13845944 | 16365967 |
| COSMOPOLIS | | | | | | | | |
| Recomendada | | | 69963 | 83925 | 94455 | 104966 | 119966 | 139966 |
| Limite Superior | | | 64937 | 77925 | 87696 | 97466 | 111466 | 130966 |
| Limite Inferior | | | 74989 | 89966 | 101214 | 112466 | 128466 | 149966 |
| INDAIATUBA | 30537 | 56237 | | | | | | |
| Recomendada | | | 76799 | 92159 | 103679 | 115199 | 131599 | 153599 |
| Limite Superior | | | 73839 | 88599 | 99674 | 110744 | 126544 | 147744 |
| Limite Inferior | | | 79761 | 95719 | 107684 | 119655 | 136655 | 159455 |
| JAGUARIUNA | 10391 | 15210 | | | | | | |
| Recomendada | | | 19966 | 23977 | 26966 | 29966 | 34244 | 39966 |
| Limite Superior | | | 19514 | 23405 | 26331 | 29257 | 33434 | 39034 |
| Limite Inferior | | | 20418 | 24505 | 27566 | 30633 | 35011 | 40855 |
| MONTE MOR | 7960 | 14020 | | | | | | |
| Recomendada | | | 24222 | 29066 | 32699 | 36333 | 41522 | 48466 |
| Limite Superior | | | 23676 | 28411 | 31962 | 35513 | 40586 | 47377 |
| Limite Inferior | | | 24767 | 29720 | 33436 | 37152 | 42457 | 49555 |
| NOVA ODESSA | 8886 | 21393 | | | | | | |
| Recomendada | | | 39999 | 47999 | 53999 | 59999 | 68571 | 79999 |
| Limite Superior | | | 39411 | 47293 | 53204 | 59115 | 67560 | 78866 |
| Limite Inferior | | | 40588 | 48705 | 54794 | 60883 | 69582 | 81233 |
| PAULINIA | 18798 | 29755 | | | | | | |
| Recomendada | | | 36362 | 43634 | 49088 | 54543 | 62335 | 72788 |
| Limite Superior | | | 36002 | 43202 | 48602 | 54002 | 61716 | 72066 |
| Limite Inferior | | | 36722 | 44066 | 49574 | 55084 | 62954 | 73510 |
| PEDREIRA | 15853 | 31332 | | | | | | |
| Recomendada | | | 39999 | 47999 | 53999 | 59999 | 68571 | 79999 |
| Limite Superior | | | 39411 | 47293 | 53204 | 59115 | 67560 | 78866 |
| Limite Inferior | | | 40588 | 48705 | 54794 | 60883 | 69582 | 81233 |
| S. A. DE POSSE | 7799 | 13873 | | | | | | |
| Recomendada | | | 14444 | 17333 | 19499 | 21666 | 24761 | 28888 |
| Limite Superior | | | 14244 | 17093 | 19230 | 21366 | 24418 | 28488 |
| Limite Inferior | | | 14644 | 17573 | 19768 | 21966 | 25104 | 29288 |
| ST. A. D'OESTE | 31018 | 76621 | | | | | | |
| Recomendada | | | 79999 | 95999 | 107999 | 119999 | 137142 | 159999 |
| Limite Superior | | | 78822 | 94586 | 106408 | 118230 | 135121 | 157644 |
| Limite Inferior | | | 81177 | 97413 | 109591 | 121769 | 139164 | 162355 |
| SUMARE | 23074 | 101934 | | | | | | |
| Recomendada | | | 119999 | 143999 | 161999 | 179999 | 205713 | 239999 |
| Limite Superior | | | 118233 | 141879 | 159614 | 177350 | 202681 | 236466 |
| Limite Inferior | | | 121766 | 146119 | 164384 | 182649 | 208745 | 243533 |
| VALINHOS | 33775 | 48933 | | | | | | |
| Recomendada | | | 59999 | 71999 | 80999 | 89999 | 102856 | 119999 |
| Limite Superior | | | 59116 | 70939 | 79807 | 88675 | 101340 | 118233 |
| Limite Inferior | | | 60883 | 73059 | 82192 | 91324 | 104372 | 121766 |
| VINHEDO | 12338 | 21641 | | | | | | |
| Recomendada | | | 29999 | 35999 | 40499 | 44999 | 51428 | 59999 |
| Limite Superior | | | 29558 | 35469 | 39903 | 44337 | 50670 | 59116 |
| Limite Inferior | | | 30441 | 36529 | 41096 | 45662 | 52186 | 60883 |
| Total RM Campinas | 552458 | 1235124 | | | | | | |
| Recomendada | | | 1199999 | 1439999 | 1619999 | 1799999 | 2057142 | 2399999 |
| Limite Superior | | | 1179977 | 1415972 | 1593219 | 1770466 | 2023363 | 2361155 |
| Limite Inferior | | | 1220020 | 1464026 | 1646779 | 1829532 | 2090921 | 2438844 |

Fonte: Fundacao SEADE, 1988.



CONFERE COM
O ORIGINAL

As projecoes sao elaboradas com base na soma de 3 elementos, natalidade, mortalidade e fluxo migratorio. As "estatisticas vitais" fornecem dados anuais de natalidade e mortalidade. Os indices de mortalidade vem apresentando um decrescimo significativo dos municipios da regiao e hipoteses levantadas trabalham com este fato que tambem se apresenta nos indices de natalidade.

As tendencias migratorias ja demonstradas, servem para acrescentar elementos que indicam tres hipoteses populacionais; os orgaos municipais tem como planejar os investimentos com uma margem de seguranca de modo a garantir o bem- estar da populacao.

A analise da economia do municipio de Monte Mor e da regiao na qual o municipio esta inserida, aqui se da atraves da analise da Populacao Economicamente Ativa. Pode-se observar que o municipio, ao contrario do que ocorre na regiao tem P.E.A. concentrada no setor primario, porem as maiores taxas de crescimentos acontecem no setor secundario, entre 1970 e 1980 - 12,50 % e no setor terceario, no mesmo periodo - 7,77 %.

Estes indicadores demonstram o deslocamento da populacao rural, nao qualificada, ao centro urbano para a ocupacao de atividades nos setores secundario e terciario. A concentracao de renda, no municipio, esta nos estratos inferiores, com uma maior participacao na faixa de 2 a 5 salarios minimos, seguido da faixa entre zero e dois salarios minimos.

A composicao da P.E.A. indica uma predominancia do setor agropecuario, (36,87 %), o setor de industrias de transformacao (22,05 %) e o de industria de construcao (10,68) sao os setores seguintes com maiores indices.

O indice do setor agropecuario reflete a caracteristica predominante de Monte Mor do ponto de vista economico, o de um municipio agricola. O setor industrial apresenta um processo de crescimento que e reflexo do grande crescimento industrial da regiao, conduto a tendencia de se reverter o quadro de baixo poder aquisitivo nao se mostra a curto prazo.

O perfil de baixa renda da populacao, aliados ao numero dos "sem rendas" implicam no baixo dinamismo economico do municipio, que em conjunto com a parcela da populacao em condicoes de vida precarias, exigem do poder publico grandes demandas no atendimento das necessidades locais.

NUMERO DE FAMILIAS COM RENDA FAMILIAR ENTRE ZERO E DOIS SALARIOS MINIMOS E PARTICIPACAO NA REGIAO (%).

| MUNICIPIO | No. DE FAMILIAS (valor abs.) | PART. NA REGIAO (%) |
|---|---|---|
| Americana | 3.820 | 7.5 |
| Artur Nogueira | 554 | 1.1 |
| Campinas | 25.660 | 49.3 |
| Cosmopolis | 1.910 | 3.7 |
| Indaiatuba | 2.445 | 4.8 |
| Jaguariuna | 560 | 1.1 |
| MONTE MOR | 1.883 | 3.7 |
| Nova Odessa | 320 | 0.6 |
| Paulinia | 780 | 1.5 |
| Pedreira | 916 | 1.8 |
| St. A. de Posse | 350 | 0.7 |
| St. B. D'Oeste | 2.850 | 5.6 |
| Sumare | 3.170 | 6.2 |
| Valinhos | 1.094 | 2.1 |
| Vinhedo | 1.980 | 3.9 |
| Total da RM | 50.887 | 100.0 |
| Estado | 1.227.695 | |
| Interior | 951.583 | |
| Valor mais alto | 271.471 | |
| Mediana | 959 | |
| Valor mais baixo | 58 | |

Fonte: SINERG/1980.

NUMERO DE FAMILIAS COM RENDA FAMILIAR MAIOR QUE CINCO SALARIOS MINIMOS E PARTICIPACAO NA REGIAO (%).

| MUNICIPIO | No. DE FAMILIAS (valor abs.) | PART. NA REGIAO (%) |
|---|---|---|
| Americana | 14.183 | 10.7 |
| Artur Nogueira | 1.991 | 1.5 |
| Campinas | 81.104 | 61.4 |
| Cosmopolis | 2.160 | 1.7 |
| Indaiatuba | 7.057 | 5.3 |
| Jaguariuna | 1.967 | 1.5 |
| MONTE MOR | 888 | 0.7 |
| Nova Odessa | 1.737 | 1.3 |
| Paulinia | 1.664 | 1.3 |
| Pedreira | 1.008 | 0.8 |
| St. A. de Posse | 781 | 0.6 |
| St. B. D'Oeste | 6.355 | 4.8 |
| Sumare | 9.345 | 7.1 |
| Valinhos | 3.150 | 2.4 |
| Vinhedo | 1.970 | 1.5 |
| Total da RM | 132.054 | 100.0 |
| Estado | 2.571.844 | |
| Interior | 995.956 | |
| Valor mais alto | 1.157.768 | |
| Mediana | 497 | |
| Valor mais baixo | 6 | |

Fonte: SINERG/1980.



CONFERE COM
O ORIGINAL

P.E.A. TOTAL E TAXA DE CRESCIMENTO ENTRE 1970 E 1980.

| MUNICIPIO | PEA TOTAL (no. Abs.) | TAXA DE CRESC. (^ % a.a.) |
|---|---|---|
| Americana | 55.239 | 7.71 |
| Artur Nogueira | 6.300 | 6.44 |
| Campinas | 388.589 | 7.53 |
| Cosmopolis | 10.135 | 6.34 |
| Indaiatuba | 24.061 | 6.97 |
| Jaguariuna | 8.386 | 6.76 |
| MONTE MOR | 5.319 | 5.86 |
| Nova Odessa | 8.381 | 11.26 |
| Paulinia | 8.981 | 9.46 |
| Pedreira | 9.343 | 4.81 |
| S. A. de Posse | 4.557 | 5.71 |
| St. A. D'Oeste | 3.396 | 19.66 |
| Sumare | 38.029 | 17.57 |
| Valinhos | 21.488 | 6.49 |
| Vinhedo | 5.895 | 7.07 |
| Total da RM | 589.487 | |
| Estado | | 5.83 |
| Interior | | 4.57 |
| Valor mais alto | | 19.66 |
| Mediana | | 6.44 |
| Valor mais baixo | | - 6.33 |

Fonte: SINERG/1980.

P.E.A. NO SETOR PRIMARIO E TAXA DE CRESCIMENTO ENTRE 1970 E 1980.

| MUNICIPIO | PEA TOTAL (no. Abs.) | TAXA DE CRESC. (^ % a.a.) |
|---|---|---|
| Americana | 733 | - 3.20 |
| Artur Nogueira | 3.507 | - 0.49 |
| Campinas | 7.860 | - 4.90 |
| Cosmopolis | 1.938 | - 1.95 |
| Indaiatuba | 3.977 | - 1.44 |
| Jaguariuna | 1.721 | - 1.78 |
| MONTE MOR | 1.961 | - 1.72 |
| Nova Odessa | 714 | - 3.80 |
| Paulinia | 936 | - 0.11 |
| Pedreira | 573 | - 1.74 |
| S. A. de Posse | 2.244 | - 1.47 |
| St. A. D'Oeste | 554 | - 1.19 |
| Sumare | 1.718 | - 0.80 |
| Valinhos | 2.548 | - 0.80 |
| Vinhedo | 1.170 | - 1.66 |
| Total da RM | 33.457 | |
| Estado | | - 1.90 |
| Interior | | - 0.80 |
| Valor mais alto | | 7.79 |
| Mediana | | - 1.19 |
| Valor mais baixo | | - 10.84 |

Fonte: SINERG/1980.

P.E.A. NO SETOR SECUNDARIO E TAXA DE CRESCIMENTO ENTRE 1970 E 1980.

| MUNICIPIO | PEA TOTAL (no. Abs.) | TAXA DE CRESC. (^ % a.a.) |
|---|---|---|
| Americana | 32.941 | 7.99 |
| Artur Nogueira | 1.568 | 17.99 |
| Campinas | 113.135 | 8.30 |
| Cosmopolis | 4.775 | 8.00 |
| Indaiatuba | 13.538 | 8.00 |
| Jaguariuna | 2.917 | 16.01 |
| MONTE MOR | 1.669 | 11.66 |
| Nova Odessa | 4.356 | 12.74 |
| Paulinia | 3.503 | 7.30 |
| Pedreira | 3.578 | 5.60 |
| S. A. de Posse | 1.450 | 13.90 |
| St. A. D'Oeste | 1.312 | 13.33 |
| Sumare | 20.755 | 13.03 |
| Valinhos | 10.484 | 6.60 |
| Vinhedo | 3.619 | 11.43 |
| Total da RM | 243.113 | |
| Estado | | 7.15 |
| Interior | | 8.31 |
| Valor mais alto | | 34.33 |
| Mediana | | 8.30 |
| Valor mais baixo | | - 13.63 |

Fonte: SINERG/1980.

TAXA DE CRESCIMENTO E VALOR ABSOLUTO, NO PERIODO 1970 - 1980.

| MUNICIPIO | No. DE PESSOAS OCUPADAS | TAXA DE CRESC. (^ % a.a.) |
|---|---|---|
| Americana | 3.065 | 15.37 |
| Artur Nogueira | 559 | 14.96 |
| Campinas | 20.490 | 11.05 |
| Cosmopolis | 318 | 14.06 |
| Indaiatuba | 654 | 10.08 |
| Jaguariuna | 350 | 10.08 |
| MONTE MOR | 179 | 11.24 |
| Nova Odessa | 655 | 13.00 |
| Paulinia | 800 | 13.00 |
| Pedreira | 1.333 | 13.00 |
| S. A. de Posse | 165 | 10.30 |
| St. A. D'Oeste | 805 | 13.40 |
| Sumare | 1.958 | 11.74 |
| Valinhos | 1.459 | 17.68 |
| Vinhedo | 424 | 14.19 |
| Total da RM | 30.750 | |
| Estado | | 11.96 |
| Interior | | 12.84 |
| Valor mais alto | | 53.51 |
| Mediana | | 11.99 |
| Valor mais baixo | | - 7.86 |

Fonte: SINERG/1980.



CONFERE COM
O ORIGINAL

PESSOAL OCUPADO NO COMERCIO: TAXA DE CRESCIMENTO E VALOR ABSOLUTO NO PERIODO 1970 - 1980.

| MUNICIPIO | No. DE PESSOAS OCUPADAS | TAXA DE CRESC. (^ % a.a.) |
|---|---|---|
| Americana | 4.881 | 8.16 |
| Artur Nogueira | 391 | 10.00 |
| Campinas | 25.734 | 7.15 |
| Cosmopolis | 431 | 10.03 |
| Indaiatuba | 1.343 | 9.40 |
| Jaguariuna | 257 | 10.00 |
| MONTE MOR | 394 | 10.03 |
| Nova Odessa | 340 | 10.00 |
| Paulinia | 707 | 20.00 |
| Pedreira | 556 | 10.00 |
| S. A. de Posse | 393 | 10.03 |
| St. B. D'Oeste | 1.254 | 9.67 |
| Sumare | 1.185 | 9.60 |
| Valinhos | 1.466 | 7.60 |
| Vinhedo | 421 | 9.68 |
| Total da RM | 38.120 | |
| Estado | | 6.39 |
| Interior | | 6.00 |
| Valor mais alto | | 20.00 |
| Mediana | | 9.60 |
| Valor mais baixo | | - 8.12 |

Fonte: SINERG/1980.

P.E.A. NO SETOR TERCEARIO E TAXA DE CRESCIMENTO ENTRE 1970 E 1990.

| MUNICIPIO | PEA TERCEARIO (Valor abs.) | TAXA DE CRESC. (^ % a.a.) |
|---|---|---|
| Americana | 19.025 | 9.75 |
| Artur Nogueira | 1.770 | 11.97 |
| Campinas | 148.615 | 7.86 |
| Cosmopolis | 3.932 | 10.97 |
| Indaiatuba | 6.704 | 7.61 |
| Jaguariuna | 2.166 | 8.79 |
| MONTE MOR | 4.399 | 9.71 |
| Nova Odessa | 2.944 | 10.05 |
| Paulinia | 3.141 | 10.60 |
| Pedreira | 2.550 | 9.97 |
| S. A. de Posse | 1.748 | 9.31 |
| St. B. D'Oeste | 9.158 | 10.01 |
| Sumare | 12.578 | 21.39 |
| Valinhos | 7.836 | 10.21 |
| Vinhedo | 3.926 | 9.15 |
| Total da RM | 226.573 | |
| Estado | | 6.91 |
| Interior | | 6.94 |
| Valor mais alto | | 20.46 |
| Mediana | | 9.75 |
| Valor mais baixo | | - 7.04 |

Fonte: SINERG/1980.

PESSOAL OCUPADO NA INDUSTRIA: TAXA DE CRESCIMENTO E NUMERO ABSOLUTO NO PERIODO 1970 - 1980.

| MUNICIPIO | No. DE PESSOAS OCUPADAS | TAXA DE CRESC. (^ % a.a.) |
|---|---|---|
| Americana | 25.960 | 7.36 |
| Artur Nogueira | 1.870 | 22.00 |
| Campinas | 91.247 | 4.93 |
| Cosmopolis | 1.506 | 10.00 |
| Indaiatuba | 10.452 | 11.00 |
| Jaguariuna | 1.548 | 10.00 |
| MONTE MOR | 965 | 14.00 |
| Nova Odessa | 3.332 | 11.00 |
| Paulinia | 4.644 | 10.00 |
| Pedreira | 3.150 | 10.00 |
| S. A. de Posse | 206 | 10.00 |
| St. B. D'Oeste | 690 | 10.00 |
| Sumare | 10.358 | 14.00 |
| Valinhos | 4.360 | 10.00 |
| Vinhedo | 4.096 | 13.35 |
| Total da RM | 138.745 | |
| Estado | | 5.93 |
| Interior | | 7.00 |
| Valor mais alto | | 36.00 |
| Mediana | | 7.00 |
| Valor mais baixo | | - 16.67 |

Fonte: SINERG/1980.

POPULACAO OCUPADA POR RAMO DE ATIVIDADE (1980).

| TIPO DE ATIVIDADE | ATIVAS | NAO ATIV |
|---|---|---|
| Atividade agropecuarias de extracao vegetal e pesca | 1961 | 1578 |
| Industria de transformacao | 1173 | 946 |
| Industria de construcao | 568 | 535 |
| Outras atividades industriais | 59 | 54 |
| Comercio de mercadorias | 246 | 324 |
| Transporte e comunicacoes | 173 | 210 |
| Prestacao de servicos | 611 | 382 |
| Atividades sociais | 152 | 45 |
| Administracao publica | 307 | 292 |
| Outras atividades | 68 | 36 |
| Procurando emprego | 87 | 11 |
| Condicoes Inativas | - | 915 |
| TOTAL GERAL | 5319 | 4949 |



CONFERE COM O ORIGINAL

CAPITULO V

DO SOCIAL



CONFERE COM
O ORIGINAL

O Poder Publico possui dois campos distintos de atuacao no setor de saude:

- saude individual
- saude coletiva

Sao campos que se completam e devem receber da administracao municipal o mesmo nivel de atencao.

No campo da saude individual, no que se denomina de atendimento medico-assistencial individualizado, o poder publico atua na manutencao dos espacos fisicos e de recursos humanos capacitados a participar, planejar e atender o individuo na protecao e recuperacao de sua saude por meio da aplicacao individual das medidas indicadas pela medicina e ciencias correlatas.

No campo da saude coletiva,o poder publico atua no combate as endemias, no controle das epidemias, nos casos de calamidade publica, e nas acoes de carater pioneiro, utilizando na medida do possivel, a colaboracao entre a Federacao, Estado e Municipio.

Peso fundamental no campo da saude coletiva e a acao sobre o meio ambiente, compreendendo atividades de combate aos agressores encontrados no ambiente natural e aos criados pelo proprio ser humano, ou as acoes que procurem melhorar as condicoes ambientais para a saude tais como protecao dos recursos hidricos, o controle da qualidade dos alimentos e a correta remocao de dejetos,empenho no tratamento dos esgotos sanitarios, entre outros.

"A saude e um dever do Estado e um direito do cidadao ". Este principio deve sempre servir de base para estruturacao de todo sistema de saude que almeje o bem-estar do cidadao.

A implantacao do Sistema Unico de Saude -SUS, aumentou os encargos do municipio e consequentemente agravou a situacao atual visto que os recursos transferidos pelas demais esferas de governo sao insuficientes para suprir a demanda existente. A descentralizacao e a integracao dos servicos, reforca uma posicao a favor de uma reforma administrativa que facilite ao usuario do sistema sua participacao e controle como preconiza a Lei Organica Municipal no Artigo 163.

CONFERE COM O ORIGINAL

## SAUDE INDIVIDUAL

Caracteristicas do sistema (dados obtidos junto ao Centro de Saude Estadual e a Coordenadoria de Saude Bucal do Municipio em Dez/91 e Jan/92).

## SETOR MEDICO

As unidades de saude de Monte Mor, constituem uma rede denominada "Atencao Primaria a Saude". Sao seis unidades que integram esta rede:

- Centro de Saude Estadual tipo III
- Hospital Beneficente Sagrado Coracao de Jesus
- Ambulatorio do Sindicato Rural
- Posto de Saude Municipal do Jardim Garcia
- Posto de Saude Municipal do Jardim Paulista
- Posto de Saude Municipal do Jardim San Remo

## CENTRO DE SAUDE III

O Centro de Saude, tipo III, esta localizado na regiao central do municipio, a rua Siqueira Campos, em predio construido pela Prefeitura Municipal, com instalacoes adequadas porem no limite do seu espaco fisico.

Apesar de ser um centro de saude estadual e municipalizado atraves da atuacao conjunta Estado-Municipio. As acoes assistenciais sao oferecidas a toda populacao, independente da situacao previdenciaria. Sao oferecidos servicos de assistencia medico-sanitaria a crianca, gestante, adulto (sub-programa de tuberculose, hanseniase, diabetes e hipertensao arterial), saude integral da mulher, atendimento psicologico e fonoaudiologo. Tambem ha realizacao de vacinas, atestados medicos, laudos e licencas.

Trabalham no Centro de Saude III, 13 funcionarios do estado e 10 funcionarios do municipio no total de 23 profissionais.

O espaco fisico compreende 4 consultorios medicos, 1 sala de vacinacao, 1 sala para atendimento de enfermagem, 1 sala para curativos, 1 sala para saneamento, 1 sala para almoxarifado, 1 sala para farmacia, 1 sala para reuniao e 1 consultorio odontologico.

Em setembro de 1991 o numero de atendimentos foi de 1751 sem considerar os numeros relativos aos exames clinicos, inalacoes e curativos.

CONFERE COM O ORIGINAL

## POSTO DE SAUDE MUNICIPAL DO JARDIM GARCIA

Situa-se a 9 KM do perimetro urbano, a margem da rodovia SP-101, proximo a divisa de Sumare. Esta instalado no espaco fisico de uma escola antiga em condicoes insatisfatorias.

Atende a populacao residente nos Jardins Paviotti, Said Jorge, Daniela, Parque Bela Vista, Chacaras Meu Cantinho e Jardim Umuarama atendendo uma populacao estimada de 3.800 habitantes.

Funciona com 2 medicos clinicos gerais, 1 pediatra, 2 atendentes e 1 servente.

Em setembro de 1991 o numero de atendimento foi de 1283 sem considerar os numeros relativos aos exames clinicos, inalacoes e curativos.

## POSTO DE SAUDE MUNICIPAL DO JARDIM PAULISTA

Situa-se a aproximadamente 7 KM do perimetro urbano, a rua 38 , no. 545 em predio com area construida de 141,78 m2, atendendo a parte da populacao residente no Bairro Resende , Jardim Paulista, Campos Dourados, Nova Alvorada, Parque Cafe I e Parque Cafe II.

Iniciou suas atividades em 24 de marco de 1988, atende uma populacao estimada em 5860 habitantes e em setembro de 1991 teve aproximadamente 843 consultas,sem considerar os numeros relativos aos exames clinicos, inalacoes e curativos.

Funciona com medicos na area de clinica medica, pediatria, odontologia, ginecologia e psicologia, num total de 9 funcionarios.

## POSTO DE SAUDE MUNICIPAL DO JARDIM SAN REMO

O Posto de Saude "Herculano Ginefra" esta localizado a aproximadamente 5 KM do perimetro urbano,proximo a estrada MOR-377. Possui area construida de 178,00 m2 e iniciou suas atividades em marco de 1991.

Atende os bairros Jardim San Remo, Campos Dourados, Jardim Colorado e Jardim Moreira com uma populacao estimada em 2.500 habitantes.

Possui 10 funcionarios, prestando assistencia tecnica nas areas de odontologia,

CONFERE COM O ORIGINAL

ginecologia, pediatria,psicologia e clinica geral com atendimento em junho de 1991 de aproximadamente 700 pessoas, sem computar os exames, inalacoes e curativos.

Ha no posto 3 consultorios medicos, 1 consultorio odontologico,1 sala de vacinação e 1 sala de recepcao.

## AMBULATORIO DO SINDICATO RURAL

Localiza-se no centro da cidade, atendendo conveniados. O convenio entre o Funrural e o Sindicato Rural de Monte Mor, de 17 de novembro de 1971 visava atender as pessoas do meio rural que residem ou trabalham no municipio, tanto na area medica como na area odontologica. Desde 1990 o Sindicato Rural possui convenio com o SUS.

Sua area fisica conta com 1 consultorio medico e 1 odontologico, 1 sala de curativos, 1 sala de observacao com 2 leitos, 3 salas de fisioterapia, 1 sala de inalacao e 1 sala para almoxarifado.

No mes de setembro de 1991 o atendimento foi em numero de 600 sem estar computado neste numero os exames clinicos, inalacoes e curativos.

## HOSPITAL BENEFICIENTE SAGRADO CORACAO DE JESUS

Situa-se a av. Janio Quadros, no. 1000, no Jardim Santo Antonio. E uma entidade filantropica mantida atraves de convenios com SUDS, Unimed e Prefeitura, doacoes de socios e firmas e consultas particulares.

Possui 7 apartamentos, 7 salas, 3 consultorios medicos, 1 sala para raio x, 1 sala de enfermagem, 1 sala para inalacao, 1 sala para ECG, 1 sala para almoxarifado, 1 quarto para observacao e 1 centro cirurgico com 5 salas para atendimento no municipio e para remocao intermunicipal, o hospital conta com 2 ambulancias.

Em setembro de 1991 o hospital atendeu aproximadamente 3.661 pessoas nao sendo computado o numero de atendimentos para exames clinicos, curativos e inalacoes.

Por falta de equipamentos o hospital nao possui licenca para funcionar como tal, o atendimento limita-se a area municipal com atendimento de emergencia e ambulatorial com assistencia nas areas de clinica geral, pediatria,

CONFERE COM O ORIGINAL

puericultura, pre-natal, ginecologia, raio x, laboratorio, pequenas suturas, dermatologia e otorrinolaringologista (1 vez por semana), com 4 leitos para pacientes em observacao.

## SETOR ODONTOLOGICO

O setor odontologico de Monte Mor procura trabalhar em conjunto com o setor educacional dando prioridade ao atendimento odontologico a faixa de 0 a 14 anos e de 15 ate idade indeterminada (criancas, gestantes, adultos). Atualmente a atuacao se da, alem dos postos medicos, em escolas do municipio propiciando a criacao de espacos fisicos em locais que pela sua propria natureza, absorvem um numero elevado da populacao escolar. Estes espacos fisicos receberam as instalacoes de consultorios dentarios capacitados com recursos humanos.

Alem da rede municipal de atendimento odontologico, o setor tem servicos prestados pelo Sindicato Rural.

Alem dos consultorios odontologicos localizados na rede basica de saude, na rede escolar temos:

- E.E.P.G. Profa. Terezinha M. J. Calil - Jardim Paviotti - consultorio instalado com 2 cirurgioes dentistas.
- E.E.P.G. Prof. Lazaro G. Teixeira - Bairro Santo Antonio - consultorio instalado com 2 cirurgioes dentistas.
- E.E.P.S.G. Dr. Elias Massud - Jardim Planalto - consultorio instalado com 1 cirurgiao dentista.
- E.E.P.G. Coronel Domingos Ferreira - Centro - consultorio instalado com 1 cirurgiao dentista.
- E.E.P.G. Fauze Calil Canfur - Bairro Capuavinha consultorio instalado com 2 cirurgioes dentistas.
- E. Nucleo Rural Corrego Azul - consultorio instalado com 1 cirurgiao dentista.

Em setembro de 1991 a producao dos Cirurgioes Dentistas no Centro de Saude III e mais 6 E.E.P.G. foi de:

| | |
|---|---|
| exames clinicos | - 289 |
| profilaxias | - 579 |
| restauracoes | - 943 |
| tratamento parcial de canais | - 44 |
| extracoes | - 406 |
| curativos | - 22 |
| total de atendimentos | 1.277 |

Producao dos cirurgioes dentistas do Posto Medico "Herculano Ginefra" em Set/91.

CONFERE COM O ORIGINAL

| | | |
|---|---|---|
| exames clinicos | - | 71 |
| profilaxias | - | 281 |
| restauracoes | - | 215 |
| extracoes | - | 70 |
| total de atendimento | | 368 |

Producao dos cirurgioes dentistas do Posto Medico do Jardim Paulista em Set/91.

| | | |
|---|---|---|
| exames clinicos | - | 28 |
| profilaxias | - | 29 |
| restauracoes | - | 81 |
| canais rediculares | - | 9 |
| extracoes | - | 29 |
| total de atendimento | | 187 |

Producao dos cirurgioes dentistas no Sindicato Rural em Set/91

| | | |
|---|---|---|
| exames clinicos | - | 11 |
| intervencoes com forramentos e curativos | - | 184 |
| restauracoes | - | 167 |
| extracoes com dentes deciduos | - | 14 |
| extracoes com dentes permanentes | - | 107 |
| incisoes e adrenagem de abcesso | - | 2 |
| raspagens supra e sub-gengival | - | 22 |
| total de procedimentos odontologicos | | 607 |

## DIAGNOSTICO

A principio a situacao urbana de Monte Mor, com a existencia de 2 nucleos urbanos distintos onde praticamente nao ha grandes bairros interligados ao perimetro urbano, poderia impedir a elaboracao de propostas especificas para o setor saude do municipio. Contudo se torna possivel analizar Monte Mor fora de um contexto exclusivista, fixando como meta, a necessidade de propostas que identifiquem cada nucleo populacional com a realidade habitacional em que vivem.

O poder publico tem um peso expressivo na assistencia a saude da populacao de Monte Mor e a atencao dispensada a saude dos municipes e ao atendimento da populacao urbana, suburbana ou rural seja ou nao beneficiaria da Previdencia Social, sao criterios significativos da politica de saude do municipio.

A rede existente de "Atencao Primaria a Saude", vai assumindo paulatinamente a funcao de "porta de entrada" do sistema de saude, deste modo a Associacao Hospital Beneficente Sagrado Coracao de Jesus ficaria como referencial aos postos municipais. Esta situacao atende a populacao dependente do sistema municipal de

med
CONFERE COM
O ORIGINAL

saude, a grande maioria da populacao de Monte Mor, como decorrencia do aumento da demanda.

Ha entao, necessidade de se incrementar a ampliacao e adequacao da rede fisica com instalacao priorizada em locais mais carentes e mais densamente povoados, evitando-se assim o deslocamento bairro-centro e consequentemente o saturamento do Centro de Saude III.

Monte Mor possui uma das menores e menos complexa rede de servicos de saude, segundo relatorio estadual, da regiao de Campinas. As unidades estao isoladas e nao apresentam nenhuma referencia formal entre si. Praticamente inexiste ligacao funcional entre as unidades do municipio com Campinas ou Capivari que sao lugares de referencia municipal.

Para 1992 ha projetos para o setor de saude medica e bucal.

Para o setor medico ha previsao de construcao de 2 postos de saude municipal, 1 substituira o existente no Jardim Garcia,sendo construido no Jardim Paviotti e o outro sera instalado no Jardim Moreira; o posto do Jardim Paulista sofrera reforma das instalacoes e ampliacao de mais 1 sala.

O Hospital Sagrado Coracao tambem tera suas instalacoes reformadas e ampliadas. O Pronto-Socorro tera seu espaco ampliado em 3.980,01 m2 o que possibilitaria um atendimento 24 hs. em traumas, infartos, etc, desde que os aparelhos, cuja verba sera pedida as esferas governamentais superiores, sejam devidamente instalados. O predio hospitalar sera ampliado em 1.040 m2, o que implicara num acrescimo de 40 leitos e viabilizara a instalacao de Ambulatorios Especializados.

Ha pretensao do municipio em se instalar uma maternidade. A ala, no hospital, ja existe, ha alguns equipamentos,porem ha necessidade de verba para completar as instalações, sendo que a mesma ja esta solicitada ao governo federal.

Junto as melhorias planejadas para o municipio para 1992, observa-se tambem a necessidade de ampliacao do Centro de Saude III em 2 salas, a contratacao de funcionarios administrativos para os postos de saude, de medicos nas areas de oftalmologia (o mais urgente), ginecologia e pediatria, alem de equipamentos medicos, mobiliario e ambulancia,atualmente ja estão sendo contratados 2 clinicos gerais,3 pediatras e 2 ginecologistas.

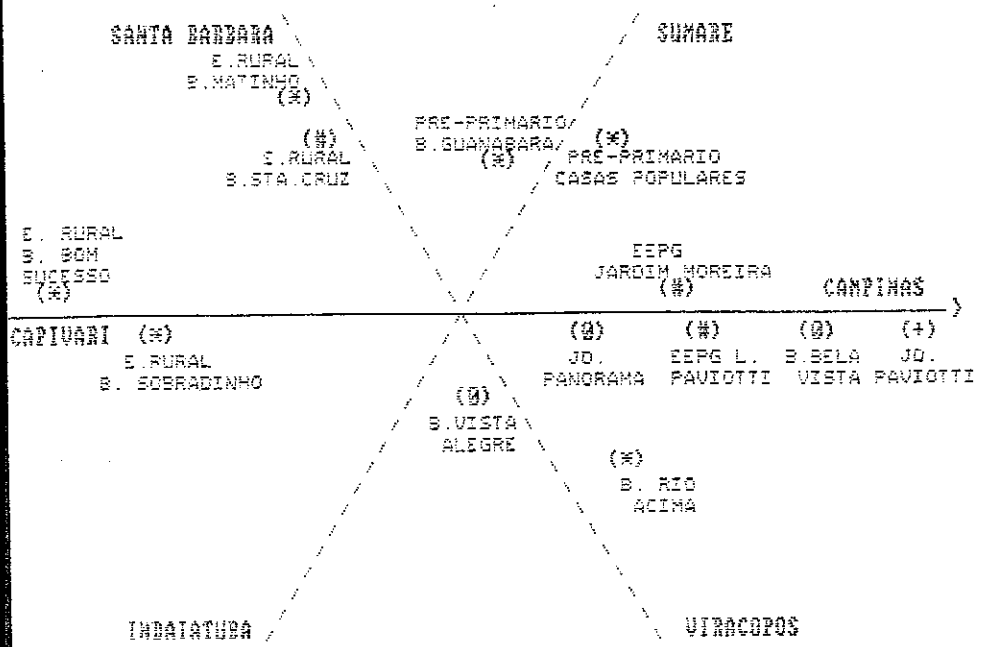
O setor odontologico do municipio tem atuação nos postos de saude e nas escolas, com uma equipe de 15 profissionais, onde a populacao com

CONFERE COM O ORIGINAL

faixa etaria de 0 a 14 anos e atendida nas escolas e acima de 15 anos e atendida nos postos de saude e tambem nas escolas do municipio.

O diagrama abaixo retrata a situacao atual no municipio:

CONFERE COM O ORIGINAL




(*) UNIDADE TRANSPORTAVEL

(#) CRIAR ESPACO FISICO

(+) CONSTRUCAO POSTO MEDICO

(@) CONSTRUCAO ESCOLA-EXISTENTE

A Divisao de Saude Bucal aguarda resposta da Secretaria da Saude de mais 3 Unidades Odontologicas a serem instaladas nas escolas que estao em fase final de construcao, com uma ja em funcionamento no Bairro Bela Vista, e as outras nos bairros Vista Alegre e Jardim Panorama onde alem do espaco fisico ja ha recursos humanos para estas escolas que perfazem 30 classes.

A populacao do perimetro urbano e dos bairros perfazem um total de habitantes que justificam as propostas da Divisao de Saude Bucal de criacao de espacos fisicos para o consultorio odontologico em toda escola que se construa e Posto de Saude Municipal em todo bairro que apresente crescimento demografico.

Alem disto, sómente o perimetro

CONFERE COM O ORIGINAL

urbano possui fluor na agua de abastecimento publico, sendo intencao da Divisao de Saude Bucal, proporcionar a populacao dos bairros, este beneficio tambem, com a aquisicao de dosadores - fluor e equipamentos.

Sao necessidades basicas, especificadas pela Divisao de Saude Bucal:

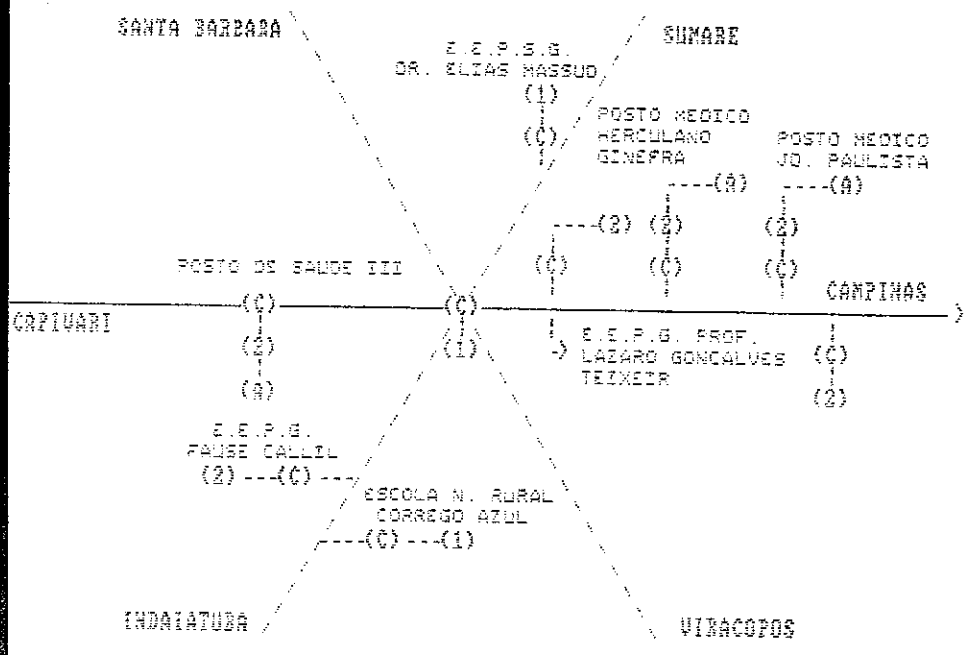
- Criar espaco fisico urgente no Jardim Moreira, na Escola Rural do Bairro Santa Cruz, nos pre-primarios (3 a 6 anos) no Jardim Guanabara e Casas Populares e no Jardim Sao Domingos.
- Dotar o futuro Posto de Saude Municipal do Jardim Moreira com instalacao de equipamentos dentarios.
- Construcao de Posto de Saude Municipal no Jardim Paviotti, Jardim Progresso e Capuavinha com equipamentos dentarios, sendo que o Posto de Saude Municipal do Jardim Progresso e Capuvinha evitariam que o Centro de Saude III sature.
- Aquisicao de 3 equipamentos de unidade movel (odontologia movel), com 3 profissionais que atenderiam os 12 meses do ano em forma de rodizio pequenos bairros com baixa populacao escolar.
- Clinicas Modulares num total de 3, instaladas junto a um Centro de Saude ou Ambulatorio Odontologico Municipal, atendendo todas as faixas etarias com tratamento coletivo e individual especializado.
- Plantao Noturno podendo estar centralizado na Clinica Modular, esta unidade contaria com espaco fisico e recursos humanos para eventuais problemas emergenciais.
- Equipe de Prevencao Permanente, especializada, promoveria palestras, educacao bucal etc, trabalhando com videos e slides.
- Oficina de reparo que disporia de veiculo para locomocao dos tecnicos e contaria com material permanente e para consumo em estoque visando a manutencao dos equipamentos.

Segundo o plano da Divisao de Saude Bucal, seriam adquiridos 6 consultorios dentarios completos nos proximos 2 anos. A proposta basica e a prevencao, evitando traumas posteriores. Deve-se observar tambem a necessidade de proporcionar ao profissional todo material necessario a esterilizacao para sua seguranca e a seguranca do paciente quanto as doencas infectocontagiosas.

Cabe ressaltar a importancia de se incrementar o intercambio com a Pucamp e a Unicamp para o transporte de clientes visando o diagnostico do cancer bucal e o tratamento de Pacientes especiais.

O diagrama abaixo sintetiza as propostas da Divisao de Saude Bucal do Municipio :

CONFERE COM O ORIGINAL




(C) CONS. INSTALADO C/ C. DENTISTA

(1) NUMERO DE C. DENTISTA (01)

(2) NUMERO DE C. DENTISTA (02)

(0) ATENDENTES (01)

O Sindicato Rural que tambem presta assistencia na area odontologica, tem como meta de atuacao a profilaxia da carie dentaria, mediante aplicacao topica de fluor e ensinamentos de higiene oral, remocao de dentes portadores de focos e infeccao e obstrucoes com solicatos e amalgama de prata com atuacao sobre a populacao rural.

Os servicos prestados pelo municipio e pelo Sindicato Rural, procuram reverter a realidade brasileira onde o cidadao esta desdentado totalmente aos 35/40 anos.

DIRETRIZES

- Implantacao efetiva dos projetos existentes,



CONFERE COM O ORIGINAL

especificados pelos respectivos setores, com o desenvolvimento da rede denominada "Atencao Primaria a Saude", melhorando a cobertura e a capacidade de resolucao da rede basica, dotando-a de instrumentos que possibilitem o atendimento de urgencia e aumentando a rede pela descentralizacao e integralizacao dos equipamentos.

- Extensao do horario de atendimento e implantacao de plantoes aos sabados e domingos para melhor atendimento ao trabalhador e implantacao de leitos de observacao de curta permanencia, espaco fisico proprio para o pronto atendimento com equipamentos adequados ( ECG, laringoscopio, aspirador, entre outros). O atendimento seria feito em rodizio entre os medicos de equipe.
- Desenvolver politica que valorize o profissional de saude, com melhoria de sua formacao, remuneracao e condicoes de trabalho.
- Estruturacao da rede ambulatorial especializada com apoio laboratorial e radiologico como retaguarda a rede "Atencao Primaria a Saude", priorizando algumas especialidades, tais como, cardiologia, fisioterapia e saude da mulher (gestantes de risco e cola do utero).
- Implementar estudos para implantacao de um centro de apoio a pessoas portadoras de deficiencias neurologicas ou psiquiatricas que funcionaria 24 horas por dia, dotados de equipes multidisciplinares capazes de atender e acolher pacientes com problemas de adaptacao ao meio social e que pelos metodos tradicionais de tratamento seriam internados.
- A medio prazo deve-se prever a transformacao de alguns postos de saude, principalmente aqueles que se localizam em areas densamente povoadas em Centros de Saude que serviriam de apoio as unidades de saude mais proximas.

## SAUDE COLETIVA

O crescimento industrial na regiao de Campinas, trouxe a Monte Mor um numero crescente de migrantes que estabeleceram-se na area de expansao urbana. Estes nucleos com infra-estrutura basica deficiente exigem do poder publico esforco no atendimento aos problemas de saude de facil definicao mas de complexa solucao de ordem sanitaria.

Os surtos epidemicos possuem carater regional e as causas da proliferacao das molestias transmissiveis devem tambem, receber um tratamento de carater regional.

Observou-se que decorrente da migracao, a esquistossomose era uma doenca de alta

CONFERE COM O ORIGINAL

incidencia mas que devido a acao dos organismos de saude publica, tem se registrado uma queda dos casos conforme se verifica na tabela abaixo. Em 1989 foi detectado somente um foco (fonte: Seade/1990),porem o Depto. de Obras do municipio afirma existir mais focos no municipio.

## DOENCAS DE NOTIFICACAO COMPULSORIA

| ANO | 1984 | | 1985 | | 1986 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| D O E N Ç A | CASO | COEF | CASO | COEF | CASO | COEF |
| DIFTERIA | | | 02 | 11,75 | | |
| FEBRE TIROIDE | | | | | | |
| MENINGITE DETERMINADA | | | | | | |
| MENINGITE INDETERMINADA | 01 | 6,12 | | | 02 | 11,39 |
| MENINGITE MENINGOCOCICA | 01 | 6,12 | | | | |
| POLIOMIELITE | | | | | | |
| SARAMPO | | | | | 10 | 56,99 |
| TETANO | | | | | | |
| TUBERCULOSE | 04 | 24,50 | 03 | 17,63 | 02 | 11,39 |
| ESQUISTOSSOMOSE | 15 | 91,88 | 07 | 41,14 | 08 | 45,59 |
| MALARIA | | | | | | |
| CHAGAS AGUDO | | | | | | |
| RAIVA | | | | | | |
| MENINGITE | | | 05 | 5,87 | 03 | 17,09 |
| LEPTOSPIROSE | | | | | 01 | 5,69 |

Fonte: SUE - 3
COEF: Coeficiente de morbilidade por 100 mil habitantes.

Um crescimento demografico acelerado, tendo como causa a migracao, implica no perigo de se aumentar os indices da doenca no municipio, sendo necessario a atuacao de profissionais atentos ao imediato diagnostico da doenca.

As acoes de saude coletiva em Monte Mor estao centralizadas no Centro de Saude, tipo III, atuam 1 agente de saneamento e uma medica sanitarista. Ate o ano de 1990 haviam no municipio 2 agentes de saneamento. Para um atendimento municipal adequado, deveria haver em Monte Mor um Posto da Vigilancia Sanitaria com, no minimo, 1 engenheiro sanitarista, 1 medico sanitarista, 6 agentes de saneamento e 1 inspetor tecnico; os postos de saude deveriam ter no seu espaco fisico 1 sala para inspetoria sanitaria, sala para visitadores sanitarios e veiculo disponivel para os profissionais.

Atualmente o agente de saneamento lotado no municipio atua na fiscalizacao do comercio, industrias e residencias do perimetro urbano, deveria estar atuando na area rural e de expansao urbana, mas esta impossibilitado por

CONFERE COM O ORIGINAL

falta de locomocao as areas mais distantes.

Por falta de profissionais habilitados e meios de exercer a Vigilancia Sanitaria, a atuacao nas areas mais carentes se da apos a notificacao medica dos casos de maior incidencia, decorrentes da falta de saneamento basico. As areas que apresentam problemas sao entao visitadas pelo agente de sanemanto.

O municipio de Monte Mor esta na area de atuacao da CETESB de Campinas, porem raramente ha fiscalizacao da CETESB no municipio e falta integracao da Vigilancia Sanitaria com este orgao. A fiscalizacao quando ocorre se da atraves de pedido da propria Vigilancia Sanitaria ou por meio de denuncias de municipes. O correto seria um encaminhamento formal da Prefeitura Municipal solicitando a instalacao de um posto de fiscalizacao da CETESB no municipio.

Na area de abastecimento, uma das maiores dificuldades da Vigilancia Sanitaria e na fiscalizacao do setor avicola-pecuario varejista. A falta de um Matadouro Municipal e de pessoal qualificado para atuar na fiscalizacao, permite situacoes como a encontrada em Monte Mor, onde cada acougue possui seu proprio matadouro em condicoes de higiene inadequadas.

O setor de Vigilancia Sanitaria indica como normas basicas para o setor, o seguinte:

- Dotar todos os loteamentos de rede de esgoto e impedir a implantacao de novos loteamentos sem infra-estrutura de saneamento basico.
- Compra imediata de 1 caminhao limpa-fossa.
- Implantar um centro de zootecnia onde haveria controle de zoonoses, recolhimento de animais vadios entre outras atividades.
- Limpeza periodica dos corregos que margeiam a cidade, principalmente Água Choca e Aterrado.
- Colocacao periodica de raticida na rede de esgotos da cidade.
- Implantacao, como medida de urgencia, de canais de saneamento para escoar as aguas empocadas oriundas de rios e corregos.

## DIRETRIZES

- Promocao de programas de educacao sanitaria que integrem a comunidade na solucao dos seus problemas de saneamento basico. Campanhas sobre medicina preventiva com as populacoes carentes e intensificacao de intercambio entre varios equipamentos sociais executando acoes sanitarias que permitem um decrescimo de 80 % nos problemas de saude da populacao.

CONFERE COM O ORIGINAL

- Integracao da Vigilancia Sanitaria com os organismos responsaveis pelo abastecimento de agua do municipio e pelo serviço de tratamento de esgotos.
- Estruturar os orgaos de controle do meio ambiente - Vigilancia Epidemiologica, Sanitaria, de Alimentos e de Controle de Zoonoses para atuacao conjunta e uniforme que atraves de programas integrados, desenvolvidos em equipe, promovao acoes na comunidade.

## CONSIDERACOES GERAIS

O objetivo primeiro dos servicos de saude e a promocao da melhoria do atendimento com a reorganizacao do servico publico para que se criem meios de planejar e avaliar os servicos de saude com criterios corretos e adequados a realidade assistencial e orcamentaria.

O uso do potencial existentè no setor, em todos os niveis, seja espaco fisico ou recursos humanos, visando a melhoria do servico com maior eficiencia; cria a oportunidade de se utilizar os meios que permitem otimizar os programas de saude (normas e condutas) das varias unidades de saude individual e ou coletiva.

Afirmando o direito a participacao integrada das acoes de saude as politicas sociais, e economicas, permite-se que acabe a diferenca entre prevencao e cura assim como se elimina a diferenca entre a assistencia tecnica individual e coletiva. Em resumo o que se pretende e acabar com o risco de doencas e de outras agressoes a saude da populacao.

As equipes que promoveriam acoes comunitarias receberiam apoio tecnico-operacional no atendimento de cada regiao do municipio com atuacao em grupos especificos (criancas, adolescentes, adultos e idosos) de acordo com a realidade de cada regiao especificada.

CONFERE COM O ORIGINAL

## EDUCACAO

De acordo com o projeto da historia de Monte Mor a "Era da Industrializacao" - periodo 1961 a 1981, trouxe para o municipio o aumento da populacao local, atraves das industrializacao de Campinas, da area limitrofe do municipio de Sumare e da vinda de industrias para Monte Mor.

Ao longo da estrada Campinas - Monte Mor, SP-101, uma serie de grandes industrias estabeleceram-se com as vantagens oferecidas por elas aos operarios intensificou-se a migracao de varias regioes. A populacao do municipio de Monte Mor cresceu de maneira nunca vista, facilitada ainda pelos multiplos loteamentos de baixo custo.

A explosao demografica, acima mencionada acarretou a necessidade de implantacao de muitas escolas que atendem toda a rede escolar do municipio.

O projeto apresenta os seguintes dados sobre as escolas existentes ate 1988:

Perimetro Urbano: 3 escolas estaduais de 1o. grau
1 escola estadual de 2o. grau

Zona Rural: 17 escolas estaduais de 1o. grau

Escolas Muncipais de Educacao Infantil, unidades I e II, inauguradas respectivamente em 1986, mantidas por convenio entre Prefeitura e Governo Estadual.

Escola de Ensino Supletivo: 1 - Criada em 1975 e mantida pela Prefeitura.

Numero de alunos:

| | |
|---|---|
| Escolas Estaduais de 1o. e 2o. Graus: | 4.717 |
| Escolas Isoladas Estaduais: | 451 |
| Ensino Supletivo: | 408 |
| Total = | 5.576 |

Nao ha mencao da existencia de escolas particulares.

A Prefeitura Municipal na ocasiao aumentou o numero de classes em algumas escolas e era responsavel pela manutencao e conservacao das mesmas, coordenava a distribuicao da merenda escolar e mantinha o transporte para estudantes que residiam na zona rural.

Em 1950 foi criado o servico dentario escolar para atender a estudantes do ensino primario, mas somente seis anos mais tarde que efetivamente o servico foi implantado,de acordo com o trabalho "Monte Mor Relembra Seu Passado",pag.71; e ate o ano de 80 atendia

CONFERE COM O ORIGINAL

principalemente os alunos do 1o. grau.

Por outro lado, Monte Mor possuia em 1980 a maior taxa de analfabetismo da Regiao Metropolitana de Campinas, conforme tabela abaixo:

TAXA DE ANALFABETISMO

| Municipio | Porcentagem de analfabetos > 5a. no municipio (%) |
|---|---|
| Americana | 14,03 |
| Artur Nogueira | 22,52 |
| Campinas | 15,15 |
| Cosmopolis | 20,82 |
| Indaiatuba | 18,24 |
| Jaguariuna | 23,18 |
| **Monte Mor** | 25,04 |
| Nova Odessa | 17,47 |
| Paulinia | 20,47 |
| Pedreira | 18,33 |
| Sto. Antonio de Posse | 24,11 |
| Sta. Barbara D'Oeste | 18,27 |
| Sumare | 23,21 |
| Valinhos | 18,07 |
| Vinhedo | 19,48 |
| Estado | 16,00 |
| Interior | 20,16 |
| Valor mais alto | 50,23 |
| Mediana | 24,33 |
| Valor mais baixo | 7,92 |

Fonte: SINERG/1980

## SITUACAO ATUAL

Atualmente Monte Mor possui no perimetro urbano 5 escolas estaduais de 1o. grau,sendo 3 escolass somente com o 1o.grau e 2 contendo 1o.e 2o.grau ; 2 escolas municipais de educacao infantil e 1 escola municipal de 2o. grau de contabilidade.

Na zona de expansao urbana possui 7 escolas e na zona rural 7 escolas,todas estaduais e o numero de alunos aumentou para 6.709 em 1991.

Abaixo relacionamos as escolas do municipio:

CONFERE COM ORIGINAL

PERIMETRO URBANO

E.E.P.G. - Prof. Lazaro Goncalves Teixeira
Bairro Santo Antonio
1.010 alunos

E.E.P.G. - Cel. Domingos Ferreira
Centro
1.156 alunos

E.E.P.S.G. - Dr. Elias Massud
Jardim Planalto
920 alunos

E.E.P.S.G. - Jardim Vista Alegre(atualmente com
760 alunos)
Previsão de 1.680 alunos.

E.M.S.G. - Escola Tecnica de Contabilidade
Funciona na E.E.P.S.G. Jardim Vista
Alegre.
369 alunos.

E.M.E.I. 1 - Antonia Bueno Gomes Carneiro
Conj. Habitacional Antonia B. G.
Carneiro
108 alunos

E.M.E.I. 2 - Profa. Sarah Calil Gomes Carneiro
Jardim Guanabara
169 alunos

E.E.P.G. - Porf. Fauze Calil Canfur
Jardim Capoavinha
267 alunos

ZONA DE EXPANSAO URBANA

E.E.P.G. - Profa. Terezinha do Menino Jesus Calil
Jardim Paviotti
1.244 alunos

E.E.P.G. - Profa. Joana de Aguirre Marins Peixoto
Residencial Parque Bela Vista

E.E.P.G. - Miguel Jalbut
Jardim Paulista
866 alunos

E.E.P.G. - Cel. Laurindo Gomes Carneiro
Jardim San Remo
353 alunos

E.E.P.G.(A) - Leopoldo Paviotti
SP-101 KM 18 ,
251 alunos

E.E.P.G.(A) - Jardim Moreira
Jardim Moreira
256 alunos

E.E.P.G.(A) - Jardim Panorama (em construcao)
Jardim Panorama
640 alunos

CONFERE COM
O ORIGINAL

ZONA RURAL

Duas dessas escolas são nucleos rurais e as outras 3 são vinculadas as escolas de perimetro urbano,sendo denominadas agrupadas(A).

E.E.P.G. - Profa. Carmela Chiara Ginefra
Rod. Conego Cyriaco S. Pires, KM 12
Bairro Vista Alegre(nucleo rural autonomo)
147 alunos

E.E.P.G. - Dr. Mansour Assis
Estrada do Syllos
Bairro Santa Cruz(nucleo rural autonomo)
84 alunos

E.E.P.G.R. - Bairro dos Alves
Estrada Monte Mor / Campo Grande
Ceramica Massuci
31 alunos

E.E.P.G.R. - Do Bairro Sobradinho
Bairro Sobradinho
52 alunos

E.E.P.G.R. - Bairro Bom Sucesso
Fazenda Bom Sucesso
59 alunos

Atualmente sao transportadas atraves de peruas e onibus, 1800 criancas que residem na zona rural e na zona de expansão urbana.

CRECHES

O muinicipio conta com 3 creches, denominadas nucleos infantis, uma no Jardim Paulista, outra no Jardim Paviotti e outra no nucleo popular (perimetro urbano), atende criancas de 3 a 6 anos, em periodo integral, propiciando recreacao e alimentacao sem pessoal especializado.

O espaco fisico das creches dos bairros e pequeno e inadequado, atendendo somente 85 criancas.Para o Jd. Paulista,existe o Projeto Crianca a ser executado,possuindo um projeto de construção de novo predio devendo, apos a execucao das novas instalacoes, receber 500 criancas.

A creche "Maria Cirino", da Vila Popular, localizada na zona urbana, e a unica que possui condicoes regulares de atendimento, contudo somente 30 criancas sao atendidas,por ausencia de demanda,devido a ma localização, em horario integral de funcionamento.

CONFERE COM O ORIGINAL

PREVISOES - Atendimento a Crianca

Para atender criancas de faixa etaria de 0 a 6 anos, existe dois programas previstos:
PROJETO CEIC - Centro Educacional Integrado a Comunidade.

O projeto devera ser implantado em area aproximada de 2.000,00 m2, contendo professores com especialização em pre-escola,pedagogos,assistentes sociais,professores de educação fisica,diretor, medicos, dentistas, psicologos e fonoaudiologos; o atendimento medico abrangera toda a populacao independente de faixa etaria.Contem anexo uma creche com fornecimento de alimentacao, devendo ser viabilizado com recursos do governo federal.

O projeto preve a implantacao em carater emengencial nos seguintes bairros,abaixo relacionados e a seguir implantação em outros a serem definidos.

JARDIM PAULISTA

Pq. Cafe I, II, Jd. Alvorada, Jd. Colina I,II.III.

JARDIM PAVIOTTI

Pq. Sao Jorge, Jd. Daniela, Jd. Sao Sebastiao, Bairro Resende, Jardim Paviotti.

AREA CENTRAL

Atendimento a regiao central.

## PROJETO CRIANCA

O projeto pretende atender com creche e pre-escola criancas de 0 a 6 anos, contudo nao atenderia a comunidade em outras faixas etarias. A construcao em andamento,com finalização em 1992 no Jardim Vista Alegre abrangera os seguintes loteamentos:
Jd. Santa Isabel, Jd. Fortuna, Jd. Sao Jose, Pq. Imperial, Chapeu do Sol, Vila Nova, Cruzeiro, Vila Magal e Vista Alegre.

Caso o Projeto CEIC nao vingue, pois depende de recursos estaduais e federais, o municipio devera construir i Projeto Crianca em cada bairro, que tera ensino basico, propiciando educacao para 100 % da populacao de 0 a 6 anos, atendendo toda demanda existente.

CONFERE COM O ORIGINAL

Quanto ao 1o. grau, a previsao de atendimento e de 9000 criancas no municipio.

## DIAGNOSTICO

A politica publica para a educacao devera ter por base o plano municipal de educacao e o conselho municipal de educacao, previstos na lei organica do municipio, para a rede do sistema de ensino, que devera garantir a qualidade da educação e da quantidade de vagas, bem como a democratizacao do acesso e da permanencia da crianca e do aluno na rede escolar municipal e estadual, procurando reverter o processo historicamente constituido de altos indices de vasao e repetencia.

As escolas nao devem privatizar seus espacos, somente para uma finalidade, as atividades culturais,esportivas e de lazer, podem ser desenvolvidas em tempos ociosos, podendo atender a comunidade da regiao com programas especificos de fins de semana ou ferias escolares.

Segundo o artigo 171,da secao II, da lei organica, o municipio devera promover, anualmente, o recenseamento da populacao escolar, e de suma importancia avaliar os dados obtidos, pois a partir deles a Depto. de Educacao podera levantar, discutir e propor uma politica educacional para o municipio.

As 2 Emeis do municipio não conseguem comportar a demanda do perimetro urbano,acarretando o não atendimento da população pre-escolar.Existem 9 salas de pre-escola funcionando em salas cedidas pelo Estado em carater emergencial e provisorio;tal situação reforca a necessidade de ser implantado o Projeto Crianca com todos os recursos fisicos e humanos correspondentes.

Todos os bairros indistintamente deverão ser atendidos pelo referido projeto em escala prioritaria a ser definida pela demanda local.A defasagem do atendimento a clientela pre-escolar,pela atual administração teve origem na necessidade primordial do atendimento ao ensino fundamental.

Enfim,Monte Mor somente podera conhecer os problemas no setor educacional, a partir do momento que se conheca a realidade, para nao so propor projetos mas para futuras reinvidicacoes junto as esferas estaduais e federais.

CONFERE COM O ORIGINAL

## DIRETRIZES

- Deve-se fazer cumprir os artigos 168 a 183, da secao II, da lei organica do municipio;
- Recuperacao e melhoria dos predios escolares;
- Articulacao constante com entidades de ensino profissionalizante como: SENAC, SENAI, SENAR, etc;
- Instalacao do CEPI - Centro de ensino profissinalizante municipal;
- Expansao do ensino supletivo e de alfabetizacao de adultos;
- Melhoria do sistema de transporte escolar.
- Melhoria das condicoes gerais de fornecimento de merenda escolar: equipamentos, instalacoes fisicas;
- Utilizar os programas educativos da televisao como recursos audiovisuais;
- Implantacao de uma escola tecnica de agricultura, de nivel de 2o. grau, com participacao majoritaria do Governo do Estado de Sao Paulo.
- Os centros educativos integrados a comunidade, CEICs, deverao ser implantados junto a postos de saude, centros esportivos e culturais e centros comunitarios;
- Propiciar atualizacao e reciclagem aos professores criando condicoes para uma melhoria do ensino, atraves da troca de experiencias e reflexoes;
- Revitalizar todas associacoes de pais e mestres, concedendo apoio e condicoes para que sejam ativas e operantes;
- Reformulacao e expansao da educacao em creches e pre-escolas integradas, visando a educacao integral da crianca com aumento progressivo de vagas para criancas de 0 a 6 anos;
- Construção de predio proprio para funcionamento de Escola Tecnica com varios cursos.

CONFERE COM O ORIGINAL

Tipos e funcoes dos equipamentos de cultura:

Os equipamentos de cultura serao estudados apenas do ponto de vista a sua tipologia e de sua distribuicao espacial, conforme se segue:

Monte Mor dispoe dos seguintes tipos de equipamentos destinados a cultura:

## BIBLIOTECA

Tratam-se de locais especialmente organizados para guarda, manutencao, leitura e consulta por parte do publico de colecoes de livros, revistas e jornais, como tambem pode abrigar o arquivo municipal.

Monte Mor dispoe deste setor, apenas um equipamento: a Biblioteca Municipal que foi criada em 1974, denominada "Jose Maluf", esta instalada no predio do Departamento de Educacao, Cultura e Promocao Social, na Praca Cel. Domingos Ferreira, atende principalmente estudantes, e tendo um atendimento de 712 consultas mensais, e ate 1988 possuia 3.160 volumes.

## MUSEUS

Sao lugares destinados nao so ao estudo mas a reuniao e exposicoes de obras de arte, de pecas e colecoes, e colecoes cientificas, ou de objetos de interesse historico-artistico-cultural.

Monte Mor conta com um museu historico e padagogico, criado em 19 de Janeiro de 1968, ligado a Secretaria da Cultura, Esportes e Turismo do Estado de Sao Paulo, esta situado na Rua Rage Maluf, contudo suas instalacoes nao atendem as necessidades atuais.

A cidade nao possui um centro cultural com unidades de servicos como sala de espetaculos, sala de conferencias e concertos, discoteca e videoteca, museu ou galeria de exposicoes, biblioteca e salas de leitura para criancas e adultos e salas de reunioes para uso publico.Esta em fase de termino o Observatorio Astronomico Municipal,localizado anexo a Escola do Jardim Vista Alegre,onde se realizarão exposições,cursos,palestras e seminarios com astronomos amadores ou não.

Ha falta tambem no municipio de um teatro, pois apresentacao de pecas teatrais

CONFERE COM O ORIGINAL

orquestras, apresentacao de ballet e a propria realizacao de acontecimentos memoraveis. Atualmente os eventos culturais e artisticos sao feito no Ginasio Municipal Poliesportivo "Joaquim Batista Alves", situado na R. Capitao Augusto Steffen, 57 - Jd. Planalto, cujas instalacoes nem sempre se adequam as apresentacoes culturais.

Nota-se que o aspecto cultural do muncipio se ressente de rede de apoio adequadas para as atividades de promocao artistica e de eventos culturais, requerendo portanto atencao merecida.

## DIAGNOSTICO

Cultura diz respeito a humanidade como um todo, como tambem a cada um dos povos e grupos humanos. E segundo a ciencia social a cultura e transmitida pela sociedade e nao pela genetica, atraves dos diversos estilos de vida. Existem diversas culturas, sem que nao haja superioridade ou inferioridade entre elas nao ha embasamento na lei natural que as tornem superiores ou inferiores.

Cultura nasce do povo e para ele se volta, e como ela nao e imune as relacoes de dominacao, a sociedade tem que se democratizar espiritualmente para que a opressao politica, economica e cultural seja eliminada.

Cada realidade cultural tem sua logica interna, sao resultados de uma historia, relacionam-se com as condicoes materiais de sua existencia, sendo assim, segundo Darcy Ribeiro, "O Brasil se constitui na conjuncao de tres matrizes, o indigena, o africano e o europeu, o que possibilitou um novo tecido cultural, que foi sendo diferenciado pelas influencias do meio, pela incorporacao de outros contextos culturais", teoria do Brasil/Os Brasileiros.

Desta forma, Monte Mor deve recuperar suas antigas manifestacoes culturais. Ao mesmo tempo que deve incentivar o surgimento de novas formas de cultura popular.

## DIRETRIZES

- Criacao de um conselho de preservacao do patrimonio historico, cultural, urbanistico e ambiental;
- Criacao do centro cultural constituindo-se em espacos para diversas atividades culturais e artisticas;
- Criacao do Conselho Municipal de Cultura;

CONFERE COM O ORIGINAL

- Elaborar cadastro do patrimonio historico, artistico e cultural do municipio;
- Introduzir um calendario turistico do municipio,com a criação de festas,como a festa da batata, com a culinaria tipica e concursos dos melhores produtores,festa do tomate ou eventos de natureza diversa de acordo com a comunidade
- Criacao da semana da agricultura, onde os agricultores de Monte Mor e outras cidades possam trocar informacoes e conhecer novas tecnologias;
- Criacao de espacos culturais junto aos bairros perifericos (utilizar escolas);
- Solicitar apoio da iniciativa privada para obter recursos para efetivacao das propostas culturais e turisticas.
- Executar campanhas para a melhoria do acervo bibliotecario.
- Viabilizar o turismo atraves de incentivos de hoteis, hoteis fazenda, campings, parques, centro de diversoes etc.

CONFERE COM O ORIGINAL

ASPECTOS CONSTITUCIONAIS
CONSTITUICAO FEDERAL

DO DESPORTO
art. 217 - E dever do Estado fomentar praticas desportivas formais e nao-formais, como direito de cada um, observados:

I- A autonomia das entidades desportivas dirigentes e associacoes, quanto a sua organizacao e funcionamento;
II- A destinacao de recursos publicos para a promocao prioritaria do desporto educacional e, em casos especiais, para a do desporto de alto rendimento;
III- O tratamento diferenciado para o desporto profissional e o nao profissional;
IV- A protecao e o incentivo as manifestacoes desportivas de criacao nacional.

Paragrafo 1o. - O Poder Juridico so admitira acoes relativas a disciplina e as competicoes desportivas apos esgotarem-se as enstancias da justica desportiva, regulada em lei.
Paragrafo 2o. - A justica desportiva tera o prazo maximo de sessenta dias, contados da instauracao do processo, para proferir decisao final.

Paragrafo 3o. - O Poder Publico incentivara o lazer, como forma de producao social.

CONTRIBUICAO ESTADUAL

DO DESPORTO
art. 264 - O Estado apoiara e incentivara as praticas esportivas formais e nao formais, como direito de todos.
art. 265 - O Poder Publico apoiara e incentivara o lazer como forma de integracao social.
art. 266 - As acoes do Poder Publico e a destinacao de recursos orcamentarios para o setor darao prioridade de recursos orcamentarios para o setor darao prioridade .

I- Ao esporte educacional, o esporte comunitario e, na forma da lei, ao esporte de alto rendimento;
II- Ao lugar popular;
III- A construcao e manutencao de espacos devidamente equipados para as praticas esportivas e o lazer;
IV- A promocao, estimulo e orientacao a pratica e

CONFERE COM O ORIGINAL

difusao da Educacao Fisica;
V- A adequacao dos locais ja existentes e previsao de medidas necessarias quando da construcao de novos espacos, tendo em vista a pratica de esportes e atividades de lazer por parte dos portadores de deficiencias, idosos e gestantes, de maneira integrada aos demais cidadaos.

Paragrafo Unico - O Poder Publico estimulado e apoiara entidades e associacoes da comunidade dedicada as praticas esportivas.

art. 267 - O Poder Publico incrementara a pratica esportiva as criancas, aos idosos e aos portadores de deficiencias.

LEI ORGANICA - SECAO II

DA PRAIICA EDUCACIONAL, CULIURAL E DESPORTIVA
art. 178 -
Paragrafo Unico - E obrigatorio no projeto de construcao das escolas destinadas as atividades esportivas.
art. 180 - O municipio fomentara as praticas desportivas, especialmente nas escolas a ele pertinentes.
art. 181 - E vedado ao municipio a subvencao de entidades desportiva profissionais.
art. 182 - O municipio incentivara o esporte e o lazer, como forma de promocao social, na forma disposta pela Constituicao Estadual.

ESPORTE

SIIUACAO EXISTENIE

Atualmente a cidade possui um estadio Municipal, denominado Jose Maria de Freitas Guimaraes, na Rua Siqueira Campos com condicoes precarias de uso que comporta (segundo dados do Departamento de Esportes) ate 1.500 pessoas, um centro esportivo (G.M.P. "J.B.A." no Jd. Planalto) equipado com piscina, 2 saloes e um campo de futebol onde podem ter assento de 3.000 a 5.000 pessoas. Nestes equipamentos esportivos sao praticados futebol, volei, basquete, musculacao e danca.

O ginasio Poliesportivo Durval Goncalves localizado na Praca Princesa Izabel, no Parque Imperial possui uma quadra poliesportiva, campo de futebol society, piscina e play ground.

Obs.: Para shows ou eventos o Estadio Municipal poderia abrigar ate 10.000 pessoas, porem as instalacoes do estadio nao foram planejadas

CONFERE COM O ORIGINAL

para esse tipo de acontecimento.

Os esportes mais praticados no municipio sao:
Futebol Society, futebol de campo, volei masculino e feminino (todas as categorias).
Na modalidade de atletismo ha competidores treinando para os 100 mts, 800 mts, revezamento e 12 KM embora nao haja pista no municipio. O que os obriga a treinarem no sistema viario existente com danos previsiveis a saude.

Campos de varzea no Jardim Paviotti, Jardim Paulista, Campos Dourados, Ceramica Barfram e Sobradinho, segundo informacoes do Departamento de Esportes, nao estao bem estruturados.

Ja solicitados a Prefeitura Municipal a construcao de novos campos no Jardim Nova Alvorada, Jardim Bela Vista e Vila Magal.

Ha tambem um clube de campo, alem das agremiacoes das firmas e industrias instaladas no municipio.

## DIAGNOSTICO

Atualmente o municipio vem promovendo varios campeonatos atraves da Departamento de Esportes e envolvendo grande numero de jovens e "veteranos".

A dificuldade que surge e a falta de espaco fisico adequado para os treinos, ja que NEM todos os bairros estao equipados adequadamente e nem todas as escolas podem colaborar cedendo suas instalaces, e algumas vezes nao ha mesmo horario disponivel para isso. No municipio, esportes como judo, karate e capoeira nao possuem local para sua pratica e a Prefeitura Municipal vai ceder o Ginasio do Parque Imperial.

Na questao do campeonato de atletismo o caso se agrava, pois nao ha nenhuma pista no municipio, e os participantes treinam nas vias publicas o departamentos esta realizando estudos para implantacao das pistas assim como pistas de bicicross, motocross, skate, quadra de tenis e construcao de uma quadra poliesportiva.

Percebe-se que com o trabalho que o Departamento de Esportes vem fazendo, na promocao desses campeonatos, os esportes de grupo surgem como importante forma de recreacap no municipio, e devem atender a todos os interessados em participar.

## DIRETRIZES

Deverao ser priorizadas a instalacao

CONFERE COM O ORIGINAL

de novos campos de varzea ja solicitados nos bairros: Jardim Nova Alvorada, Jardim Bela Vista e Vila Magal.

Paralelamente a reforma do Estadio Municipal e a construcao de equipamentos com diversas modalidades de atletismo para que as competicoes possam dar-se em local apropriado.

Todos os bairros deverao contar com nucleos esportivos constando de, ao menos uma quadra poliesportiva e um campo de futebol.

O municipio devera organizar um calendario de eventos esportivos que envolva participantes de todas as faixas etarias.

Naqueles bairros que nao dispuserem de quadras ou equipamentos publicos desportivos as escolas municipais deverao ceder horario para a utilizacao de suas areas destinadas as atividades esportivas.

CONFERE COM O ORIGINAL

## PROMOCAO SOCIAL

Monte Mor, como qualquer outra cidade, tem problemas sociais que preocupam as autoridades e toda a populacao. Para sanar esses problemas sao criados programas para atender menores carentes, idosos, deficientes fisicos e familias de baixa renda.

Sao as seguintes entidades de Promocao Social existente na cidade:

- Criada em 24 de Dezembro de 1985, a Associacao de Educacao do Homem de Amanha - Guarda Mirim de Monte Mor atende hoje 33 criancas do sexo masculino, na faixa etaria de 10 a 13 anos.
- Irmaos Vicentinos da Igreja Catolica, atende familias carentes com cesta basica uma vez por mes.
- OASE - Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangelicas da Igreja Luterana, atende 6 familias carentes com alimentos e remedios e mensalmente leva para Campinas 10 senhoras para fazer exames preventivos contra cancer e glaucoma.
- A Associacao Assistencial Montemorense foi fundada em 1970 e exerce as seguintes atividades:
  * Asilo para idosos, mantendo atualmente 30 pessoas.
  * Gestante carente.
  * Alimentacao diaria para criancas carentes.
  * Distribuicao de leite para criancas.
  * Grupo Da Tempo Pra Tudo

Esta associacao e mantida por um grupo de associados, por festas que realizam com o intuito de angariar fundos, recebe contribuicoes do Governo Estadual e da Prefeitura Municipal.

Existe tambem na cidade outras entidades como o grupo Amor Exigente, a Associacao de Narcoticos e Alcoolatras Anonimos, o Lions Clube de Monte Mor,e o Leo Clube(Lions Juventude) nao houve possibilidade de levantar precisamente o numero de pessoas atendidas, bem como os servicos que elas prestam a comunidade.

## PROMOCAO SOCIAL

### DIAGNOSTICO

De acordo com a Constituicao Brasileira secao II arts. 203, 204, a Assistencia Social sera:

CONFERE COM O ORIGINAL

Prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuicao a seguridade social, e tem por objetivos:

I - A protecao a familia, a maternidade, a infancia, a adolescencia e a velhice.
II - Amparo as criancas e adolescentes carentes.
III - A promocao da integracao ao mercado de trabalho;
IV - A habilitacao e realizacao das pessoas portadoras de deficiencia e a promocao de sua integracao a vida comunitaria.
V - A garantia de um salario minimo de beneficio mensal a pessoa portadora de deficiencia e ao idoso que comprovem nao possuir meios de prover a propria manutencao ou de te-la provida por sua familia, conforme dispuser a lei.

As acoes governamentais na area de assistencia social serao realizadas com recursos do orcamento da seguridade social previstos no art. 195 alem de outras fontes, e organizadas com base nas seguintes diretrizes:

I- Descentralizacao politico-administrativa, cabendo a coordenacao e as normas gerais a esfera federal e a coordenacao e a execucao dos respectivos programas as esferas estadual e municipal, bem como a entidades beneficientes e de assistencia social;
II- Participacao da populacao, por meio de organizacoes representativas, na formulacao das politicas e no controle das acoes em todos os niveis.

Como pode-se observar, nao so a Constituicao Brasileira, como a Estadual e a Lei Organica do Municipio,na sua Seção III,dos artigos 184 a 190 preveem amparo e promocao da familia, da crianca, da gestante, do adolescente e da velhice, contudo muito pouco se tem feito para que a Assistencia Publica seja um direito social da populacao usuaria.

O assistencialismo paternalista da maioria das acoes governamentais, nao vislumbra um outro caminho que o do respeito a dignidade do cidadao, a sua autonomia e ao seu direito a convivencia familiar e comunitaria. A maioria dessas acoes sao emergenciais e segregam mais que reintegram o cidadao a sociedade.

A politica municipal deve criar condicoes para que se busque a melhoria e a qualidade do atendimento dos servicos prestados, incorporando a participacao da comunidade nos projetos para o equacionamento dos problemas e encaminhamento das alternativas de solucao.

CONFERE COM O ORIGINAL

A acao comunitaria se pauta na conquista da cidadania e dos direitos sociais. A promocao social tem dentro desse enfoque o papel educativo de estimular a discussao e a participacao popular. O fator importante desse processo e o trabalho descentralizado e integralizado ao se enfantizar a apropriacao e o multiplo uso dos equipamentos sociais pela populacao.

Os programas e projeto de interesse social podem, na inexistencia de espacos, utilizar-se de equipamentos da area de educacao, cultura, lazer,saude etc de forma a equalizar os problemas sociais da gestante,do idoso,entre outros,em conjunto com as outras areas

Os servicos de promocao social, saude, educacao e esporte deveriam ser aglutinados em areas que favorecessem a integracao a comunidade com minimizacao de custos de implantacao e manutencao. Essa centralizacao traria a populacao o conforto de nao necessitar de inumeros deslocamentos e de poder atender todas as faixas etarias, sem contar com a facilidade de interligacao dos servicos e otimizacao da infra-estrutura de apoio.

O municipio de Monte-Mor possui o projeto de implantação da Casa da Crianca,onde funcionaria um centro de apoio a infancia e juventude,com espaco extra-curricular para atendimento a faixa etaria compreendida entre 7 e 16 anos,promovendo atividades educativas fora do periodo escolar,onde o trabalho e de estimular a reflexão,a critica,a criação e o processo de socialização.Seriam implantados,tambem,em todos os bairros,centros de convivio comunitario,com atividades esportivas,recreacionais e artezanais,com programas definidos por limite de idade, não atendendo somente as camadas mais jo - vens,porem proporcionando tambem a pratica de atividades voltadas aos idosos.Os centros de convivo comunitario seriam integrados aos equipamentos de educação,saude e outros institucionais ja existentes.

## DIRETRIZES

- Regulamentar e efetivar o estatuto da crianca e do adolescente;
- Conceber programas de integracao da iniciativa privada com o poder municipal na geracao de oportunidade de emprego para adolescentes carentes;
- Criacao de um centro municipal de empregos,desenvolvido atraves do municipio ou de

CONFERE COM O ORIGINAL

orgãos governamentais.

- Promocao da expansao da açao social atraves de cursos de preparacao de mao-de-obra, propiciando uma qualificacao profissional para adultos e adolescentes, excluido do mercado de trabalho, no setor de prestacao de servico da construcao civil e da agricultura.
- Conceber, implantar e manter atualizado cadastro da populacao de baixa renda a ser atendida por programas de habitacao popular ou de lotes urbanizados.
- Propiciar treinamento e reciclagem dos tecnicos que compoe o departamento de promocao e assistencia social.
- Criacao da comissao do idoso, integrando o mesmo no contexto social, procurando evitar quaisquer formas de descriminacao.
- Cadastrar todas as entidades assistenciais que presta servico a comunidade, para que torne possivel a promocao social encaminhar os casos nao possiveis de atendimento, as entidades afins.
- Estabelecer convenios e consorcios intermunicipais,de acordo com o artigo 195 da lei organica, com entidades beneficentes de modo que atraves de programas subsidiados pelo municipio, as entidades possam atuar em areas em que faltam recursos humanos.
- Implementar os projetos necessarios a implantação de programa casulo, onde uma mae crecheira cuida de varias criancas em sua propria casa.
- Implementar os estudos necessarios para realização do Plano Municipal de Promeção Social.
- Construção da Casa da Crianca com ensino semi-profissionalizante.
- Criação da Farmacia Municipal vinculada a Promoção Social.

CONFERE COM O ORIGINAL

## CAPITULO VI

## DO FISICO — TERRITORIAL



CONFERE COM
O ORIGINAL

# EVOLUCAO URBANA

Sabe-se que havia no municipio indios de tradicao Tupi-Guarani antes da descoberta do pais instalados em terra fertil e sistema hidrico bem estruturado.

Porem, somente mais tarde com a abertura de picadas para transporte de carga vindo de Santos para Piracicaba surge um ponto de repouso dos viajantes e montarias as margens do corrego da agua choca.

Esse local deu origem a um nucleo inscipiente onde somente em 1832 foi erguida a antiga Capela Curada na freguesia denominada Nossa Senhora do Patrocinio de Água Choca no termo da Vila de Itu.

E considerado hoje o marco zero do nucleo urbano local onde se encontra o busto do Coronel Domingos Ferreira.

Pequeno e frequentado somente aos domingos e dias de festas, o nucleo comecou a se expandir com o desenvolvimento de novas e melhores estradas, aumento da producao agropecuaria e progresso da tecnica em geral.

Nessa epoca toda a regiao era coberta de mata com excessao das pequenas vilas e freguesias ao redor da cidade.

Em 1888 com o desaparecimento definitivo da mao-de-obra escrava surgem colonias particulares de familias contratadas para os trabalhos de lavoura nas fazendas.

Com isso em 1890 surgem os burgos agricolas e o municipio e apontado como um dos locais para a instalacao de um desses burgos.

A instalacao dessas familias nos arredores da cidade proporciona um maior movimento na cidade, nas festas, missas e no comercio.

Com o passar do tempo as familias mais afastadas do municipio foram construindo nas imediacoes da capela suas casas de fim-de-semana que posteriormente comecaram a ser usadas tambem durante os dias de semana consolidando o nucleo urbano do municipio, hoje chamado "centro historico".

Em 1892 contava com 130 casas terreas na vila e cerca de 55 estabelecimentos comerciais, uma instalacao industrial de moinho de fuba e 16 fazendas agricolas que traziam seus moradores a usarem tambem os servicos prestados na vila.

No ano de 1900 existiam 11 "bairros" com as respectivas distancias de Monte Mor e ligados por estradas secundarias:

CONFERE COM O ORIGINAL

| | |
|---|---|
| * Estacao de Monte Mor | 12 KM |
| * Saltinho | 18 KM |
| * Buiru | 18 KM |
| * Laranja Azeda | 10 KM |
| * Corrego Azul | 6 KM |
| * Campo Grande | 15 KM |
| * Pintos | 6 KM |
| * Areia Branca | 18 KM |
| * Santa Cruz | 6 KM |
| * Pombal | 3 KM |
| * Monjolinho | 5 KM |

Em 1901 foi inauguarada a rede de esgotos e posteriormente a de agua e em varias ruas foram colocadas pedras e sarjetas e surgiram os servicos de limpeza e iluminacao publica a base de querozene que servia aos seguintes logradouros que compunham a vila:

Praca Cel. Domingos Ferreira, Praca do Centenario, trechos das ruas Siqueira Campos, 15 de Novembro, Cap. Aguirre, Jorge Rottweder, Roberto G. Teixeira, ruas Marechal Deodoro, Largo Sao Benedito, Rage Maluf, Dr. C. de Campos, Joaquim Caetano, Francisco Glicerio e os primeiros metros da atual Av. Janio Quadros.

Segundo o livro "Monte Mor Relembra seu Passado", ja haviam em 1922, 396 veiculos sendo "mais de 10 automoveis" e 95 estabelecimentos comerciais e industriais a luz eletrica.

11.350 pessoas habitavam o municipio no ano de 1937 que ja contava com 179 estabelecimentos comerciais, 10 industriais e 319 predios urbanos.

O distrito de Elias Fausto possuia 236 predios na sua area urbana. Ainda em 1946 as ruas principais da cidade eram as que davam acesso a outros municipios ou distritos.

Assim a rua Francisco Glicerio que era saida para Elias Fausto, rua Cap. Aguirre (conhecida como rua do Pito) para Capivari, estrada para Santa Barbara D'Oeste que partia do Largo da Matriz, rua Santa Cruz que ia em direcao a Reboucas (Sumare) e a estrada para Campinas, hoje Av. Janio Quadros, surgiram como " corredores de ligacao" entre a vila e essas localidades.

Podemos observar entao que a evolucao urbana do municipio era radial.' Este modelo de implantacao se manteve inalterado ate a decada de 70, quando entao se caracterizou a malha urbana atual.

CONFERE COM O ORIGINAL

## A CIDADE ATUAL

Dos anos de 1970 a 1982 foram aprovados e/ou implantados 38 loteamentos, surgindo no municipio 14.574 lotes. Esses numeros sao extremamente altos observando-se um prazo tao curto.

Porem pelo Censo do IBGE de 1970 a populacao que era de 7960 pessoas passou para 14.020 em 1980 (IBGE).

Essa explosao deu-se devido ao grande desenvolvimento industrial de Campinas, cidade com a qual ha grande ligacao por parte do municipio de Monte Mor.

Desde o inicio do desenvolvimento do nucleo urbano a tendencia de crescimento sempre se deu na direcao nordeste.

Com a proximidade de Campinas 25 KM e a presenca da rodovia SP-101 que liga Capivari-Campinas passando por Monte Mor, a maior parte dos loteamentos foram implantados ao longo desse eixo e sempre tendendo a direcao acima mencionada.

Porem a implantacao dos loteamentos que se encontram fora do perimetro urbano atual nao seguiu uma contiguidade transformando a zona de expansao urbana numa faixa linear, cheia de vazios e mal servida de sistema viario e infra-estrutura.

A analise mais profunda sera feita mais adiante junto ao tema: usos e ocupacoes do solo.

CONFERE COM O ORIGINAL

## ESTETICA URBANA

A estetica urbana analisa sob ponto de vista da qualidade visual do espaco urbano, alguns de seus aspectos tais como:

- O verde urbano (pracas, jardins, parques, arbonizacao viaria)
- As edificacoes (principalmente as obras de valor historico ou artistico)
- As comunicacoes visuais (anuncios, sinalizacao, out doors, etc)

Essa analise tem como finalidade gerar propostas voltadas a valorizacao do espaco urbano e implementacao da qualidade de vida da cidade.

## ANALISE

Nao ha hoje no municipio um cadastro dos imoveis, locais de grande beleza natural, etc, a serem preservados pelo seu valor historico, estetico ou afetivo. Porem a Lei Organica Municipal preve beneficios aos que colaborem com a preservacao deste patrimonio.

Por isso, esse movimento de preservacao nao existe de forma organizada e efetiva.

Sob o aspecto da comunicacao visual, ou mais precisamente da propaganda, o municipio nao dispoe de um controle ou regulamentacao que estipule padroes e limites para letreiros, out doors, placas ou faixas no sentido de organizar os padroes visuais sem interfirir agressivamente nos visuais urbanos.

Na questao do verde urbano ha na lei no. 10 de 1980 a demonstracao com a preocupacao de implementar a arborizacao das vias publicas.

Porem a questao do paisagismo e manutencao das pracas e parques, assim como o aspecto do mobiliario urbano nao sao regulamentados.

## DIAGNOSTICO

Com a ausencia do cadastro ligado aos patrimonios sujeitos a preservacao, o municipio fica privado de um importante



CONFERE COM O ORIGINAL

instrumento que seria a base para a consolidacao de um patrimonio municipal que simboliza a historia da cidade.

No sentido de evitar que com o desenvolvimento do setor comercial a cidade sofra as agressoes visuais provocadas com a "disputa" entre placas e letreiros, e que se verifica a necessidade de se preocupar com esse aspecto mesmo que hoje ainda nao haja a preocupacao com um espaco urbano comprometido visualmente.

Finalmente nota-se que embora haja a regulamentacao necessaria para a arborizacao das vias, esta nao tem sido aplicada ou fiscalizada a contento.

## DIRETRIZES

Deve-se criar para o municipio um conselho de preservacao do patrimonio historico, cultural, urbanistico e ambiental, para isso deve ser organizado um cadastro de todos os imoveis, locais, vegetacao isolada ou em agrupamentos, obras de arte ou de valor afetivo.

Sobre os objetos desse cadastro devera ser criada legislacao adequada para preservacao e/ou restauracao e/ou manutencao onde haja beneficios fiscais para proprietarios, entidades empresariais, comerciais, associacoes etc... (ver secao II art. 179 da Lei Organica Municipal) interessadas na colaboracao com os trabalhos acima mencionados

Sobre o aspecto do verde urbano, deve-se fazer cumprir o sub item III do item b, do artigo 8o. da lei no. 18 de 1980 que preconiza a arborizacao das vias publicas.

Melhor tratamento paisagistico e manutencao dos verdes publicos devem ser observados em pracas, parques e areas de lazer municipais.

Criacao de um viveiro de mudas municipal fiscalizado pelo departamento de obras ou ainda a criacao de uma subdivisao de parques e jardins.

Na questao da propaganda (placas, out doors, faixas, etc...) devera ser criada regulamentacao especial com a finalidade de estipular uma padronizacao que nao comprometa visualmente a qualidade do espaco urbano ou dos imoveis a serem preservados.

CONFERE COM O ORIGINAL

# OCUPACAO DO SOLO

## ANALISE

Na questao de ocupacao do solo, o estudo de densidades no perimetro urbano e area de expansao urbana se revela da seguinte maneira:

Densidade no perimetro urbano:
19 hab/ha

Densidade projetada nos bairros da zona de expansao urbana:

| | |
|---|---|
| Chacaras "Meu Cantinho" | = 37.16 hab/ha |
| Chacaras Sao Pedro | = 3.38 hab/ha |
| Chacaras Umuarama | = 13.68 hab/ha |
| Sitio de Recreio Recanto do Bosque | = 32.78 hab/ha |
| Pq. Said Jorge | = 111.35 hab/ha |
| Pq. do Cafe I | = 113.36 hab/ha |
| Jd. Paviotti | = 112.48 hab/ha |
| Jd. Campos Dourados | = 75.52 hab/ha |
| Jd. Paulista | = 101.01 hab/ha |
| Campos de Monte Mor | = 19.53 hab/ha |
| Jd. Alvorada | = 111.23 hab/ha |
| Chacara Estancia das Aguas | = 26.53 hab/ha |
| Pq. Bela Vista | = 98.69 hab/ha |
| Estancia das Siriemas | = 17.09 hab/ha |
| Jd. Nova Alvorada | = 89 hab/ha |
| Pq. do Cafe II | = 91.68 hab/ha |
| Jd. Moreira | = 92.57 hab/ha |
| Jd. Panorama | = 102.84 hab/ha |
| Jd. Colorado | = 98.90 hab/ha |
| Pq. Sao Rafael | = 74.65 hab/ha |
| Jd. Sao Domingos | = 108.98 hab/ha |
| Jd. Sao Gabriel | = 86.57 hab/ha |
| Jd. Progresso | = 101.19 hab/ha |
| Chacara Planalto | = 15.88 hab/ha |
| Jd. Colina I, II, III | = 19.1 hab/ha |
| Jd. Sao Remo | = 91.97 hab/ha |
| Chacara Pindorama | = 22.22 hab/ha |
| Chacara Palmares | = 25.71 hab/ha |
| Chacara Sao Sebastiao | = 120.12 hab/ha |
| Jd. Daniela | = 104.90 hab/ha |
| Chacara Estancia dos Reis | = 23.11 hab/ha |
| Condominio Seranilha | = 23.97 hab/ha |
| Chacaras Casa Verde | = 23.23 hab/ha |
| Chacara Sao Francisco | = 26.39 hab/ha |

A densidade media calculada em funcao da populacao prevista sobre a area da zona de expansao urbana e de 65.2 hab/ha.

Nesta area da distribuicao dos bairros que formam a zona de expansao urbana do municipio percebe-se claramente a desintegracao

CONFERE COM O ORIGINAL

dos bairros entre si e deles com a area do perimetro urbano.

## DIAGNOSTICO

Embora a densidade media prevista para a zona de expansao urbana quando totalmente ocupada seja de 65.2 hab/ha a populacao estimada para a area urbana quando todos os lotes estiverem ocupados e de 85.120 pessoas (sem contar com a Vila Magal).

Percebe-se que essa populacao, que os loteamentos sao capazes de abrigar e quatro vezes maior que a populacao atual de todo o municipio. Considerando que os loteamentos ja estao implantados e a populacao proprietaria destes lotes pode adensa-lo em curto espaco de tempo.

A ausencia de um estudo pormenorizado do potencial hidrico e energetico, com vista ao abastecimento eletrico voltado exclusivamente para o municipio de Monte Mor dificulta uma analise de impacto decorrente desta demanda populacional futura e a capacidade de infraestrutura necessaria.

O problema da implantacao dos loteamentos ao longo do tempo, tendo sido feita de forma desordenada, criou problemas de conurbacao e gerou problemas de trafego, ja que hoje a rodovia SP-101 absorve nao so o fluxo intermunicipal mas tambem o trafego urbano do municipio.

Finalmente onera o municipio ja que ele e provedor dos equipamentos e infra-estrutura necessaria ao bem estar da populacao.

## DIRETRIZES

### AREA URBANA

Em primeiro lugar deve ser solicitado aos orgaos competentes um estudo detalhado do potencial de utilizacao dos recursos hidricos e de energia eletrica do municipio. Para que se criem projetos nessas areas que se adequem as necessidades futuras.

No aspecto sistema viario as propostas ja sao colocadas para o melhor funcionamento da malha urbana e sua ligacao com a zona de expansao urbana.

Porem nao deverao ser criados mais loteamentos ate que ao menos 60 % dos atuais

CONFERE COM O ORIGINAL

estejam ocupados e apresentem todas as condicoes de infra-estrutura basica e pavimentacao.

A faixa compreendida entre a rodovia SP-101 e a ligacao viaria proposta pelo item Sistema Viario desse Plano Diretor devera conter areas verdes e somente poderao ser implantados loteamentos do tipo condominio que apresentem densidade maxima de 65 hab/ha. (essa faixa e denominada zona de expansao urbana a ser adensada)

Quanto ao que se refere a zona rural, nao se ve necessidade de alteracao de usos. porem deve-se prever um cinturao de area verde as bordas de todo o municipio proibindo nesse anel a implantacao de qualquer tipo de loteamento ou condominio, o que vira assegurar a inexistencia de problemas referentes a conurbacao da baixa densidade nessa faixa.

## AREA RURAL

Em primeiro lugar devem ser implantados no municipio programas de integracao/ abastecimento que deem condicoes de desenvolvimento de iniciativas proprias e de gestoes junto ao setor privado e demais esferas de governo.

Devem ser constantes e atualizadas as relacoes com orgaos estaduais, regionais e federais voltados para o fomento do desenvolvimento agropecuario.

Desenvolver planos de apoio ao pequeno produtor contemplando: assistencia tecnica, juridica, prestacao de servicos e formacao empresarial buscando o fortalecimento da estrutura de producao e comercializacao.

Criacao de uma vinculacao do potencial agropecuaria do municipio a transformacao industrial, viabilizando o desenvolvimento agroindustrial de Monte Mor.

Implantacao de treinamentos, cursos ou palestras sobre tecnologias apropriadas para evitar problemas de erosao e uso de agrotoxicos e que alcance tanto empregados como empregadores.

Desenvolvimento de ciclos de palestras a mao-de-obra rural sobre saude e higiene como prevencao de molestias.

Estudos sobre surgimento e desenvolvimento dos nucleos rurais e implementacao de infra-estrutura basica e de lazer que motive o homem do campo a manter-se na zona rural elevando sua qualidade de vida.

Implantacao de armazens com instalacao apropriadas para a guarda de adubos e



CONFERE COM O ORIGINAL

agrotoxicos em locais afastados de mananciais, rios ou corregos e livres de acoes externas.

## USOS DO SOLO

### INDUSTRIAL - ANALISE

Na lei no. 246, de 28 de Setembro de 1989, o artigo 3o., constitui como zona de expansao industrial, as faixas de terras, numa extensao de 300,00 (trezentos) metros lineares de largura, situadas ao longo da rodovia SP-101.

Pelo atual cadastro de industrias do municipio, 12 industrias estao localizadas no centro e dez nos bairros e as margens da rodovia SP-101, onde se percebe que uma diminuta area reservada como zona de expansao industrial foi ocupada, devido mesmo ao carater recente da lei.

### DIAGNOSTICO

A proposta da lei no. 246 na analise do uso industrial faz-nos observar que se projetarmos uma ocupacao total dessa area de 18.800 ha ou 446,14 alqueires segundo criterios de area de lotes,

industrias pequenas - lotes de ate 1.500 m2
industrias medias - lotes de 1.500 m2 a 7.000 m2
industrias grandes - lotes de 7.000 m2 a 30.000m2

o muncipio teria
7.200 industrias pequenas
ou
de 1.543 a 7.200 industrias medias
ou ainda
de 360 a 1543 industrias grandes

Com isso percebe-se as grandes implicacoes que se acarretariam com a ocupacao dessa area reservada as industrias.

Os problemas de infra-estrutura relativos a captacao e abastecimento de agua, esgoto, energia, poluicao e meio ambiente seriam multiplicados.

Na questao social, o grande numero de oferta de empregos alteraria de forma radical a estrutura do municipio, fomentando os movimentos migratorios, criando problemas de ausencia de moradia, mas principalmente rompendo com a vocacao natural do municipio que e agricola.

Os problemas de ordem fisica surgem

CONFERE COM
O ORIGINAL

em varios aspectos. Sendo implantada ao Sul do perimetro urbano e das areas de expansao urbana e caminhando o vento dominante na direcao norte, todos os gases, fumacas e particulas rumariam na direcao da maior concentracao de populacao do municipio.

Ainda com relacao ao fato de essa area industrial ser implantada as margens dos aproximadamente 18 KM da rodovia SP-101, haveria serios problemas de transposicao da rodovia, tanto por parte de pedestres como de veiculos e varias obras deveriam ser feitas de modo que esse fosse sanado.

## DIRETRIZES

Percebe-se, de acordo com os estudos feitos para o municipio de Monte Mor que ha a necessidade de delimitacao de uma area no municipio que concentre as industrias.

Porem essa area deve localizar-se a Norte da faixa de maior concentracao populacional.

Deve-se tambem prever acesso facil a rodovia Estadual SP-101 que e a principal via de escoamento de producao do municipio.

A area que identificarmos como ideal encontra-se a norte do perimetro urbano a nordeste do Jardim Moreira e servida por uma alca do anel viario proposto pelo sistema viario deste Plano Diretor.

Consta de cerca de 66 ha e podera abrigar
ate 44 industrias pequenas.
ou
de 9 a 44 industrias medias

Devem ser incentivados a instalacao de agroindustriais e industrias de beneficiamento, sempre levando em conta a locacao do municipio.

## COMERCIAL-ANALISE

Embora nao haja lei de zoneamento no municipio, as unidades comerciais tem se distribuido no perimetro urbano seguindo tendencia esperada.

Os corredores de passagem que saem radialmente do centro em direcao a Santa Barbara D'Oeste (R. Jose Ferreira e R. R. Maluf), Sumare (R. Dr. Carlos de Campos), rodovia SP-101 sentido Capivari (R. 15 de Novembro e R. Siqueira Campos) e rodovia SP-101 sentido Capinas (Av. Janio

CONFERE COM O ORIGINAL

Quadros) absorvem 76,8 % dos estabelecimentos comerciais do municipio.

Os 23,2 % restantes espalham-se pela area de expansao urbana rural.

A area de expansao urbana nao e bem servida nesse aspecto comercial, observando ai a existencia de comercio diario e estabelecimentos de economia informal.

## DIAGNOSTICO

Sendo que a area ocupada pelo perimetro urbano e de 7,358 KM2 e a area de expansao urbana de 13,278 Km2 parcebe-se que os bairros que compoe essa area nao possuem a mesma proporcao de unidades comerciais que as sirvam.

Porem a densidade habitacional tambem e menor e isso justifica parcialmente este fato.

Mas como nao se detecta com tanta clareza a presenca de corredores de passagem (com excessao do Jardim Alvorada - rua 12) o aparecimento de comercio tambem e mais esparso e nao define areas de uso comercial como acontece claramente no perimetro urbano.

O acumulo comercial no centro tende a congestionar o perimetro urbano com a obrigatoriedade de deslocamento para aquisicao de mercadorias .

## DIRETRIZES

Seguindo a tendencia natural das cidades, e respeitando a tendencia de ocupacao comercial do solo municipal de Monte Mor, propomos a normatizacao para corredores comerciais utilizandos as vias principais ja existentes no perimetro urbano e as propostas do item "Sistema Viario" deste Plano Diretor.

Toda a area do perimetro urbano estaria assim servida por uma malha urbana de ruas e avenidas que distribuiam de forma ordenada as unidades comerciais.

Com relacao ao detalhamento que deve complementar o Plano Diretor do municipio, este deve prever recuos, gabaritos, taxas de ocupacao e indices de aproveitamento compativeis com os usos propostos, largura de calcadas, arborizacao das vias e areas obrigatorias de estacionamento compativel com o horario de pico nos projetos comerciais acima de 100 m2. Seriam permitidas o carater de comercio diario, ocasional e

CONFERE COM
O ORIGINAL

excepcional sempre respeitando as questoes acima.

Ja nos bairros que compoe a area de expansao urbana, a conformacao fisica exige um outro tipo de instalacao das unidades comerciais.

Propomos centros de bairros que alem de fortalecerem o convivio social, trariam um carater de comercio diario e ocasional evitando o deslocamento do usuario ao perimetro urbano.

Esses centros de bairros seriam implantados ao redor de pontos de referencia e convivio ja conhecidos pela comunidade como: igrejas, escolas, postos de saude, pracas, etc.

## RESIDENCIAL - ANALISE (HAB. POPULAR)

Foram cadastradas nesse ano de 1991 no municipio de Monte Mor 4.718 unidades residenciais.

Sabendo-se que nao ha deficit habitacional no municipio o que se constata e que dos 17.024 lotes oferecidos pelo muncipio somente 27,75 % sao ocupados, satisfazendo as necessidades atuais do municipio.

O que se constata e que somente o baixo poder aquisitivo da populacao cria problemas referentes a qualidade das habitacoes construidas ja que o preco dos lotes ainda pode ser accessivel.

## DOS COJUNIOS HABIIACIONAIS

Conjunto Fued Maluf em fase de terraplanagem com 706 lotes.

Conjunto residencial Francisco Pontin: Sera feito em 3 etapas, a 1a. fase em execucao conta com 128 apartamentos.

Os ja implantados:

Conjunto Residencial Antonio Bueno Carneiro com 57 lotes.

Vila Nagal com 144 lotes.

## DIAGNOSTICO (HAB. POPULAR)

O que se percebe e que ha dificuldade de construcao das residencias em loteamentos populares e para aquisicao de lotes.

Hoje em Monte Mor nao ha nenhum programa de assistencia as familias de baixa renda no que se refere a construcao de moradia popular.

Por outro lado se constata-se

CONFERE COM O ORIGINAL

atualmente deficit habitacional de cerca de 2.000 residencias no municipio, o que faz com que a centralizacao da questao habitacional seja a propria qualidade da moradia, para familias de baixa renda e o suprimento dessa demanda.

Deve-se adotar uma politica de otimizacao dos espacos urbanos dotados de infra-estrutura priorizando a implantacao de conjuntos habitacionais.

Rompimento da tradicao de implantar os conjuntos somente na periferia da cidade, com mais despesas de terraplanagem, infra-estrutura e pavimentacao.

## DIRETRIZES

Criacao de um programa de assistencia tecnica individual as construcoes em loteamentos populares.

Programa de producao de unidade habitacionais, atraves de mutirao, voltando somente para os municipios.

Criacao de banco ou cooperativa de materiais para construcao.

Fornecimento de plantas populares aos proprietarios de lotes com baixa renda.

Implementar estudos para criacao de um sistema modular e pre-fabricado que possa ser utilizado para a construcao de casas populares, creches, escolas e postos de saude onde o municipio em convenio com as entidades particulares e governamentais forneceria os modulos.

Esse sistema diminui o custo da obra e acelera o processo construtivo podendo ate mesmo ser "montado" em regime de cooperativismo.

O municipio por sua vez poderia financiar a melhores precos a venda desses modulos as familias de baixo poder aquisitivo.

A construcao de empreendimentos em glebas de pequena e media dimensao no interior da malha urbana deve ser priorizada.

## CONSIDERACOES SOBRE A AREA RURAL

Toda a area rural do municipio de Monte Mor e bem aproveitada.

As regioes onde a terra nao favorece boa producao agricola sao aproveitadas na pecuaria.

CONFERE COM O ORIGINAL

As principais producoes do ultimo ano agricola (agosto de 1990 a julho de 1991) foram:

| PRODUTO | AREA/ANO |
|---|---|
| cana-de-acucar | 500 ha |
| batata | 600 ha |
| feijao | 500 ha |
| tomate estaqueado | 350 ha |
| arroz (sequeira) | 400 ha |
| milho | 2.400 ha |
| cafe | 145.000 pes |
| laranja | 40.000 pes |
| uva (niagara) | 300.000 pes |
| abobrinha | 40 ha |
| batata doce | 20 ha |
| beringela | 40 ha |
| gilo | 10 ha |
| pepino | 10 ha |
| pimentao | 30 ha |
| quiabo | 15 ha |

Embora a produtividade conseguida do solo seja boa nao e empregada tecnologia apropriada para resolver os problemas de erosao e os relacionados a agrotoxicos (informacao fornecida pela Casa da Agricultura).

A mao-de-obra e desqualificada e alem dos municipes, a maior parte provem do Sul de Minas, e tambem a rotatividade intermunicipios e menor que a interestadual, no fluxo rural-rural.

Na questao social falta a orientacao cultural desde as questoes de saude e higiene ate um treinamento da mao-de-obra no que se refere ao proprio trabalho rural.

Ha problemas graves de intoxicacao e cancer provenientes do desconhecimento de uso de produtos agricolas, e a assistencia medica (ginecologica, odontologica e clinica geral) e fornecida pelo SUS instalado no predio do Sindicato Rural.

Com relacao ao abastecimento, o municipio nao conta com cooperativas agricolas, armazem ou silos, sendo as cooperativas de Campinas e Capivari as utilizadas pelos produtores rurais do municipio. Distribuindo-se principalmente os produtores de leite na Cooperativa de Campinas e os agricolas na Cooperativa de Capivari.

Como a producao e recolhida diretamente dos produtores, nao ha necessidade iminente de que sejam instalados esses

CONFERE COM O ORIGINAL

equipamentos com a finalidade de estocar a producao, porem adubos e agrotoxicos poderiam ser guardados em locais mais apropriados, e livres de acoes externas ou de contaminacoes indevidas. O que nao acontece atualmente.

Ja sob o ponto da nucleacao rural, ou seja, o aparecimento de pequenas comunidades que com o tempo se implantaram em funcao principalmente de areas de producao permanente, tem-se no municipio, que Casa Branca, Corrego Azul e Galvao possuem os nucleos ja existentes e devem receber atencao com relacao as questoes de infra-estrutura.

CONFERE COM O ORIGINAL

## EQUIPAMENTOS TECNICOS DE INFRA-ESTRUTURA

Os equipamentos tecnicos de infra-estrutura do municipio de Monte Mor, foram analisados, face a estrutura da malha urbana existente, nao como um sistema unico, e sim divididos de acordo com a realidade territorial que divide a superficie do municipio em perimetro urbano, areas de expansao urbana e area rural.

Sao separados em cinco categorias, a saber:

a) sanitarios
b) energia eletrica
c) telefonia
d) pavimentacao das vias publicas
e) transporte coletivos

### a) EQUIPAMENTOS SANITARIOS

Dividem-se em tres sistemas; o de abastecimento de agua, o de coleta e disposicao dos esgotos sanitarios e o sistema de coleta de lixo, limpeza publica e disposicao do lixo.

Sao equipamentos de suma importancia a boa qualidade de vida da populacao e sendo assim consomem elevados recursos municipais, necessitando de atencao especial da Administracao Municipal.

### a.1) SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE AGUA

Esta sob responsabilidade da Companhia Estadual de Saneamento Basico - SABESP, desde dois de setembro de mil novecentos e setenta e seis a area do municipio denominada de perimetro urbano, enquanto que a Administracao Municipal e responsavel pelo sistema de abastecimento de agua, compreendendo captacao em pocos artesianos, reservacao e distribuicao de agua as unidades consumidoras de algumas localidades nas areas de expansao urbana.

O servico que esta a cargo da SABESP a principio, nao gera custos, nem encargos diretos a Prefeitura Municipal, porem cria a necessidade de haver um intercambio entre o Poder Publico e a concessionaria, visando estabelecer formas eficientes de planejamento em conjunto.

Caracteristicas do sistema (dados obtidos na agencia local da SABESP, Out/91 e na Prefeitura Municipal de Monte Mor, Out/91 e Jan/91).

- Perimetro Urbano

CONFERE COM O ORIGINAL

* consumo medio per-capita 135_l/dia/habitantes
* no. de economias servidas (todas as ligacoes sao dotadas de hidrometro).
  residencias - 2.250
  comerciais - 300
  publicas - 45
  industriais - 17
* volume de agua captado em media - 30 l/s
* capacidade total de reservacao - 1050 m3
* extensao das adutoras - 6 Km
* diametro das adutoras - 100 mm, 200 mm, 250 mm
* extensao da rede de distribuicao - 45 Km
* diametro da rede de distribuicao - de 50 a 200mm
* captacao - o sistema consiste na captacao em aguas subterraneas (poco artesiano) e em aguas superficiais ( rio Capivari - Mirim, estrada municipal Mor-354)
* tratamento - a cidade conta atualmente com uma estacao de tratamento situada na estrada municipal Mor-354, bairro Chapeu do Sol, operando com 25 l/s e recebendo tratamento convencional (fluor, cal hidratada, sulfato de aluminio e cloro)
* reservacao - o sistema de reservacao utiliza-se de 01 reservatorio de contato (para pressao) e 01 reservatorio de acumulacao (semi-enterrado) na rua Alberto Steffi, Bairro de Vista Alegre.

- Areas de Expansao Urbana

* no. de economias servidas - 2655 ligacoes
* populacao atendida - 13275 habitantes (estimada)
* captacao - a captacao e efetuada atraves de pocos artesianos em 12 loteamentos suburbarnos, num total de 15 pocos compreendendo os sistemas abaixo discriminados:

1 - Loteamento Estancia das Aguas - rod. SP-101, KM. 16,5

* no. de economias servidas - 60 ligacoes
* populacao atendida (estimada) - 300 habitantes
* vazao - 9000 l/hora
* captacao - a captacao e feita utilizando-se 01 bomba de 10 HP a 72 m de profundidade. A profundidade total do poco e 150 m
* reservacao - o poco recalca agua para um reservatorio elevado com capacidade de 30.000 litros

CONFERE COM O ORIGINAL

2 - Loteamentos Jardim Paviotti - rod. SP-101, KM 15

* no. de economias servidas - 520 ligacoes
* populacao atendida (estimada) - 2.600 habitantes
* vazao - poco no. 1: 23.000 l/hora
  poco no. 2: 16.000 l/hora
* capatacao
  Poco no. 1: Utiliza-se uma bomba de 15 HP a 100 m de profundidade. A profundidade total do poco e 300 m
  Poco no. 2: Utiliza-se uma bomba de 12 HP a 120 m de profundidade. A profundidade total do poco e 250 m.
* reservacao - os pocos 1 e 2 abastecem um reservatorio elevado com capacidade de 35.000 litros

3 - Loteamento Said Jorge - rod. SP-101, KM 16,5 (abastece o Jardim Daniela)

* no. de economias servidas - 120 ligacoes
* populacao atendida (estimada) - 600 habitantes
* vazao - 10.000 l/hora
* captacao - utiliza-se de uma bomba de 8 HP a 120 m de profundidade. A profundidade total do poco e 220 m
* reservacao - o poco abastece um reservatorio elevado com capacidade de 15.000 litros.

4 - Loteamento Residencial Parque Bela Vista - rod. SP-101, KM 17,5.

* no. de economias servidas - 41 ligacoes
* populacao atendida (estimada) - 205 habitantes
* vazao - 6.000 l/hora
* captacao - utiliza-se de uma bomba de 5 HP a 90 m de profundidade. O poco possui profundidade total de 150 metros
* reservacao - o poco abastece um reservatorio com capacidade de 15.000 litros

5 - Sistema Cafe I e II, Alvorada, Paulista - rod. SP-101, Km 18

* no. de economias servidas-
  Poco no. 1: Cafe I e II - 274 ligacoes
  Poco no. 2: Alvorada - 201 ligacoes
  Poco no. 3: Paulista - 471 ligacoes
* populacao atendida (estimada) -
  Poco no. 1: 1.370 habitantes
  Poco no. 2: 1.005 habitantes

CONFERE COM O ORIGINAL

Poco no. 3: 2.355 habitantes
* vazao - Poco no. 1 - 10.000 l/hora
Poco no. 2 - 12.000 l/hora
Poco no. 3 - 15.000 l/hora

* captacao -
Poco no. 1: utiliza-se 1 bomba de 8 HP a profundidade de 180 m. A profundidade total do poco e de 222 m
Poco no. 2: utiliza-se 1 bomba de 10 HP a profundidade de 150 m. A profundidade total do poco e de 250 m.
Poco no. 3: utiliza-se 1 bomba de 12 HP a profundidade de 120 m. A profundidade total do poco e 280 m
* reservacao - os pocos no. 1, 2, 3, recalcam agua para um reservatorio apoiado com capacidade de 600.000 litros

6 - Loteamento Sao Domingos - rod. SP-101, KM 20

* no. de economias servidas - 50 ligacoes
* populacao atendida (estimada) - 250 habitantes
* vazao - 10.000 l/hora
* captacao - utiliza-se uma bomba de 5 HP a uma profundidade de 140 m. A profundidade total do poco e de 200 m.
* reservacao - o poco abastece um reservatorio elevado com capacidade de 20.000 litros.

7 - Loteamento Colorado - rod. SP-101, KM 19

* no. de economias servidas - 25 ligacoes
* populacao atendida (estimada) - 125 habitantes
* vazao - 10.000 l/hora
* captacao - utiliza-se uma bomba de 5 HP a uma profundidade de 120 m. O poco tem profundidade total de 240 m
* reservacao - o poco abastece um reservatorio apoiado com 50.000 litros

8 - Sistema Campos Dourados e San Remo - rod. SP-101, KM 21

* no.de economias servidas
Campos Dourados - 221 ligacoes
San Remo - 53 ligacoes
* populacao atendida (estimada) -
Campos Dourados - 1.105 habitantes
San Remo - 265 habitantes
* vazao - 18.000 l/hora
* captacao - utiliza-se uma bomba de 15 HP a uma profundidade de 120 m. A profundidade total do

CONFERE COM O ORIGINAL

poco e 230 m.
* reservacao - o poco abastece um reservatorio elevado com capacidade de 50.000 litros.

9 - Loteamento Sao Rafael - rod. SP-101, KM 23

* no. de economias servidas - 73 ligacoes
* populacao atendida (estimada) - 365 habitantes
* vazao - 10.000 l/hora
* captacao - utiliza-se uma bomba de 5 HP a profundidade de 110 m. A profundidade total do poco e 250 metros.
* reservacao - o poco abastece um reservatorio apoiado com capacidade de 50.000 litros

10 - Loteamentos Jardim Panorama - rod. SP-101, KM 25

* no. de economias servidas - 180 ligacoes
* populacao atendida (estimada) - 900 habitantes
* vazao - 10.000 l/hora
* captacao - utiliza-se uma bomba de 8 HP a uma profundidade de 132 m. O poco tem profundidade total de 220 m
* reservacao - o poco abastece um reservatorio elevado com capacidade de 35.000 litros

11 - Loteamento Jardim Moreira - rod. SP-101, KM 25
* no. de economias servidas - 160 ligacoes
* populacao atendida (estimada) - 800 habitantes
* vazao - 12.000 l/hora
* captacao - utiliza-se uma bomba de 8 HP a uma profundidade de 100 m. A profundidade total dopoco e de 200 m
* reservacao - o poco abastece um reservatorio elevado com capacidade de 30.00 litros

12 - Loteamento Nova Alvorada - rod. SP-101, KM 18
* no. de economias servidas - 206 ligacoes
* populacao atendida (estimada) - 1.030 habitantes
* vazao - 12.000 l/hora
* captacao - utiliza-se uma bomba de 12 HP a uma profundidade de 120 m. A profundidade total do poco e 220 m
* reservacao - o poco abastece um reservatorio elevado com capacidade de 30.000 litros

CONFERE COM O ORIGINAL

# DIAGNOSTICO

O rio Capivari, ha mais de 100 anos tem problemas com a poluição da agua,conforme pode-se observar na pag.29 do trabalho denominado "Monte Mor Relembra Seu Passado", e desde aquela epoca o Poder Publico procura meios para este problema. A partir de 1979 a captacao passou a ser feita no rio Capivari - Mirim, um rio de curso.

O nucleo urbano, que e atendido pela SABESP, compreende o centro da cidade e os bairros mais antigos, nesta area, e estimativa da SABESP o atendimento de aproximadamente 11.250 habitantes,(considerando o numero de ligacoes) o que significa 92,86 % da populacao do nucleo urbano (estimada em 12.115 habitantes).

Segundo informacoes da SABESP, a Estacao de Tratamento de Água, esta capacitada a atender os conjuntos habitacionais que estao sendo construidos no perimetro urbano do municipio de Monte Mor. A SABESP contudo se compromete com o abastecimento de agua, sendo que a execucao da rede de distribuicao ficara a cargo da Prefeitura Municipal.

Existem, para o municipio de Monte Mor, projetos de ampliacao da rede de abastecimento de agua com inicio previsto, pela SABESP, para 1992. A abertura de novos pocos artesianos, o primeiro no Jardim Sao Jose; a execucao de barragem de acumulacao com aproveitamento de pocos existentes, construcao de reservatorio de distribuicao e ampliacao da Estacao de Tratamento de Água sao projetos que estao a nivel de solicitacao e aumentariam a captacao para aproximadamente 50 m3/h alem de permitir aumento da area de atuacao da SABESP. O prazo para execucao dos servicos e de 1922/1995, atualmente a condicao de reservacao de agua tratada e boa.

A demanda industrial tambem e atendida pelos atuais niveis de captacao, porem o crescimeto industrial incorre em crescimento demografico, gerando a necessidade de um estudo detalhado do potencial de utilizacao dos recursos hidricos do municipio para que, de posse da capacidade de abastecimento a medio e longo prazo, se adeque o sistema as necessidades futuras dea- bastecimento e irrigação . Se hoje a captacao no rio Capivari - Mirim, seja em Monte Mor, seja em Indaiatuba, nao comprometem o sistema, isto podera vir a acontecer em breve.

As areas atendidas pela Prefeitura Municipal compreendem os bairros situados nas areas de expansao urbana, desenvolvidos ao longo da rodovia SP-101. Ha porem bairros de baixa

CONFERE COM O ORIGINAL

densidade de ocupacao e regioes de chacaras nao servidos de rede de abastecimento de agua. Sao areas com predominancia de populacao de baixa renda.

Sendo um rio ainda preservado, servindo tambem ao abastecimento de Indaiatuba, o rio Capivari - Mirim deve ser motivo de grande preocupacao. A preservacao desta sub-bacia, pelo alto valor que ela representa e responsabilidade inter-municipal; se atualmente o rio Capivari - Mirim nao esta comprometido, nem pelas industrias instaladas no municipio, nem pelas plantacoes situadas a montante (segundo informacoes da SABESP, nos 10 anos em que a concessionaria e responsavel pelo servico de abastecimento de agua em Monte Mor, o uso de agrotoxicos nao ocasionou problemas a qualidade da agua captada), a tendencia de conurbacao Campinas - Indaiatuba deve ser objeto de analise intermunicipal, pelos riscos que representa ao manancial, principalmente a partir da duplicacao da rodovia SP-79, praticamente concluida.

Esta atuacao intermunicipal visaria reduzir os altos indices de poluicao do Capivari e impedir que o mesmo ocorra com o rio Capivari - Mirim, mediante adocao de medidas que disciplinassem o uso dos solos as margens do rio. Em nenhum dos bairros de Monte Mor, notadamente os de expansao urbana, foi respeitada a protecao dos mananciais, os loteamentos atingem as margens dos corregos e rios.

## DIRETRIZES

- Implantacao efetiva dos projetos ja existentes de ampliacao dos servicos de abastecimento de agua.
- A Administracao Municipal deve implementar estudos para verificar a relacao custo/beneficio da concessao de abastecimento de agua para apos analises cabiveis reverter, ou nao, a concessao existente visto que ja ha uma parcela consideravel da populacao atendida pela Prefeitura Municipal.
- Rigor da Administracao Municipal no controle e fiscalizacao dos servicos prestados pela concessionaria de modo que as prioridades estabelecidas pelo municipio, apos analise e planejamento, efetuados em conjunto, sejam efetivamente implantadas.
- Implantacao de sistemas de protecao das fontes de suprimento de agua das populacoes nao servidas de rede de abastecimento.
- Participacao do municipio de Monte Mor no

CONFERE COM O ORIGINAL

Consorcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba e Capivari, assim como em todas as acoes intermunicipais que visem a racionalizacao da utilizacao dos recursos hidricos conforme preconizam o artigo 207 da Lei Organica Municipal.
- Implantar estudos para criação de sistema de reserva de recursos hidricos superficiais.

## a.2) SISTEMA DE COLETA E DISPOSICAO DOS ESGOTOS SANITARIOS

O sistema de coleta e disposicao dos esgtos sanitarios e constituido pelas redes de coleta, intercepcao e disposicao. Este servico esta a cargo da SABESP, que arca com os custos e os encargos diretos da operacao e execucao atuando apenas no nucleo urbano, com excessao do Jardim Capuavinha e Jardim Progresso que nao sao servidos por rede coletora de esgotos.

No restante do municipio, ha construcoes que utilizam-se de tanques ou fossas negras.

Caracteristicas do sistema (dados obtidos na agencia local da SABESP em Out/91)

- no. de economias: residencias 2010
  comerciais 250
  industriais 9
  publicas 33
- populacao atendida (estimativa) - 11.500 habitantes
- extensao da rede coletora - 29.939 m
- diametro da rede coletora - de 100 mm a 250 mm
- extensao dos interceptores - 1.000 m
- diametro dos interceptores - 150 mm a 400 mm
- disposicao/coleta: o sistema de coleta funciona por gravidade, nao existindo emissarios e estacoes elevatorias. Os efluentes sao lancados "in natura" nos corregos Agua Choca, Aterrado e no rio Capivari. As construcoes que nao possuem tanque septico ou fossa negra e nao estao na area de atuacao da SABESP tem seus esgotos escoando a ceu aberto, pelas ruas, ate alcancarem os corpos receptores, que sao geralmente pequenos corregos que nao possuem capacidade de diluir os esgotos.

  Os esgotos industriais nao sao coletados, utiliza-se fossas septicas com poco absorvente para os efluentes domesticos e para os efluentes industriais com tratamento quimico utiliza-se aterros para disposicao do lodo residual; os aterros estão na propria industria ou utiliza-se o aterro municipal de Campinas.Esta coleta,porem pode não estar sendo realizada,ja que não ha fiscalização nas

CONFERE COM O ORIGINAL

industrias e as mesmas podem estar lancando o esgoto "in natura",havendo algumas reclamações dos municipes a este respeito.

## DIAGNOSTICO

O nucleo urbano possui aproximadamente 82 % de seus esgotos coletados. Existe por parte da SABESP projetos para ampliacao da rede com construcao de interceptores, emissarios, estacoes elevatorias e estacoes de tratamento, de modo a se alcancar 100 % do perimetro urbano com tratamento adequado.

Estes projetos, na fase de estudos, definem a necessidade de se construir 3 estacoes elevatorias de esgotos nos seguintes locais:

- Estacao Elevatoria do Jardim Sao Jose, recebendo os esgotos drenados pela bacia do corrego e os recalcando para bacia de drenagem da regiao central do perimetro urbano.
- Estacao Elevatoria proxima ao Estadio Municipal que recebera os esgotos dos bairros Jardim Capuavinha e Jardim Progresso. Os esgotos serao recalcados para estacao elevatoria proxima ao ribeirao Agua Choca.
- Estacao Elevatoria proxima ao ribeirao Agua Choca, que recebera todos os esgotos do perimetro urbano de Monte Mor e os recalcara para o sistema de tratamento.

Estas estacoes elevatorias seriam construidas em duas etapas, na primeira seriam construidas as estacoes do Jardim Sao Jose e da rua Siqueira Campos.

O sistema de esgotos de Monte Mor seria composto com uma Estacao de Tratamento que utilizaria 1 lagoa anaerobia (para fermentacao) seguida de 1 lagoa facultativa (para oxigenacao). A area prevista para construcao situa-se entre o rio Capivari e a rodovia SP-101, KM 26 e KM 27 com prazo de servicos entre 1992 a 1995.

Os conjuntos habitacionais a serem construidos no perimetro urbano, terao sua rede de coleta de esgotos executada pela Prefeitura Municipal; segundo informacao da SABESP esta rede nao consta dos projetos da concessionaria.

O esgoto despejado "in natura" gera uma reacao em cadeia, prejudicial as condicoes sanitarias da populacao e ao meio ambiente do municipio e regiao.

O desenvolvimento, seja urbano ou nao, faz com que seja necessario sanar as deficiencias o mais urgente possivel, ja que os danos podem ser irreversiveis se nao forem tomadas

CONFERE COM O ORIGINAL

medidas imediatas,e fundamental o tratamento do esgoto na zona urbana,de expansão urbana e dos esgotos industriais e hospitalares.

Antes de se analisar as propostas existentes para o tratamento do esgoto da area de expansao urbana, e necessario que se construa a rede de coleta de esgotos nesta regiao, inclusive com interceptores e emissarios independente da construcao, ou nao, de estacoes de tratamento de esgotos. O lancamento localizado facilta o uso de medidas emergenciais no caso de epidemias. As areas sem sistema de esgotos devem receber atencao especial, de modo a garantir que a curto prazo estas areas venham a se tornar foco de situacoes que afetem a saude de todo o municpio.

Todos os municipios que pertecem a Unidade Hidrografica Tiete-Sorocaba, a qual pertence o rio Capivari - Mirim, devem procurar aprofundar o relacionamento intermunicipal, afim de se obter resultados positivos a longo prazo. O Consorcio Intermunicipal das Bacias dos rios Piracicaba e Capivari devera permitir que cada cidade adeque as condicoes municipais o melhor tipo de tratamento, a localizacao dos equipamentos e as respectivas reservas de area necessarias, a avaliacao dos custos e a obtencao dos recursos visando a implementacao dos projetos definitivos e a elaboracao de ante-projeto do sistema de tratamento.

Em Novembro de 1991, foi concluido relatorio, onde o Consorcio Intermunicipal das Bacias dos rios Piracicaba e Capivari apresentava "Diagnostico Preliminar do Sistema de Abastecimento de Agua e do Sistema de Coleta e Tratamento de Esgotos de Monte Mor", onde sao detalhados projetos para o tratamento dos esgotos das areas de expansao urbana.

## DIRETRIZES

- Implantacao imediata dos projetos existentes de ampliacao dos servicos de coleta e disposicao de esgotos.
- Implementar estudos para verificar a relacao custo/beneficio da concessao dos servicos do sistema de esgotos sanitarios para apos as analises cabiveis reverter, ou nao, a concessao existente.
- Rigor da administracao municipal no controle e fiscalizacao dos servicos prestados pela concessionaria de modo a priorizar as metas estabelecidas pelo municipio, apos analise e planejamento, efetuados em conjunto, sejam efetivamente implantadas.

CONFERE COM O ORIGINAL

- O nucleo industrial a ser implantado, segundo as diretrizes estabelecidas no Plano Diretor, devera ter uma estacao de tratamento que possibilite o tratamento coletivo do esgoto industrial.
- Controle municipal rigoroso sobre a rede coletora de esgotos para evitar ligacoes clandestinas que lancem na rede de aguas pluviais.
- Considerar a demanda populacional decorrente da ocupacao dos lotes vagos nas areas de expansao urbana no calculo para dimensionamento da rede coletora de esgotos sanitarios.

## a.3) SISTEMA DE COLETA DE LIXO, LIMPEZA PUBLICA E DISPOSICAO DO LIXO

Tres tipos de coleta devem ser definidos, o domiciliar, o industrial e o hospitalar. Na limpeza publica estao incluidos os servicos de varricao de vias, limpeza de feiras livres, capinacao de vias e logradouros publicos e a limpeza de terrenos baldios.

Caracteristicas do sistema (dados obtidos na Prefeitura Municipal)

- responsavel pelo sistema: Prefeitura Municipal
- coleta domiciliar: nao efetuada na area rural, e feita seis vezes por semana no nucleo central e bairros perifericos do perimetro urbano, com grande deficiencia nas areas de expansao urbana, que possuem coleta regular somente nas escolas.
- coleta industrial: nao ha, por parte da Prefeitura Municipal, coleta de lixo industrial, nem conhecimento de como este lixo e coletado.
- coleta hospitalar, de laboratorios, postos de saude, prontos socorros e clinicas veterinarias: as entidades que produzem este tipo de lixo sao atendidas pela Prefeitura Municipal, uma vez por semana, sendo o lixo disposto no "lixao" municipal.
- varricao, limpeza de feiras, capinacao, lavagem e terrenos baldios: a limpeza de feiras com varricao e lavagem e executada as 4as. feiras, unico dia em que ha feira-livre. O servico de varricao dos logradouros publicos e executada manualmente, assim como os servicos de capinacao e limpeza de terrenos baldios.
- disposicao: o material coletado e disposto em um "lixao", no sitio Sobradinho, rodovia Monte Mor/ Capivari, KM 4.

CONFERE COM O ORIGINAL

## DIAGNOSTICO

Este setor e um dos mais complexos servicos de competencia das prefeituras, nao so pela pesada participacao nos orcamentos municipais como tambem do crescente problema da disposicao final dos residuos.

Como servico de vital importancia a boa qualidade de vida dos municipes, o servico de coleta, limpeza e disposicao de lixo, como hoje se processa, nao e adequado ao municipio. O "lixao" municipal recebe os detritos domiciliares e hospitalares com uma selecao primaria.

Em meados de 1991, a administracao municipal nao pode mais utilizar o incinerador hospitalar de Campinas. O lixo hospitalar do municipio, passou entao a ser incinerado em vala aberta, de maneira precaria.

Este setor carece de medidas imediatas em todos os setores, principalmente no de coleta de residuos. Apesar de nao haver coleta nem controle municipal, analises preliminares atestam uma parcial correcao no setor industrial, o correto seria coleta da administracao municipal com controle conjunto com a CETESB.

E necessario um intercambio maior entre a Prefeitura Municipal e a CETESB para um controle tecnico adequado do lixo industrial e fornecimento de criterios corretos que vissem acorrigir, no municipio, as falhas do sistema de coleta e disposicao de lixo, seja na coleta de entulhos, na falta de limpeza nos terrenos vazios e na limpeza de vias das areas suburbanas.

## DIRETRIZES

- Solicitar a CETESB projeto que abranja todos os tipos de residuos a serem coletados (domiciliares, industriais, hospitalares) que permitiriam a otimizacao dos servicos de coleta de lixo, a implantacao de incinerador hospitalar coletivo (usina de incineracao para residuos hospitalares) e aterro sanitario que observem as normas tecnicas na escolha de areas adequadas para instalacao e execucao e atendam as condicoes para o meio ambiente especificadas pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).
- Na reorganizacao do sistema de coleta e disposicao do lixo, considerar a adocao de coleta seletiva cacambas coletoras setoriais, instalacao de usina de reciclagem e aterros sanitarios rotativos com baixa capacidade, localizado em areas problematicas, recuperaveis

CONFERE COM O ORIGINAL

a medio ou longo prazo, o que permitiria o aproveitamento de areas urbanizaveis que terao adensamento a longo prazo e permitiriao controle sobre eventuais incovenientes.

- Os nucleos rurais deverao ter atencao especial principalmente quanto a disposicao de residuos solidos gerados em locais que apresentem oportunidade de reaproveitamento agricola desses recursos, inclusive com a formacao de mercado consumidor de materiais reciclados e com composto organico.
- Implementar estudos para avaliacao dos custos dos servicos de coleta e disposicao de lixo para comparacao entre custo e receita gerados pela privatizacao dos servicos de coleta e colocacao de cacambas em areas determinadas pela administracao municipal.
- Efetivar os estudos para implantação do consorcio para instalação de usina de reciclagem do lixo com os municipios vizinhos.

## b) ENERGIA ELETRICA

A empresa concessionaria responsavel pelo servico de fornecimento de energia eletrica no municipio de Monte Mor e a Companhia Paulista de Forca e Luz S/A - CPFL.

Caracteristicas do sistema (dados fornecidos pela agencia local da CPFL em Out./91)

- no. de unidades consumidoras:
  - * residencias: 5.396
  - * comerciais: 268
  - * industriais: 123
  - * rurais: 456
  - * poder publico: 66
  - * servicos publicos: 4
- populacao atendida (estimada): 26.980 habitantes
- substacoes existentes: uma, no Bairro Aterrado, na rodovia SP-101, KM 22,5.

## DIAGNOSTICO

Os servicos de energia e iluminacao publica devem nao so proporcionar energia domiciliar, para fins comerciais e industriais e iluminacao das vias publicas como tambem proporcionam condicoes de seguranca para o trafego diurno e noturno de veiculos e pessoas nos logradouros publicos e pontos de encontro da populacao.

CONFERE COM O ORIGINAL

Ha em Monte Mor linhas de transmissao da CESP, 138 Kv e 460 Kv, que atravessam a cidade (Usina/Sumare), 1 substacao que atende os municipios de Monte Mor e Elias Fausto, incluindo o distrito de Cardeal. Devera ser instalada no ano de 1992,no recem emancipado municipio de Hortolandia, uma substacao que vai suprir a demanda, alem da propria Hortolandia, da industria Magal e dos lotamentos Umuarama, Paviotti e Chacaras Meu Cantinho, em Monte Mor. Tambem para 1992 esta prevista a redistribuicao das cargas dos alimentadores.

Caso haja ampliacao da industria Magal e a demanda de energia seja superior a 8.000 KW, sera necessario que a industria instale substacao propria.

Para o ano de 1993 existem estudos para instalacao de substacao em Elias Fausto, que atendera o aumento de demanda decorrente da instalacao de uma industria prevista no municipio.

Existem, tambem estudos para construcao de sede propria, que abrigue de forma correta todos os setores prestadores de servico em Monte Mor sem previsao de inicio.

A malha urbana de Monte Mor e a politica de expansao anterior propiciaram situacoes encontradas nos loteamentos suburbanos, como por exemplo, os loteamentos Colina I, Colina II e Colina III, em Outubro/1991, em 3.000 lotes havia 27 consumidores. Servicos de expansao da rede e de iluminacao publica sao efetuados pela concessionaria apos pagamento municipal, este onus publico nao deve se aplicar a um numero infimo de consumidores como apresentado anteriormente e deve ser evitado com a integracao Prefeitura/CPFL, na busca de solucoes de custos menores para a comunidade, seja no sistema de iluminacao publica, na reservacao de faixas de passagens para linhas de transmissao e reserva de areas para implantacao de substacoes convencionais.

O conhecimento dos planos municipais que direcionarao o crescimento urbano proporcionara condicoes para se otimizar os investimentos na expansao do sistema de distribuicao da CPFL na regiao e garantir a manutencao dos atuais niveis de qualidade de suprimento de energia eletrica.

## DIRETRIZES

- Coordenar em conjunto com a concessionaria, projetos de eletrificacao rural que atendam aos pequenos e medios produtores e o atendimento das regioes do municipio que nao sejam dotadas de

CONFERE COM O ORIGINAL

equipamentos de iluminacao publica, principalmente nas vias de acesso aos bairros, e abastecimento domiciliar de energia eletrica priorizando os bairros mais densamente povoados.
- Implementar os estudos junto a CPFL para viabilizar a instalacao do nucleo industrial, buscando otimizar os investimentos e garantindo os niveis atuais de suprimento de energia no municipio.
- A administracao municipal devera, junto aos orgaos competentes, DAEE e CPFL, implementar estudos para detalhamento do potencial energetico com vistas ao abastecimento eletrico futuro do municipio.

## c) TELEFONIA

TELESP e a empresa publica responsavel pelo servico telefonico do municipio. De acordo com a divisao do Estado de Sao Paulo em areas de numeracao telefonica, Monte Mor pertence a area 192 que engloba 24 municipios.

O municipio e atendido pela regional de Campinas, nao havendo em Monte Mor escritorio administrativo da TELESP. Apesar de haver sido remetido oficio solicitando informacoes sobre os servicos prestados no municipio, atendimento a populacao e caracteristicas tecnicas, nao se obteve resposta.

Esta situacao deixa patente a necessidade do Poder Publico atuar de maneira incisiva junto a TELESP para dotar o municipio de equipamentos administrativos que permitam autonomia e dinamizem os servicos prestados a Monte Mor na telefonia urbana e na telefonia rural, procurando a melhoria dos servicos a particulares e as comunidades carentes.

## d) PAVIMENTACAO DAS VIAS PUBLICAS

Caracteristicas do servico (dados obtidos junto a Prefeitura Municipal em outubro/91)

-tipos de pavimentacao*
  * asfaltica - 195.520,00 m2
  * paralelepipedo - 33.040,00 m2
- vias em terra : 489.771,44 m2

## DIAGNOSTICO

O municipio de Monte -Mor instituiu em setembro de 1.989, o Plano Comunitario Municipal

CONFERE COM O ORIGINAL

de Melhoramentos de Monte- Mor, que compreende, entre outras coisas, na execucao de pavimentacao, guias e sarjetas, recapeamento e galerias de aguas pluviais, quando os melhoramentos solicitados forem do interesse e conveniencia do municipio.

No caso de pavimentacao, de acordo com o plano, sera dado prioridade as vias e logradouros publicos ja dotados de melhoramentos que necessariamente se assentem no subsolo. Deve-se tambem priorizar o asfaltamento, ou o calcamento com uso de paralelepipedo ou lajotas de concreto, das vias sem nenhum tipo de pavimentacao e as localidades mais densamente povoadas.

Para um municipio com uma consideravel declividade, a pavimentacao com paralelepipedos, permite, nao so facilidade na manutencao, como tambem propicia melhor absorcao das aguas pluviais e consequentemente evita a impermeabilizacao excessiva do solo e o comprometimento dos fundos de vale, sendo assim deve-se manter o calcamento existente em paralelepipedos,este fato não se aplica nos locais com solos argilosos por não propiciarem absorção das aguas pluviais.

De acordo com os dados de pavimentacao, obtidos, conclui-se que 70% do perimetro urbano esta pavimentado. Nos bairros suburbanos este indice e praticamente zero, visto que apesar de existir legislacao (lei no. 18/1980) proibindo loteamentos sem guias e sarjetas e sem o sistema completo de galerias de aguas pluviais, inclusive com bocas de lobo e drenos, isto nao foi observado pelos loteadores.

A ausencia de rede de galerias de aguas pluviais, ou o dimensionamento inadequado das redes, com a diminuicao do diametro das tubulacoes e consequentemente diminuicao da captacao e circulacao nos lencois freaticos, propiciam inundacoes ja que se torna impossivel o escoamento das aguas de chuva.

Apesar de em Monte Mor, ja haver sido feito reforma da rede de galerias de aguas pluviais, este tipo de manutencao deve ser constante, assim como a manutencao das vias pavimentadas. No perimetro urbano e de 70% a existencia de rede de galerias pluviais, enquanto que na area suburbana e 5%.

Deve-se ressaltar o uso de pavimentacao alternativa na Vila Magal,o que diminui o custo do empreendimento, esta alternativa deve ser utilizada maior numero de vezes, com o apoio dos orgaos estaduais que pesquisam novos tipos de pavimentos.

CONFERE COM O ORIGINAL

- Priorizar o atendimento as areas sem nenhum tipo de pavimento e com maior densidade populacional.
- Realizar em conjunto com orgaos estaduais, estudos que determinem alternativas, de acordo como volume de trafego, tracado e demais condicoes especificas do municipio, pavimentacoes adequadas e economicas alem dos metodos tradicionais conhecidos e frequentemente empregados, com revisao dos parametros tecnicos para o projeto das canalizacoes de aguas pluviais.
- Implantacao de criterios mais detalhados, de acordo com o tipo de solo, que definam os sistemas de drenagem nos loteamentos a serem implantados visando dimensionamento correto e vida util elevada dos sistemas de drenagem prevendo a completa urbanizacao da area.
- Implementar estudos para avaliar a relacao custo/ beneficio de se reativar a Usina de Asfalto Municipal e a produção de lajotas de concreto pela Prefeitura.
- Obrigatoriedade de calcamento nos passeios

## e) TRANSPORTES COLETIVOS

O sistema de transportes coletivos compreende os transportes coletivos urbanos e interurbanos. Os urbanos consistem do transporte de onibus no municipio, enquanto que os interurbanos compreendem transportes intermunicipal.

O objetivo principal dos transportes coletivos e proporcionar a populacao urbana e rural, condicoes de locomocao rapida, segura,economica e eficiente, principalmente no acesso as escolas, postos de saude, locais de trabalho e de compra.

Este setor divide-se em:

- Concessao ou permissao para exploracao de terminais de onibus urbanos ou interurbanos.
- operacao pela Prefeitura, ou autorizacao ou concessao a particulares para exploracao de servico de onibus municipais na zona urbana e rural
- permissao concedida pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Sao Paulo para operar linhas intermunicipais.

Para saber se o servico atende as necessidades do usuario, deve-se tomar por base a necessidade de um deslocamento minimo de 1KM a pe, para se atingir na zona urbana, qualquer ponto, na



CONFERE COM O ORIGINAL

definicao de percursos e de 2Km, na zona rural e a existencia de abrigos nas estradas rurais para protecao e seguranca dos passageiros.

Caracteristicas do sistema de transportes coletivos (dados obtidos junto as empresas concessionarias)

-Terminal Rodoviario: nao ha terminal rodoviario urbano nem interurbano. Para o transporte interurbano ha, na Praca Cel. Domingos Ferreira, a agencia de passagens da Viacao Caprioli que e tambem area de espera de passageiros, onde nao ha estacionamento e, os onibus estacionam na via publica para embarque e desembarque de passageiros.

-Transporte Urbano (dados obtidos em setembro/91):

* Viacao Boa Vista Ltda

Opera uma linha urbana do Jardim Capuavinha ao Jardim Paviotti, fazendo o percurso que se inicia no Jardim Capuavinha, segue Centro de Monte-Mor, SP101, Jardim Paulista, terminando no Jardim Paviotti com uma media de 1.245 passageiros ao dia.

Para o transporte urbano sao utilizados 3 veiculos que comportam 82 passageiros (sentados e em pe), cada um.

* Viacao Conceicao Ltda

Opera 3 linhas urbanas, a 1a. perfaz um trajeto de 21 Km do Jardim Capuavinha ao Recanto das Orquideas, a 2a. perfaz um trajeto de 35 Km do Sitio Massuci ao Elias Massud e a 3a. linha com 6 Km do Jardim Umuarama a Chacara Meu Cantinho, com uma media diaria oscilando de 567 a 588 passageiros mais 300 escolares (passes).

Para o transporte urbano sao utilizados 5 onibus com capacidade de 36 passageiros sentados.

Transporte Interurbano ( dados obtidos em setembro / 91).

* Viacao Boa Vista Ltda

E permissionaria perante o D.E.R. de uma linha interurbana que liga o Jardim Paviotti,ponto inicial, (Bairro Resende) ate a cidade de Campinas com ponto final na Estacao Rodoviaria de Campinas.Apesar de ser uma linha interurbana, possui caracteristicas suburbanas com um trajeto de 28 Km e transportando em media 6.757 Passageiros / dia.

* Viacao Caprioli Ltda

CONFERE COM O ORIGINAL

E permissionaria perante o D.E.R. DE 5 linhas interurbanas, que sao ;

- Campinas / Monte - Mor - 32 Km
- Rafard / Sao Paulo - 156 Km
- Elias Fausto / Campinas - 48 Km
- Campinas / Capivari - 55 Km
- Botucatu / Campinas - 185 Km

Estas linhas perfazem um percurso que liga a cidade de Monte-Mor com as localidades de Campinas, Sao Paulo, Elias Fausto, Capivari, Tiete, Laranjal Paulista, Conchas, Botucatu e Rafard com uma media de 1.589 passageiros / dia.

## DIAGNOSTICO

Esta em fase de conclusão o Terminal Municipal Rodoviario em terreno de 6.418 m2 e com area de construcao de 2.052 m2. O Terminal Rodoviario contara com 8 plataformas de embarque, estacionamento para automoveis com 32 vagas, area de embarque de taxis c/ local para 10 veiculos, 4 agencias e respectivas bilheterias, sanitarios masculino e feminino, lanchonetes, farmacia, banca de jornais e livros, box para administracao e juizado de menores. Esta situado a rua 25 de janeiro esquina c/ rua Joao Mendes.

Por falta de repasse de verbas do Estado e queda na arrecadacao municipal houve paralizacao nas obras,ja normalizadas em 1992.

A populacao usuaria do sistema de transportes coletivos identifica como sendo o setor mais deficiente deste sistema, a que atende as areas de expansao urbana. Estas areas necessitam de maior atencao. Ha falta de transporte em algumas localidades e precariedade no atendimento da maior parte, principalmente na falha dos horarios.

No atendimento intermunicipal, as linhas que atendem o municipio sao deficitarias nos horarios das linhas, principalmente sabados, domingos e feriados.

## DIRETRIZES

- Realizacao de criteriosas avaliacoes do atual sistema de transportes coletivos municipais e intermunicipais com base em pesquisas especializadas para verificacao da necessidade de abertura de novas concessoes que atendam a populacao usuaria de forma atenta, humana e competente, suprindo, principalmente, as falhas de horarios, localidades atendidas e tarifas compativeis com o poder aquisitivo do usuario.



CONFERE COM O ORIGINAL

- Implantacao de abrigos de passageiros atraves da iniciativa privada em troca de veiculacao de publicidade nos mesmos, atendendo a area urbana e rural e aprovados segundo criterios esteticos que nao agridam a paisagem urbana.
- Implantacao de linhas circulares entre bairros
- A definicao dos itinerarios dos transportes coletivos devem ser planejados cuidadosamente e preferencialmente em vias pavimentadas.
- Implementar estudos do sistema de transportes visando a implantação do novo tracado da rod. Bandeirantes,ainda em fase de estudos no DERSA.

## CONSIDERACOES GERAIS

As diretrizes relacionadas para os equipamentos de infra- estrutura sao resultados dos levantamentos e atuais perspectivas do setor, visando superar as deficiencias que dificultam o atendimento dos anseios da populacao.

A opcao em realizar ou nao os servicos e obras publicas deve sempre ser antecedida dos estudos e analises cabiveis. Para reverter uma concessao existente ou permitir uma nova, a Administracao Municipal devera ter contratos de concessao ou permissao que sejam instrumentos em que o Poder Publico e os usuarios tenham seus direitos assegurados e, nao se submetam a vontade das empresas garantindo uma prestacao eficiente e regular dos servicos concedidos. Clausulas contratuais em favor do usuario permitiram que o proprio interessado no servico dispusesse de reconhecimento em seu favor. A Lei Organica Municipal preconiza no art. 30 do cap.VII.

A Administracao Municipal devera ter registro organizado e atualizado com o acompanhamento da extensao dos servicos a cargo das concessionarias.

Os equipamentos de infra-estrutura serao extendidos com base em planos especificos referentes a cada modalidade com criterios definidos a partir das diretrizes de organizacao municipal estabelecidas pelo Plano Diretor, Programas Plurianuais e anuais.

CONFERE COM O ORIGINAL

- SISIEMA VIARIO

A REGIAO

A Regiao de Monte Mor, por nao possuir riquezas minerais, principal economia do pais no inicio da colonizacao, nunca teve incentivo especial para atrair colonizadores. Sua entrada na interligacao de regioes mais ricas do pais deu-se por ter possibilitado as viagens dos produtores nos transportes de suas mercadorias, principalmente agricolas.

Tendo sido Campinas, ha mais de 200 anos, usada como pouso pelos bandeirantes, supoe-se que ao longo do caminho Campinas/Piracicaba devem ter existido paradas para repouso. Mais tarde na producao agricola incipiente, foram abertas picadas para o transporte dos produtos.

Os produtos agricolas da zona de Piracicaba foram transportados pelo caminho que passou por Monte Mor (Agua Choca) ate Sao Paulo, numa linha quase reta.

Atualmente a regiao de Piracicaba utiliza-se principalmente da rodovia SP-135 que entronca na via Anhanguera passando por Santa Barbara D'Oeste e Americana que possui melhores condicoes de trafego (auto pista), facilitando o escoamento da producao para Sao Paulo via rod. Anhanguera/Bandeirantes e para o Rio de Janeiro, via D. Pedro I.

O minicipio de Monte Mor dista:

| | |
|---|---|
| De Santa Barbara D'Oest | 34 KM |
| De Elias Fausto | 14 KM |
| De Campinas | 26 KM |
| De Sumare | 18 KM |
| De Indaiatuba | 24 KM |
| De Capivari | 22 KM |
| De Sao Paulo | 122 KM |

- RODOVIAS ESIADUAIS

- CONFIGURACAO ATUAL

O municipio e cortado por apenas uma rodovia Estadual, a SP-101, ligando o municipio de Capivari a Campinas, passando por Monte Mor, sentido O/NE, sendo principal eixo de escoamento da producao da regiao e do municipio, continuando a tradicional ligacão com Campinas, principal polo de atracao de toda regiao leste do Estado.

Atualmente essa rodovia, principalmente a partir de Monte Mor, tornou-se uma grande avenida intermunicipal, pois nas areas

CONFERE COM O ORIGINAL

lindeiras a mesma, proliferaram inumeros loteamentos residenciais e algumas industriais, comprometendo seriamente o trafego e criando muitos pontos de conflito principalmente quanto aos acessos dos loteamentos a referida rodovia, com excessao ao segmento da SP-101 (municipio de Sumare) que foi duplicada e caracterizada com auto-pista e obedecendo padroes ideais de implantacao.

A SP-101, e totalmente pavimentada, constituida de uma faixa de rolamento em cada mao de transito, sob a jurisdicao do D.E.R., seu estado de conservacao e ruim, faltando sinalizacao horizontal e vertical, acostamentos adequados, dispositivos de seguranca (trevos) nos acessos as vias urbanas e estradas rurais.Não foi projetada para alta velocidade,em função de pequeno raio de curvatura e falta de superelevação.

## - DIAGNOSTICO

O principal eixo rodoviario da regiao, a rodovia SP-101, por se tratar de uma via de trafego de carga, de passagem e de transito rapido, nao deveria sofrer tantas interferencias das vias urbanas no seu leito, os inumeros acessos sem dispositivo de seguranca criam hoje pontos de conflito que poderiam ser minimizados com a implantacao de vias marginais (transito local), de trevos e passagens em desnivel e mesmo na reducao do numero de trevos de acesso, em conjunto com a sinalizacao vertical e horizontal adequada, manutencao periodica do pavimento e dos acostamentos, traria um desempenho melhor para essa rodovia, ate que o crescimento do fluxo de trafego justificasse a sua duplicacao.

Juntamente com o rio Capivari, essa importante via, criou uma grande barreira fisica para o desenvolvimento urbano, na parte sul e sudoeste, a transposicao dessas barreiras atraves de viadutos, pontes e aterros torna-se onerosa para o municipio, por este fato, desfavoreceu o adensamento do solo nessa micro regiao mas por outro lado preservou a calha do rio Capivari na zona urbanizada.

Hoje a SP-101, e principalmente a unica ligacao da sede do municipio (perimetro urbano)com os inumeros loteamentos implantados na regiao Nordeste do municipio (expansao urbana), a criacao de avenidas paralelas a rodovia, interligando os bairros, selecionaria o transito de passagem do transito urbano.

CONFERE COM O ORIGINAL

- DIRETRIZES

- A medio prazo, melhorias na rodovia SP-101, atravez do recapeamento, correcao dos acostamentos, sinalizacao horizontal e vertical;
- Todos os loteamentos lindeiros a rodovia deverao prever marginais a mesma;
- Reducao do numero de acesso das vias urbanas a SP-101;
- Implantar dispositivo de seguranca no entroncamento do acesso Elias Fauto/Capivari na SP-101;
- Pavimentar e sinalizar o trevo que da acesso a estrada para Indaituba/Cardeal.
- Implantar trevo no viaduto da Rua Tobias Bueno de Oliveira/Est. Municipal do Rio Acima;
- Melhorar e implantar sinalizacao mais moderna no trevo que da acesso a cidade na Avenida Janio Quadros;
- A curto prazo, duplicacao da rodovia SP-101 e a longo prazo novo tracado para SP-101.

- ESTRADAS MUNICIPAIS (VIAS RURAIS)

- CONFIGURACAO ATUAL

O municipio de Monte Mor possui cerca de 210 KM de estradas municipais, das quais as principais sao:

- Monte Mor/Indaiatuba, (Mor 020), rodovia Conego Scaranelo Pires , estrada intermunicipal, pavimentada, com uma faixa de rolamento em cada sentido de direcao, estado de conservacao ruim e sinalizacao precaria, alem de dar acesso ao vizinho municipio de Indaiatuba, e utilizada principalmente pelo agricultores que desenvolvem as suas margens o plantio de cereais e cana.
- Monte Mor/Sumare, (Mor 010), estrada intermunicipal, pavimentada, com uma faixa de rolamento em cada direcao, em bom estado de conservacao, com sinalizacao precaria, as suas margens desenvolvem-se principalmente a pecuaria (80 %) e o plantio da batata (20 %).
- Monte Mor/Santa Barbara D'Oeste, (Mor 040), pavimentada ate o bairro de Santa Cruz, onde existe uma escola rural, em terra desse ponto ate Santa Barbara D'Oeste, estado de conservacao razoavel nos seus 23 KM que pertencem ao municipio, margeada pela agricultura da batata, cana e laranja.
- Estrada municipal do Rio Acima/ Bairro Goncalves,(Mor 354), possui 15 KM em terra, bem conservada, cascalhada, dando escoamento a

CONFERE COM O ORIGINAL

producao de cana-de-acucar, que desenvolve por toda a regiao sudeste do municipio e tambem ligando Monte Mor ao aeroporto de Viracopos.

- Estrada do Bairro Casa Branca, (Mor 140), em terra, cascalhada, atende as regioes com pastagens e agricultura da cana.
- Estrada Bairro dos Alves/Bairro Goncalves, Mor 330, cascalhada, estado bom de conservacao, atende principalmente os loteamentos Jd. Sao Domingos, Jd. Sao Gabriel, chacara Recreio do Bosque, chacara Estancia dos Reis,e uma escola rural do estado, no Bairro dos Alves,dando acesso ao municipio de Campinas.
- Estrada Bairro do Galvao, Mor 352, estado de conservacao boa, cascalhada, escoa a producao da regiao (batata, tomate), bem como atende a uma escola rural.
- Estrada Bairro Pombal, Monjolinho e Bonsucesso, Mor 030, cascalhada, atende a uma regiao de pastagens onde desenvolvem-se atividades de suinocultura e avicultura, alem de dar acesso a uma escola rural.

A maioria das estradas vicinais (rurais) do municipio cria uma malha viaria em conjunto com a SP-101, principal rodovia coletora da producao do municipio. Essa malha observa-se e mais densa ao norte, com excessao as terras da Bordon, enquanto a regiao a direita da rodovia SP-101, sul do municipio, as vias rurais criam uma trama mais aberta e menos densa.

## - DIAGNOSTICO

O sistema viario da zona rural tem como funcao basica estabelecer as ligacoes dos bairros rurais e das propriedades agricolas em geral a sede do municipio.

A melhoria dos acessos a areas rurais e condicao essencial para a organizacao da vida agraria do municipio, com consequencias favoraveis a economia municipal e da propria cidade. Alem de atender a producao, as vias da zona rural dao acesso a 7 escolas rurais, sendo de suma importancia que as estradas onde trafegam os onibus e peruas com seus 1.800 alunos, estejam em condicoes boas de trafego.

Quanto as estradas intermunicipais alem de formarem com as vias vicinais a malha viaria do municipio, consequentemente de grande importancia no desenvolvimento economico, as mesmas dao acesso a municipios vizinhos contribuindo para o intercambio cultural, comercial e social entre ambos os municipios servidos pela estrada.

CONFERE COM O ORIGINAL

Portanto, as vias municipais deverao seguir alguns criterios que relacionamos abaixo:

- Estabelecer hierarquia das vias e sua classificacao em duas categorias: principais e secundarias.
- O sistema viario principal e constituido pelas estradas estaduais, intermunicpais e regionais existente no municipio quais sejam: a rodovia estadual Capivari/Campinas, SP-101; as estradas municipais Monte Mor/Indaiatuba, Mor 020,; Monte Mor/Sumare, Mor 010,; Monte Mor/ Santa Barbara D'Oeste, Mor 040,.
- O sistema viario secundario e composto pelas estradas municipais de maior importancia de ligacao entre a zona rural e as estradas que compoem o sistema viario principal como foi anteriormente estabelecido, de forma a facilitar o intercambio entre propriedades rurais, bairros importantes, chacaras de recreio e a cidade de Monte Mor.

## - DIRETRIZES

Para o encaminhamento da acao municipal, um programa de acao devera ser elaborado, visando melhorias das estradas que integram os sistemas principais e secundarios, e para viabilizar esse programa deve-se:

- Identificar dentre as estradas principais atras descriminadas, aquelas em que as melhorias serao objeto de reinvidicacao junto ao governo estadual;
- Estabelecer uma escala de prioridades para melhoria das estradas principais municipais e secundarias, cuja manutencao somente possa ser executada pela propria prefeitura;
- Conservar principalmente as vias com maior trafego de carga e transporte coletivo;
- Estabelecer tambem contatos com as prefeituras vizinhas, para que em conjunto, possam viabilizar melhorias nas estradas intermunicipais;
- Hierarquizar as vias em principais e secundarias;
- Conservar as estradas em terra, anualmente, utilizando-se de no minimo dois repasses de motoniveladora e cascalho nos loçais alagados;
- Substituir a longo prazo, as pontes que estao em mau estado, por outras de maior vao e se possivel em concreto armado;
- Estudar viabilidade de pavimentacao alternativa

CONFERE COM O ORIGINAL

para as vias mais importantes;
- Corrigir tracados de estradas que possuam pontos de conflito e de acidentes;
- Viabilizar a curto prazo, a estruturação do anel rodoviario, interligando algumas estradas da zona rural.
- Recadastrar todas as vias municipais;

## - SISTEMA VIARIO BASICO

### - CONFIGURACAO ATUAL

O sistema basico e constituido das vias urbanas principais que possuem maior capacidade de vazao, definem o zoneamento urbano e que por isso constituem, em seu conjunto, objetivo precipuo do plano diretor da cidade. Destinam-se a dar vazao aos fluxos de transito interzonais.

O municipio atualmente nao possui uma legislacao que normatize, por meio de classificacao, hierarquizacao e dimensionamento, todo o sistema viario municipal.

Encontramos somente plantas de um plano viario diretor executado em 1989, pela NCA - Engenharia, que propoe os tracados e trevos das principais vias da area urbana, nao definindo contudo seus gabaritos.

A planta que chamamos de no. 1, contem tracados de pracas giratoria dos seguintes entroncamentos:

- Av. Janio Quadros com R. Salomao Haddad Baruque.
- Via Marginal do Corrego Central/Av. Janio Quadros/R. Julieta Montera/R. Salomao Haddad Baruque.
- Entroncamento dos acessos a Capivari/Elias Fauto/Indaituba/ Sumare e da Rua Siqueira Campos.
- Entroncamento da Avenida Marginal do Corrego Central com a Marginal do Rio Capivari.
- Acesso da Estrada Antiga Capivari/Elias Fauto a SP-101.
- Acesso SP-101 com a marginal direita do Rio Capivari.

Alem dos trevos e entroncamentos a planta indica as vias principais, vias a serem sinalizadas, vias a serem construidas prioritariamente, a asfaltar e a serem construidas pelo D.E.R., bem com as areas destinadas a futuros conjuntos habitacionais.

Uma segunda planta apresenta os tracados de avenida e vias principais, tais como:

CONFERE COM O ORIGINAL

PISTA DUPLA

- Via marginal esquerda do rio Capivari.
- Via sobre o corrego central.
- Av. Janio Quadros.
- Rua Julieta Montera.

PISTA UNICA

- Complexo viario das ruas Siqueira Campos/15 de Novembro/ Capitao Aguirre.
- Via marginal direita ao rio Capivari.
- Prolongamento da rua Salvador Soares.
- Prolongamento da rua Albino Baccan.

Observou-se que nao houve preocupacao dos tecnicos que executaram o plano, em dispor na area urbana, um anel viario que desafogue o centro urbanizado.

Como tantas outras cidades, Monte Mor nao contou com um esquema de acessos concebido sob a forma de "contorno viario" o que fortaleceu a estrutura radio concentrica da cidade, na medida em que, as antigas estradas acabaram transformando-se em vias radiais urbanas, passando pelo centro antigo, que com suas ruas estreitas e subdimensionadas, fatalmente nao suportarao a crescente motorizacao.

O sistema viario principal atual e definido pelas entradas a cidade dàs vias que conduzem o trafego de Capivari e Indaiatuba, na sequencia a rua Siqueira Campos passando pelo centro (largo da matriz) e escoando pela Av. Janio Quadros (ou vice-versa).

A avenida acima citada, transformou-se um eixo comercial, praticamente e a unica via capacitada para escoar todo o trafego que se dirige para nordeste, onde se implantou os novos loteamento e onde se encontra a cidade de Campinas, polo de atracao da regiao.

Os novos parcelamentos, como ja foi colocado, implantaram-se ao longo da SP-101, que transformou-se na unica "Avenida" de acesso aos mesmos, conflitando com o trafego de passagem da rodovia, alterando sua finalidade.

- DIAGNOSTICO

Como pudemos observar, o viario basico atualmente inexiste, a falta de uma perimetral (anel viario), que contorne a zona urbanizada, de vias projetadas para oferecer



CONFERE COM O ORIGINAL

melhores niveis de servico e intensidade de trafego, de hierarquia viaria e de diretrizes municipais para os novos loteamentos, somente nao criou serios problemas de trafego por ser Monte Mor uma cidade de pequeno porte e nao se adensou exageradamente, contudo se as propostas delineadas no plano diretor viario, que parcialmente foram incorporadas neste plano diretor de desenvolvimento integrado - P.D.D.I., forem discutidas detalhadas instrumentalizadas e executadas ao longo do tempo, pelo setor de planejamento local, acreditamos que Monte Mor se desenvolvera mais ordenadamente.

Quanto ao eixo SP-101, nao devera ser a unica via de acesso as areas de expansao, um sistema viario paralelo a mesma, desafogaria seu trafego local, e quanto a sua duplicacao, nao ha elementos seguros de previsao no momento, ao que acontecera com ele, mas caso venha a se dar, forcosamente o seu tracado devera ser posicionado em local mais afastado da cidade.

Quanto aos tracados, o sistema de vias principais e formado pelas vias longitudinais que se desenvolvem na direcao LO, no sentido da maior dimensao da cidade e pelas vias tranversais, de menor comprimento, que se extendem na direcao NS, compondo assim a grande malha urbana.

Para as vias principais urbanas de alta velocidade (ate 120 KM/h), recomenda-se que a faixa carrocavel tenha 3.65 m de largura. Para as mesmas vias, porem, de velocidade moderada a largura da faixa pode ser de ate 3.00 (ate 80 KM/h). Em ambos os casos, a faixa de acostamento, destinada a parada de onibus em seus pontos de passageiros ou ao estacionamento de automoveis ao longo do meio fio, deve ter 2.50 m, no minimo. O numero de faixas carrocaveis de transito e dimensionada pela vazao estimada da via, tendo-se em vista o nivel de servico desejado para a mesma.

A inclinacao do "grade" de uma via principal nao deve ultrapassar 2 a 3 %, tolera-se ate 6 a 7 % de inclinacao para distancias nao muito longas (ate 1.000 m) e ate 12 % para trechos curtos (ate 200 m).

A largura dos passeios laterais depende do uso existente as margens da via, se comercial, os passeios devem ser largos (ate 30 % da largura do leito carrocavel total e um minimo de 4.00 m); se residencial o passeio minimo pode ser de 2.00 m.

O refugio separador central da via, se continuo, isto e, nao permitindo a conversao a esquerda, devem ter, no minimo 2.50 m de largura, quando arborizados, e 1.50 m, quando

CONFERE COM O ORIGINAL

gramados ou pavimentados. Quando esse separador nao e continuo, permitindo a conversao a esquerda ou o retorno deve ter, no minimo 6,00 m de largura, contendo faixas de aceleracao e desaceleracao, nas proximidadesdo ponto de conversao ou retorno. O comprimento das faixas de desaceleracao deve ser calculado em funcao das velocidades maximas permitidas na via.

## - DIRETRIZES

- Execucao do codigo de arruamento e loteamento (parcelamento do solo).
- Implantacao do anel viario (perimetral), contornando a area urbanizada e interligando as rodovias municipais Monte Mor/Santa Barbara D'Oeste, Monte Mor/Sumare, Monte Mor/Indaiatuba e a Rodovia Estadual SP-101.
- O anel viario bem como todo sistema viario basico deve ser viabilizado ao longo do tempo com a implantacao dos novos loteamentos que futuramente se desenvolverao no municipio e que reservarao areas para sua concretizacao conforme projeto detalhado e diretrizes fornecidas pela municipalidade.
- Implantacao de duas avenidas paralelas a SP-101, uma ligando a sede do municipio ao Jardim Paulista, passando pelo Jd. Moreira e outra Jd. Colina I, terminando na avenida da alta tensao.
- Implantacao da avenida do Corrego Central, iniciando na praca Nicolau Arabe e terminando na Estrda Sumare (futuro anel viario) com canalizacao do corrego a ceu aberto.
- Implantar a marginal direita do rio Capivari, somente no trecho SP-101/Av. do Corrego Central.
- Implantacao das seguintes vias principais longitudinais:
  R. Salomao Haddad Baruque
  Av. Salvador Soares
  R. Isolina Scaranelo
- Implantacao das seguintes vias principais transversais:
  R. 1o. de Maio
  R. Tobias Bueno de Oliveira
  R. Julieta Monteira/R. Chequer Assis
  Continuacao da R. Jose Tonim
  Continuacao da R. Primo Zambonini
- Classificar as vias principais em longitudinais e transversais.
- Observacao quanto ao numero de acessos as vias expressas ou principais, que devem ser reduzidos, aumentando-se a distancia entre um cruzamento e outro.

CONFERE COM O ORIGINAL

## - VIAS SECUNDARIAS

## - CONFIGURACAO ATUAL

As vias secundarias sao aquelas que estabelecem a trama de ligacoes entre as vias principais e a diversas areas de uso, geralmente, sao vias coletoras ou de distribuicao de transito.

Monte Mor "nasceu" em ponto dominante da regiao e se expandiu ao longo do corredor que dirige-se para Campinas. Norteado pelas areas de topografia mais suave.

Na area central as ruas sao em geral estreitas e inadequadas ao trafego que futuramente utilizara dessas vias, pois como a cidade e desprovida de vias perimetrais, a passagem pelo nucleo central e obrigatorio, principalmente de quem vem da regiao oeste (Capivari, Elias Fauto) e se dirige para a zona norte (Sumare).

As larguras das vias secundarias, fora do centro antigo, sao adequadas ao transito atual e local, nao havendo contudo uma definicao clara, das vias que sao coletoras, distribuidoras ou locais de trafego, pois e importante exigir-se recuo de frente diferenciados para cada tipo de via, bem como a ocupacao do solo (zoneamento) depende do dimensionamento de cada via, sem falar dos niveis de ruido e poluicao.

## - DIAGNOSTICO

As vias coletoras ou de distribiuicao sao aquelas que coletam ou distribuiem o fluxo de transito ate ou a partir das vias principais. As vias secundarias de acesso sao aquelas que dao acesso aos lotes residenciais, comerciais, industriais, bem como aos estacionamentos e garagens e podem ser comuns, em forma de lacos ou sem saida com baloes de retorno. Ligam-se quase sempre a uma via coletora ou de distribuicao que tambem pode dar acesso a lotes.

Por essas definicoes aqui mencionadas, as vias secundarias deverao ter os seguintes gabaritos:

| | |
|---|---|
| Coletoras ou distribuidoras | 17.00 m |
| Vias comuns | 14.00 m |
| Vias de balao de retorno | 12.00 m |

As vias distribuidoras deverao ter faixas carrocaveis de 3.00 m de largura e faixas de estacionamento de 2.50 m. Passeios de

CONFERE COM O ORIGINAL

3,00 m (minimo), geralmente possuem faixas de transito (1 para cada mao de transito) de 3.00, duas faixas de estacionamento de 2.50 m (uma de cada lado), passeios de 3.00 m, totalizando uma largura de 17.00 m, quando nao tem estacionamento em um dos lados, a largura reduz-se a 15.50 m.

A inclinacao do "grade" pode chegar a 12 %, ainda que a via se destine tambem a caminhoes e coletivos, em trechos curtos. Em trechos longos tolera-se ate 8 %.

As vias secundarias de acesso aos lotes residenciais, ao contrario das demais vias, devem criar obstaculos ao transito veloz e inconveniente a funcao residencial.

O veiculo polui mais a atmosfera, produz mais ruido e causa mais acidentes, de modo geral quanto maior a velocidade, sendo as vias de acesso de pequeno percurso, devem obrigar o veiculo a movimentar-se lentamente. Alem do mais, ha aspecto economico da reducao das superficies de vias que deve ser considerado. Assim, a faixa carrocavel deve ser de 3,00 m, passeios de 3.00 m cada um, estacionamento 2.50 (2), largura total da via 8,00, nas areas industriais, nao se deve projetar vias de acesso de uma so faixa carrocavel e à largura minima das faixas deve variar de 3.25 a 3.50 m.

As ruas com balao de retorno, nas areas residenciais nao devem ultrapassar, no comprimento, 100 m incluindo a praca de retorno que deve ter raio minimo de 10.00 m.

A maioria das vias que foram implantadas atraves dos tempos nas proximidades do nucleo central, bem como os novos loteamentos, nota-se que foram concebidos de forma isolada, sem obediencia de diretrizes de conjunto, procurando seus propios problemas de adaptacao ao relevo.

## - DIRETRIZES

- Obediencia a legislacao vigente ou futuras no que tange a sistema viario.
- Classificacao e hierarquizacao das vias com base em pesquisas locais.
- Cadastrar todas as vias urbanas do municipio.
- Definicao de larguras (gabaritos), declividades, seccoes, raios, etc; de tal forma que assegure as vias a maxima capacidade de transito dentro da maxima seguranca.
- Conpatibilidade de tipos de pavimentacao conforme as condicoes de tracado, trafego, solo, aderencia, etc; forma a permitir a maxima fluidez do transito.

CONFERE COM O ORIGINAL

- Previsao de dispositivos de seguranca nos entroncamentos das vias secundarias com as vias principais.
- Definicoes sobre os servicos de carga e descarga, que devem ser feitos preferencialmente por vias secundarias.
- As ligacoes interbairros deverao ser executadas pela prefeitura, principalmente se for constatado a real necessidade.
- Nos locais acidentados onde a declividade nao permite a abertura de vias, deve-se executar escadarias de acesso a pedestres.
- Deve-se criar um grupo tecnico de estudo que em conjunto com a ciretran, estude os problemas de transito nas vias secundarias.

## - CONSIDERACOES GERAIS

- Os veiculos de transporte coletivo devem ter preferencia no acesso congestionados.
- As vias que serao usadas pelos transportes coletivos, devem ter dimensoes adequadas, para o uso proposto.
- A sinalizacao viaria deve ser racional, clara e uniforme.
- Os estacionamentos publicos ou particulares colaboram para que o transito das areas congestionadas sejam mais livres.
- O sistema viario ao ser planejado, deve assegurar a seus usuarios uma rapida, economica e confortavel ligacao entre suas zonas de habitacao, trabalho e recrecao.
- Instituir em carater permanente, dinamico e flexivel, um orgao de planejamento urbano integrado, que baseado nas diretrizes do plano diretor, controle e aplique as legislacoes.
- Nas analises de quaisquer retalhamento do solo, deve-se nao so considerar o sistema viario e zoneamento, etc; como tambem o todo o entorno, para que nao haja desarticulacao da estrutura global urbana.
- Considerar que a maioria dos casos, a cidade desenvolveu-se por meio de loteamentos, se controlarmos os mesmos, cotrolamos a cidade ou seu desenvolvimento.

CONFERE COM
O ORIGINAL

## EQUIPAMENTOS SOCIAIS

A grave situacao economica do pais e o perfil socio-economico do municipio, com predominancia da populacao de baixa renda sao componentes que aumentam a necessidade de atuacao do poder publico na area social.

Alguns equipamentos publicos sao de uso geral da populacao, ou de grande parcela dela, e sofrem os reflexos decorrentes da falta de verbas para melhoria e incremento dos servicos. Mesmo sendo de uso geral da populacao, nao ocupam necessariamente grandes extensoes de area urbana, mas geram reflexos que, por vezes, se extendem por grandes areas, pela grande afluencia do publico em geral, gerando em algumas ocasioes, situacoes de conflito com o entorno; seja pela intensificacao do transito em areas de vias de pequeno porte; seja pela ausencia de areas de estacionamento, entre outros.

Nesta situacao temos os equipamentos que referem-se a administracao publica, a seguranca e ao sepultamento. Cada equipamento social possui caracteristicas proprias, devido a grande variedade de funcoes, e a populacao atendida por cada equipamento gera uma quantidade de transito com reflexos proporcionais a localizacao deles,cabendo ressaltar a necessidade destes equipamentos proporcionarem aos deficientes fisicos facilidade no seu acesso.

## ADMINISTRACAO PUBLICA

Os equipamentos administrativos consistem nos municipios (Prefeitura e Camara dos Vereadores) e nas reparticoes estaduais e federais existentes no municipio (Secretaria do Trabalho, Forum, etc)

Refletem o cotidiano da realidade municipal e devem situar-se em locais de facil acesso a populacao. Atualmente no municipio de Monte Mor temos:

1- PREFEITURA MUNCIPAL;

As secretarias que compreendem, com seus diversos setores, a Administracao Municipal, estao locados em diferentes pontos do centro da cidade; a Administracao Direta, e o Departamento de Obras estao em dois predios localizados a rua 15 de Novembro; a Divisao de Esporte e Recreacao, Cultura e Educacao, Promocao Social e Garagem Municipal estao em predio na Praca Coronel Domingues Ferreira, a Divisao de Saude atua no



CONFERE COM O ORIGINAL

Centro de Saude, tipo III na rua Siqueira Campos e o Cemiterio funciona, com o Necroterio anexo, na Praca Nicolau Arabe.

2- CAMARA MUNICIPAL;

Esta situada, a 6 anos, a avenida Janio Quadros, regiao central da cidade, em predio alugado, em bom estado de conservacao, que suporta em seu espaco fisico 15 vereadores que utilizam plenario, sala do presidente, recepcao e dependencias.

3- FORUM;

Instalado a rua João Carlos Gomes Carneiro,12, Jardim Guanabara, proximo a saida para o municipio de Sumare, o Forum teve suas instalacoes inauguradas no dia 21 de outubro de 1989. Funciona no local 01 vara cumulativa (civil/ criminal/infancia e juventude), Corregedoria Permanente e dos Presidios, Execucao Fiscal e de Sentenca, sendo o Juri realizado em Capivari e atendendo Monte Mor e Elias Fausto.

Para realizacao dos servicos necessarios ha 13 funcionarios estaduais, 5 nos oficios, 6 na administracao e 2 vigias sendo que todo servico administrativo e realizado em apenas 01 sala.

4- REPARTICOES PUBLICAS;

Em predio situado a rua Jose Ferreira, 36 - Centro, estao lotados servicos estaduais que funcionam em convenio com a Prefeitura Municipal. Sao, o Cartorio Eleitoral que atende Monte Mor e Elias Fausto, o Posto Fiscal do Estado e o Posto do Ministerio do Trabalho, subordinados a Sub-Delegacia do Trabalho de Campinas, que fornece somente Carteira de Trabalho.

Estes servicos atendem os municipes em predio cedido pela Prefeitura, de bom tamanho com instalacoes adequadas aos servicos la prestados.

## DIAGNOSTICO

Um municipio para melhor atender sua populacao, necessita de um criterioso planejamento, que se estende por sua estrutura administrativa e no espaco fisico em que esta instalada.

O atual estado de fraccionamento da Administracao Municipal, alem da inadequacao de suas instalacoes, cria situacoes que impedem o desenvolvimento administrativo com prejuizo do

CONFERE COM O ORIGINAL

municipe, havendo projeto para instalação da Prefeitura Municipal em novo local.

A Camara Municipal, possui boas instalcaoes havendo, a nivel de estudos, a construcao de uma Camara Municipal que em seu espaco fisico abrigaria, alem das atuais instalcoes, 01 sala para cada vereador.

O Forum do municipio esta em situacao precaria, nao pelo estado fisico do predio, que e novo, mas pelo tamanho exiguo da area de trabalho. Nao ha sala para os 03 oficiais de justica, alem do acumulo de setores em uma mesma sala nao propicia o bom desenvolvimento dos servicos. A partir de 21 de janeiro de 1992 havera atendimento pelo juiz no horario as 13 as 18 hrs.

A localizacao do Forum e o espaco externo do predio nao permitem conflitos com seu entorno, a deficiencia encontrada e no espaco interno, restrito, nao havendo previsao oficial de ampliacao.

## DIRETRIZES

- Implantacao do predio da Prefeitura Municipal, de forma a abrigar os diversos setores da administracao de forma adequada, tanto para evolucao dos servicos internos quanto para o atendimento da populacao. Reservaria-se area proxima para posterior instalacao da Camara Municipal.
- Agilizar gestoes com o governo do Estado para construção do predio do Forum,proximo a Prefeitura Municipal e a Camara Municipal,constituindo-se num Centro Civico.

## SEGURANCA

Os equipamentos de seguranca dividem-se em duas modalidades, os de seguranca publica (Policia Militar e Policia Civil) e os de seguranca nacional (Exercito, Marinha e Aeronautica).

Em Monte Mor encontramos os seguintes equipamentos:

* Seguranca Publica:

* Policia Civil - ha no municipio 01 Delegacia de 3a. classe, subordinada a Seccional de Campinas, situada desde novembro de 1990 no predio situado a rua Mansour Assis, 65 - Centro. Funcionam no local o 4o. Cartorio



CONFERE COM O ORIGINAL

Criminal, o setor de Investigacao e o servico de Plantao 24 hs. Ate 1991 funcionava no mesmo predio o posto do Ciretran que atualmente esta situado a rua Dr. Carlos de Campos,181.

Monte Mor utiliza-se da Cadeia Publica de Capivari e nao ha no municipio distritos e postos policiais, o que dificulta o policiamento nas areas de expansao urbana e zonas rurais.

* Policia Militar - esta lotado no municipio o 3o. Pelotao da 4a. Cia do 26o. DPM/I na rua Dr. Carlos de Campos - Centro, em predio cedido pela Secretaria de Seguranca do Estado de Sao Paulo. A sede do Pelotao da Policia Rodoviaria atuante no municipio e Campinas, nao havendo tambem, em Monte Mor, Corpo de Bombeiros sendo, quando necessario, acionado Sumare ou Campinas.

## SEGURANCA PUBLICA

Dos equipamentos de Seguranca Nacional, ha em Monte Mor somente a Junta Militar do Exercito, que funciona conveniada com a Prefeitura Muncipal, esta cede o predio e a funcionaria de atendimento e o Exercito, atraves da 9a. Delegacia de Servico Militar em Capivari, fornece o material de espediente e as orientacoes necessarias. Ate 1991, Monte Mor era o municipio nao tributavel, isto e, dispensado das obrigacoes militares. A partir de 1992 havera alistamento em Monte Mor com atendimento no municipio de Campinas.

## DIAGNOSTICO

Os equipamento de seguranca publica de Monte Mor estao comprometidos pela ausencia de meios, materiais e de recursos humanos para atender todo o municipio. Isto se reflete na inadequacao do atendimento, principalmente nas areas perifericas.

Mudancas administrativas, como elevacao na categoria da Delegacia, agilizaram mudancas no processo burocratico e permitiram a criacao de Distritos e Posto Policiais que atendessem os bairros perifericos, aumentando a atuacao da Policia Civil no atendimento a populacao.

As instalacaoes da Policia Militar em Monte Mor sao precarias e este fato somado ao numero reduzido do efetivo, comprometem o atendimento municipal, pois nao existem condicoes adequadas ao atendimento, principalmente as areas perifericas.

CONFERE COM O ORIGINAL

## DIRETRIZES

- Agilizar gestoes ao Governo do Estado para implantacao de novos Distritos Policiais nas areas de expansao urbana.
- Aumento do efetivo policial propiciando implantacao de guarda-noturno.

## SEPULTAMENTO

Monte Mor possui um cemiterio municipal, com area total de 20.052,38 m2, totalizando 3.470 vagas, com 600 vagas disponiveis.

## DIAGNOSTICO

Em relacao a superficie total do muncipio, o atual cemiterio tem area compativel, segundo os criterios tecnicos estabelecidos, a um cemiterio de uma cidade com aproximadamente 15.000 habitantes. Os dados disponiveis, com base nas taxas de mortalidade e incremento do municipio, permitem estimar em 4 anos o inicio do processo de saturacao do cemiterio, que e do tipo monumental.

Para a implantacao de um segundo cemiterio, tambem do tipo monumental, mais de acordo com a tradicao do municipio, seria necessario uma reserva de area de, aproximadamente, 21.500,00 m2 segundo os criterios atuais, esta area situaria-se fora do perimetro urbano, ja que a instalacao de cemiterios em areas afastadas do centro urbano, se da pelo custo do solo e pelo fato dos cemiterios, possuindo grandes dimensoes, provocarem quebra na estrutura urbana com aumento da circulacao e conflito com outros usos do solo,ha estudos do Depto. de Obras para implantação de um cemiterio no Jd.Paulista.

## DIRETRIZES

- Implementar estudos para nova organizacao do sistema de sepultamento, prevendo o esgotamento futuro da capacidade do atual cemiterio, e atraves, do uso de pesquisas analisar a receptividade para implantacao de cemiterio parque em local que nao conflitue com a vizinhanca. A nova organizacao do cemiterio



CONFERE COM O ORIGINAL

incluira o uso de recadastramento e remanejamento, entre outros para avaliar a necessidade real da area a ser reservada.

CONFERE COM
O ORIGINAL

## MEIO AMBIENTE

No periodo de 1975 a 1985 o municipio de Monte Mor teve um crescimento abrupto e desorganizado com o aparecimento de inumeros loteamentos.

Nao foram respeitadas as legislacoes referentes a expansao urbana e isso acarretou problemas de ordem estrutural no municipio, afetando paralelamente as questoes relativas ao meio ambiente.

O municipio, antes totalmente coberto por matas naturais possui hoje somente uma area: a Mata dos Lobos, alem das pequenas areas dispersas que foram poupadas gracas as legislacoes federais.

Porem como seu desenvolvimento deu-se em funcao de atividades agropastoris, o solo foi recoberto por plantacoes e areas de pasto.

Gracas ao sistema de rotatividade, usado na maior parte das areas cultivaveis do municipio e a diversidade de culturas (batata, tomate, beringela, uva, pepino, pimentao, etc) e as atividades pecuarias o solo nao tem sido tao agredido com "cansaco" gerado pelo uso exclusivo de lavouras permanentes, com o acumulo dos mesmos componentes quimicos, que sao alterados em funcao dos anos agricolas, e das atividades pastoris.

Porem esses mesmos agentes agrotoxicos usados de forma pouco tecnica tem comprometido a qualidade das aguas dos rios, corregos e mananciais do municipio, segundo informacoes fornecidas pela casa da agricultura.

Devido a ma qualidade da mao-de-obra e ausencia de treinos e infracoes especificas para o uso de tecnicas agricolas no municipio, aparece tambem o problema da erosao e mesmo o desmatamento das matas ciliares marginais aos rios e corregos que causam o assoreamento dos mesmos, causando problema de enchentes.

Soma-se a essas causas a impermeabilizacao de solo nas areas urbanizadas o que causa a incapacidade de infiltracao e escoamento das aguas pluviais e sobrecarrega o fluxo natural dos mananciais.

Na questao dos verdes publicos, o municipio conta com 20,87 m2 de area verde por habitante, indice que e considerado bom pela ONU (Organizacao das Nacoes Unidas), porem constata-se no municipio o mal aproveitamento dessas areas, assim como a falta de mobiliario urbano e equipamentos de lazer a manutencao adequada fazendo com que sejam as areas utilizadas aquem de sua capacidade.

CONFERE COM O ORIGINAL

## MEIO AMBIENTE

### DIRETRIZES

- Dimensionamento das galerias pluviais de acordo com estudo de impermeabilizacao do solo.
- Participacao do Consorcio Intermunicipal das bacias dos rios Piracibaba e Capivari.
- Criacao de um programa de reflorestamento ciliar do municipio priorizando o corrego do Aterrado, o rio Capivari - Mirim e o rio Capivari.
- Criacao de areas de protecao permanente as margens do rio Capivari e Capivari - Mirim para que apoiadas por lei estadual possam ser transformadas em area de protecao ambiental. (APA).
- Fiscalizacao efetiva por parte do municipio sobre a concessionaria responsavel pelo controle de despejos industriais e domesticas.
- Criacao de um cinturao verde ao redor de todo o limite de municipio mantendo o uso atual e proibindo a implantacao de qualquer tipo de loteamento nessa area.
- Legislar sobre a area rural de forma a coibir implantacao de loteamentos, a nao ser que estejam na area demarcada como zona de expansao urbana desse Plano Diretor.
- Estabelecer gabaritos de taxas e coeficientes de ocupacao e uso de solo que mantenham o indice de densidade geral de 63 hab./ha e 20,87 m2 de area verde por habitante.
  Por outro lado devera ser criado um programa de recuperacao de areas verdes que recuperam os leitos dos rios e corregos, recuperacao esta que envolva o minimo de obras de engenharia (taludes artificiais, terraplanagens, etc) mas sim plantio de vegetacao adequada a cada caso e drenagens apenas nos trechos necessarios.
- Criacao de legislacao municipal que transforme a area da Mata dos Lobos (maior remanescente de mata natural de municipio) como area de preservacao permanente.
- Legislar a favor da questao do verde urbano de modo a pelo menos manter no municipio a proporcao de 20,87 m2/hab., indice considerado bom pela ONU (Organizacao das Nacoes Unidas).
- Criacao de programas de treinamento sobre o uso de defensivas agricolas e controle de erosao.
- Descentralizacao das atividades comerciais no perimetro urbano, criando condicoes das areas de expansao urbana tambem exercerem essas atividades para a reducao de fluxo de veiculos nas areas urbanizadas.
- Criacao de um parque na area indicada no mapa que proporcione lazer ativo, passivo e didatico

CONFERE COM
O ORIGINAL

e inclua mini zoo e horto, composto por modulos ao longo do rio.

- As demais areas verdes remanescentes de mata natural devem ser cadastradas e se possivel utilizadas como area de lazer educativo. Deverao essas areas serem tambem preservadas.
- Devem ser abolidos os projetos de retificacao de rios e corregos que sao considerados causadores de inundacoes.
- Criar cadastro e fazer mapeamento das areas verdes publicas e dos loteamentos e equipa-las para melhor aproveitamento social, a curto prazo com horta comunitaria, por exemplo.
- Criacao de um viveiro de mudas para arborizacao urbana e reflorestamento da mata ciliar.

Devera ser solicitado um estudo sobre a influencia da Usina Termoeletrica de Paulinia no meio ambiente da regiao na intencao de se verificar a veracidade das informacoes referentes a chuva acida.

Caso esse problema for confirmado os municipios afetados deverao se reunir em busca de uma solucao para o problema.

CONFERE COM O ORIGINAL

# CAPITULO VII

# DA INSTRUMENTACAO



CONFERE COM O ORIGINAL

## 1 - INSTRUMENTOS LEGAIS DO PLANO

O Plano Diretor, dentro do seu processo de planejamento, regido pelas normas preconizadas na Lei Organica do Municipio tera sua implantacao efetivada com a adocao dos instrumentos legais que possibilitarao a articulacao dos setores publicos e provados na execucao das diretrizes, planos e programas propostos.

A Lei do Plano Diretor e o instrumento legal especifico para implantacao do plano e devera ser encaminhada pelo Executivo ao Legislativo.

A imediata revisao, atualizacao compatibilizacao e edicao de outros instrumentos se faz necessaria, para correta implantacao do que se propoe no Plano Diretor.

Este controle implica na coordenacao da acao municipal nos diferentes setores que compoe a Administracao Publica de modo a facilitar a execucao. O mais correto e que esta funcao esteja a cargo do mesmo orgao encarregado da elaboracao do Plano por estar a par dos componentes que o constituem.

Esta supervisao permitiria que se processem os ajustes que se mostrem necessarios durante a evolucao da execucao do Plano. Estes ajustes podem referir-se aos aspectos administrativos, as diretrizes, projetos etc, adequando-o a realidade do momento.

Estes instrumentos possuem carater urbanistico, financeiro e administrativo, constituindo-se de legislacoes especificas, cuja elaboracao ocorrera em curto prazo e possibilitara o controle da execucao do Plano.

Os itens que necessitam de legislacao especifica sao:

a) Definicao da Politica Global de Desenvolvimento
   - Lei do Plano Diretor
   - Plano de Governo

b) Organizacao Territorial Urbana e Municipal
   - Codigo de Zoneamento
   - Codigo de Arruamento e Loteamento
   - Codigo de Obras
   - Codigo de Posturas

c) Organizacao Financeira e Administracao
   - Lei de Diretrizes Orcamentarias
   - Orcamento Anual
   - Plano Plurianual
   - Codigo Tributario Municipal
   - Regulamento Interno da Prefeitura

pmc. CONFERE COM O ORIGINAL

90

d) Abordagem Setorial
- Lei de Defesa e Preservacao Ambiental
- Lei de Defesa do Consumidor

## 2 - PROGRAMAS RELATIVOS AS ATIVIDADES-FIM

### 2.1 - Programas relativos a equipamentos de infra-estrutura

- Implantacao dos programas de infra-estrutura:
  expansao das redes de energia eletrica e iluminacao Publica, com especial atencao ao nucleo industrial.
  implantacao das guias e sargetas e drenagem de aguas pluviais paralelamente a pavimentacao quando necessario.
  ampliacao do servico telefonico, principalmente da rede de telefones publicos/comunitarios.
- Extensao das redes de agua e esgoto, segundo diretrizes que priorizem a densidade de ocupacao, o direcionamento da expansao urbana, o atendimento das populacoes de menor renda e a implantacao do nucleo industrial.
- Implantacao de sistema integrado Vigilancia Sanitaria Municipal e SABESP.
- Reorganizacao do sistema de coleta e disposicao de lixo urbano e rural, com principal atencao ao lixo hospitalar e industrial segundo as normas da CETESB.
- Implantacao de programas de educacao sanitaria.
- Reavaliacao do sistema de transporte de onibus urbano e interurbano, no sentido de melhorar tanto quanto possivel, intinerarios, horarios e demais aspectos do sistema de tranportes coletivos.
- Implantacao de abrigos de passageiros atraves da iniciativa privada.

### 2.2 - Programas relativos a atividades agropecuarias

- Desenvolver acoes de promocao ao cooperativismo e ao associativismo.
- Maximizar as vantagens locacionais do municipio quanto as caracteristicas de solo e climaticas
- Introducao e divulgacao de atividades mais adequadas e rentaveis ao pequeno produtor como a criacao de pequenos animais, psicultura etc
- Viabilizacao de mercados do produtor junto a diferentes areas da cidade

CONFERE COM O ORIGINAL

propiciando a relacao direta produtor-consumidor.

- Implementar e implantar programa de abastecimento alimentar priorizando como fornecedor o pequeno produtor.
- Reestruturacao do Matadouro Municipal
- Implementar e implantar as diretrizes especificadas para o setor no PDDI.

2.3 - Programas relativos a atividades industriais

- Abertura de nucleo industrial melhor localizado.
- Incentivos a instalacao de agroindustrias e industrias de beneficiamento.
- Implementar e implantar a Comissao Municipal de Desenvolvimento, definindo atribuicoes e composicao.
- Definicao das normas para ocupacao do Distrito Industrial

2.4 - Programas relativos a atividades comerciais

- Criacao de legislacao municipal de preservacao da area central.
- Adocao de zoneamento que incentive o desenvolvimento das atividades comerciais preocupando-se com a Paisagem urbana e funcionamento do sistema viario.
- Adocao de legislacao urbana que propicie a formacao de centros de comercio diario em bairros das zonas de expansao urbana e nucleos populacaionais rurais (chamados centros de bairro)
- Legislacao adequada para a implantacao de edificacoes nas areas especificadas nesse Plano Diretor como "Corredores comerciais"

2.5 - Programas relativos a habitacao popular

- Assistir a populacao de baixo poder aquisitivo com programas tecnicos, plantas populares, organizacao de regime de mutirao.
- Criacao de sistema modular pre-fabricado para construcao de casas populares, creches, escolas, e postos de saude - sistema de convenio: municipio, entidades particulares, entidades governamentais.
- Criacao de banco ou cooperativa para aquisicao de materiais.

CONFERE COM O ORIGINAL

2.6 - Programas relativos ao meio-ambiente

- Arborizacao municipal
- Cadastramento das areas verdes do municipio
- Integracao do municipio ao Consorcio Intermunicipal das bacias dos rios Piracicaba e Capivari
- Criacao de um programa de restauracao das matas ciliares, dragagem e drenagem de corregos e rios
- Transformacao da Mata dos Lobos em area de preservacao permanente
- Criacao de um parque que funcione como area de preservacao e de lazer.

2.7 - Programas relativos aos equipamentos sociais

- Implantacao de Paco Muncipal e posterior Centro Civico.
- Definição e obteção de areas para instalação dos equipamentos de seguranca.
- Implementar as analises de reestruturacao do cemiterio.

2.8 - Programas para o setor de Saude

- Elaboracao e implantacao do Plano Diretor de Saude conforme exigencia de Lei Organica Municipal (artigo 163).
- Implantacao do Conselho Municipal de Saude (artigos 164 e 165).
- Implantacao do Fundo Municipal de Saude (artigo 137).
- Implantacao efetiva dos projetos existentes nas areas de saude individual e coletiva.

2.9 - Programas para o setor de Educacao e Cultura

- Construção de predios escolares municipais
- Convenios com SENAC, SENAI, etc.
- Instalacao do Centro de Ensino Municipal Profissionalizante.
- Expansao do ensino supletivo e de alfabetizacao de adultos.
- Implantacao de escola tecnica de agricultura.
- Implantacao dos CEICs e do Projeto Crianca
- Reciclagem dos professores.
- Revitalizar as Associacoes de Pais e Mestres.

CONFERE COM O ORIGINAL

- Expansao da educacao em creches e pre-escolas.
- Criacao de Conselho de Preservacao do Patrimonio Historico, Cultural, Urbanistico e Ambiental.
- Implantacao de um Centro Cultural.
- Criacao do Conselho Municipal de Cultura.
- Criacao de espacos culturais nas escolas da periferia.
- Solicitar apoio cultural da iniciativa privada.
- Campanhas para doacao de livros a biblioteca municipal.
- Incentivar o turismo local.

2.10 - Progamas para o setor de Esportes e Recreacao

- Reforma do Estadio Municipal.
- Construcao de pista de atletismo.
- Promocao de campeonatos esportivos.
- Implantacao de novos campos de varzea.

2.11 - Programas para o setor de Promocao Social

- Regulamentar o Estatuto da Crianca e do Adolescente.
- Criacao da Casa da Crianca.
- Implantacao de Centros de Convivio Comunitario.
- Aproximacao da Promocao Social com os Departamentos Municipais de Cultura, Esporte e Lazer.
- Conceber programas de integracao com a iniciativa privada.
- Criacao do Centro Municipal de Empregos.
- Promover cursos de formacao de mao-de-obra qualificada.
- Manter atualizado cadastro da populacao de baixa renda.
- Treinamento e reciclagem dos tecnicos do Departamento de Promocao Social.
- Criacao da Comissao do Idoso.
- Cadastrar todas as entidades assistenciais.
- Estabelecer convenios com entidades beneficentes.
- Implantacao de creches familiares.

CONFERE COM O ORIGINAL

2.12 - Programas para o setor Fisico-Territorial

Sistema Viario
- A medio prazo, melhorias na SP-101.
- Previsao de marginais na Rod. SP-101.
- Reducao de acessos a Rodovia.
- Implantar dispositivos de seguranca na SP-101, entroncamento estrada Elias Fauto/Capivari.
- Melhorias no trevo de acesso SP- 101/ Indaiatuba.
- Implantar trevo de acesso a Estrada Municipal - do Rio Acima.
- Melhorias no trevo de acesso Av. Janio Quadros / SP-101.
- A longo prazo, duplicacao da SP-101.
- Estradas Municipais, priorizar melhorias.
- Priorizar vias com maior trafego.
- Contato com municipios vizinhos viabilizando melhorias nas estradas intermunipais.
- Hierarquizar, conservar, substituir as pontes em mau estado, viabilizar pavimentacao alternativa e corrigir tracados das estradas municipais.
- Implantar anel viario rural e recadastrar todas estradas do municipio.
- Implantacao do anel viario (Perimetral) envoltorio a area urbanizada.
- Implantacao de avenidas paralelas a SP-101.
- Viabilizar a Av. do Corrego Central e a marginal direta do Rio Capivari.
- Classificar e implantar as vias principais longitudinais e transversais.
- Cadastrar e classificar as vias urbanas.
- Conjuntamente com o CIRETRAN, estudar o problema de transito.

Usos do solo e protecao dos recursos naturais.
- Preservar o municipio do agravamento dos problemas de conurbacao.
- Eliminar os problemas de inundacao, erosao e acoreamento de rios e corregos no municipio.
- Preservacao de matas naturais.

Legislacao Normativa Referente ao setor Fisico-Territorial.

A implantacao do Plano Diretor incorre na imediata adequacao das legislacoes pertinentes, a saber:

CONFERE COM O ORIGINAL

* Codigo de Zoneamento
* Codigo de Loteamento
* Codigo de Obras
* Codigo de Posturas

## 3 - PROGRMAS RELATIVOS AS ATIVIDADES-MEIO

### 3.1 - Planejamento e Gestao Municipal

- Conceber "banco de dados" socio-economicos e fisico territoriais sobre o municipio gerenciado por um Escritorio Municipal de Planejamento.
- Gerenciar a implantacao do Plano Diretor.
- Gerenciar a implantacao das politicas municipais definidas no ambito da Lei Organica Municipal.
- Coordenar e reprogramar as legislacoes urbanisticas com reflexos no Plano Diretor.
- Criacao de um Conselho Municipal de Preservacao do Patrimonio Historico, Cultural, Turistico e Natural.
- Cadastramento de monumentos naturais e culturais que tenham valor arquitetonico, historico ou mesmo afetivo que seja importante para o municipio ou a humanidade.
- Criacao de Viveiros para mudas organizados pelo Setor de Servicos Urbanos.

### 3.2 - Administracao Geral e Recursos Humanos

- Elaborar reforma administrativa de forma a adequar a Estrutura Administrativa as diretrizes da Lei Organica Municipal e do presente Plano Diretor.
- Implementar o sistema de "treinamento" dos funcionarios da Administracao Municipal para que se adequem ao planejamento municipal, as diretrizes da Lei Organica do Municipio e ao Plano Diretor.
- Reestruturacao do quadro de pessoal da administracao com implementacao do Plano de Cargos e Salarios.

### 3.3 - Administracao Financeira e Orcamentaria

- Informatizar sistema de arrecadacao e os demais servicos referentes a administracao financeira e orcamentaria do municipio.
- Rever cadastro e avaliacao dos bens patrimoniais
- Implantar IPTU progressivo nos terrenos nao edificados da area central.

CONFERE COM O ORIGINAL

4 - PROGRAMAS DEPENDENTES DE COOPERACAO DE OUTRAS ENTIDADES PUBLICAS

4.1 - Atividades Agropecuarias
- Implantacao de rede de apoio ao produtor
- Instalacao do Matadouro Municipal

4.2 - Atividades Industriais

- Implantacao do nucleo industrial.

4.3 - Habitacao Popular

- Criacao de sistema modular pre-moldado para construcao de habitacao popular, creches e postos de saude.

4.4 - Meio Ambiente

- Cadastro da flora e inventario da fauna.
- Participacao no Consorcio Intermunicipal das bacias dos Rios Piracicaba e Capivari.
- Programa de arborizacao urbana.
- Reflorestamento ciliar do municipio.

4.5 - Equipamentos de infra-estrutura

- Extensao e melhoria do sistema de energia eletrica e iluminacao publica; redes de agua e esgoto, e sistema de telefonia urbana e rural visando melhoras a curto, medio e longo prazo.

4.6 - Equipamentos sociais

- Instalacao de escritorio da CETESB.
- Instalacao dos equipamentos de seguranca.

4.7 - Saude

- Construcao de postos de saude.
- Reforma e ampliacao do Hospital Beneficente.

4.8 - Esportes e Recreacao

- Reforma do Estadio Municipal.

CONFERE COM O ORIGINAL

4.9 - Educacao e Cultura

- Convenios com SENAI, SENAC, etc.
- Implantação dos CEICs e do Projeto Crianca
- Implantacao da escola tecnica de agricultura.
- Implantacao apoio aos orgaos ligados a agricultura para viabilizar a Semana Agricola.
- Solicitar apoio da iniciativa privada para viabilizar eventos culturais e turisticos.
- Manutenção dos predios escolares estaduais

4.10 - Fisico-Territorial

Sistema Viario.

- Melhorias na SP-101, inclusive nos trevos e acessos

Usos do solo e recursos naturais.

- Criacao de um cinturao verde as margens de todo o perimetro urbano de uso exclusivo agro-pastoril.
- Preservacao dos rios corregos e mananciais.
- Criacao de um parque as margens do rio Capivari.

CONFERE COM O ORIGINAL

## BIBLIOGRAFIA DE MONTE MOR


- Consorcio Intermunicipal das Bacias do Rios Piracicaba e Capivari - Relatorio SE no. 08 - Diagnostico Preliminar do Sistema de Abastecimento de Agua e do Sistema de Coleta e Tratamento de Esgotos de Monte Mor. Novembro/1991.
- Sao Paulo em Exame - Coordenadoria de Acao Regional - Secretaria de Economia e Planejamento - Governo do Estado de Sao Paulo - 1990.
- Relatorio Municipal "Pavimentacao Estrada Mor 377" Engenheiro Mario Sant'Ana - Departamento de Obras da Prefeitura Municipal - Junho/1991.
- Plano de Saude Municipal - Centro de Saude, tipo III do Municipio de Monte Mor - 1990.
- Relatorio para o PDDI - Divisao de Saude Municipal - Setor Odontologico - Dr. Quemel Calil Canfur - Janeiro/1991.
- Normas e Padroes de Construcoes e Instalacoes de Servicos de Saude - Centro de Documentacao do Ministerio da Saude - Brasil - 1983.
- Monografia/Mapa Geologico do Estado de Sao Paulo, vol. I e II - Divisao de Minas e Geologia Aplicada do IPT.
- Estudo de Aguas Subterraneas / Regiao Administrativa V / Campinas - Departamento de Agua e Energia Eletrica - secretaria de Obras e do Meio-Ambiente - Governo do Estado de Sao Paulo - Dezembro/1990.
- Curso de Planejamento Municipal Integrado - Celson Ferrari - Livraria Pioneira - Sao Paulo - 1977.
- Monografia "Monte Mor Relembra Seu Passado" - Renata Parada P. L. Antonio - Prefeitura Municipal de Monte Mor - Dez/1988.
- Fundacao SEADE: "Projecao da Populacao dos Municipios e Distritos pertencentes a Regiao do Planejamento da Sabesp, Segundo do Dominio Urbano e Rural, ate o ano 2010". - SP.
- Fundacao SEADE: "Informe Demografico" - Sao Paulo - 1990.
- Fundacao SEADE: Anuario Estatistico - Sao Paulo/1990.
- Lei Organica Municipal de Monte Mor - Camara Municipal de Monte Mor, Monte Mor - 1990.
- Constituicao do Estado de Sao Paulo.
- Constituicao da Republica Federativa do Brasil.




CONFERE COM O ORIGINAL

Artigo 3o. - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicacao, revogadas as disposicoes em contrario.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE MOR, em 17 de Novembro de 1.992.

JOAO RIBEIRO
Prefeito Municipal

Registrada em livro proprio, enviada ao Cartorio de Registro Civil e afixada em local de costume do Paco Municipal, na data supra.

Maria Ines R. Almeida
Maria Ines Rodrigues de Almeida
Diretora Administrativa - Susbtituta

96

CONFERE COM O ORIGINAL